ANNO LIII NUM[illegible] — TERÇA FEIRA 6 DE NOVEMBRO DE 1877

PARA A CAPITAL E LUGARES ONDE NÃO SE PAGA PORTE

Por tres mezes adiantados	6$000
Por seis ditos idem	12$000
Por um anno idem	24$000
Cada numero avulso	$320

PARA DENTRO E FÓRA DA PROVINCIA

Por tres mezes adiantados	6$750
Por seis ditos idem	13$500
Por nove ditos idem	20$250
Por um anno idem	27$000

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PROPRIEDADE DE MANOEL FIGUEIROA DE FARIA & FILHOS

TELEGRAMMAS

AGENCIA HAVAS

COMMERCIAES

PARIS, 3 de novembro.

Titulos de 5 %, da renda franceza, a 106 francos.
Ditos de 3 % a 70 francos.

LONDRES, 3 de novembro.

Consolidados inglezes de 3 % de 96 5/8 a 96 3/4.
Fundos brasileiros de 5 %, emprestimo de 1875, a 92 1/2.
Fundos argentinos de 6 %, emprestimo de 1871, a 61.
Mercado de assucar desanimado, e os preços sustentados sem variação apreciavel, com tendencia porém a baixar.

LIVERPOOL, 3 de novembro.

Venderam-se hoje cerca de 6,000 balas com algodão de diversas procedencias; sendo o de Pernambuco a 6 9/16 d. por libra.

NOVA YORK, 3 de novembro.

Cambio sobre Londres 4—81.
Preço do ouro 102 1/2.

Agencia de Pernambuco, 5 de novembro de 1877.

PELO DIRECTOR, J. BROCHIER.

INSTRUCÇÃO POPULAR

Elementos de Chimica

METAES

Potassio

Depois do carbonato, o mais importante dos sáes de potassa é, sem contradicção, o *azotato*, KO, AzO^5, conhecido sob os nomes de *nitro, sal de nitro, salitre, nitrato de potassa*, e que não tem côr, nem cheiro, e tem um sabor a principio fresco, e depois picante e amargo. A maneira porque os nitratos se formam naturalmente é um dos phenomenos interessantes da chimica, e cujo conhecimento é o mais importante, sob o ponto de vista agricola sobretudo.

Nas Indias, no Egypto, em Ceylão, na Hespanha, no meio dia da França e na Italia encontra-se o azotato de potassa, umas vezes á superficie do sólo, outras no calcareo secundario. Mas, para as necessidades da industria, elle é extrahido da lixivia desses velhos entulhos que se chamam materiaes salitrosos; esses materiaes conteem muito mais azotatos terrosos do que azotato de potassa. Estes são tratados pelo carbonato de potassa, para substituir, por dupla decomposição, por esta base as bases terrosas, que se achavam unidas ao acido azotico, em virtude da operação tão interessante, chamada *nitrificação*, da qual nos occuparemos com mais opportunidade, quando tratarmos dos sáes terrosos, que se acham em maior abundancia no sólo e nos materiaes de construcção do que os sáes alcalinos.

O nitro serve, sobretudo, com o carvão e o enxofre, para a fabricação da polvora. Para isto só se emprega nitro puro, que passa por uma refinição, a qual constitúe, por si só, uma industria especial.

O caracter principal do nitro é fundir ardendo.

O acido sulfurico forma dous sáes com a potassa, o *sulfato neutro de potassa* KO, SO^3, e o *bisulfato de potassa*, $KO, (SO^3)^2, HO$. O primeiro existe em grande quantidade nas sodas de sargaço; é um purgativo ligeiro. Elle era conhecido dos antigos boticarios e empregado em medicina sob o nome de *sal de Duobus*.

O emprego que se faz do *chlorato de potassa*, KO, ClO^5, em muitas industrias que teem por fim acender fogo subtamente, e com especialidade na fabricação das capsulas, *palitos de fogo* e isqueiros chamados oxygenados, dá a este sal uma importancia particular.

Sua propriedade principal, com effeito, é ceder, muito facilmente, oxygeneo aos corpos com que se põe em contacto, o que faz delle um comburente muito energico. Quando é misturado com um corpo combustivel, o menor choque basta para inflammar este ultimo. Demais, como o nitro, elle funde com vivacidade quando é lançado sobre carvões ardentes, e pela mesma causa, isto é, porque o oxygeneo, posto em liberdade, activa a combustão do carvão.

Na fabricação dos *palitos de fogo* elle é unido ao enxofre ou ao phosphoro, e mais frequentemente á ambos. Nos isqueiros oxygenados a differença é que a inflammação tem lugar mergulhando a mecha em um pequeno frasco contendo amianto embebido de acido sulfurico.

O *hypochlorito de potassa*, KO, ClO, conhecido sob o nome de *agua de Javelle*, porque é fabricado nessa aldêa, destroe as materias organicas e colorantes; e esta acção explica-se pelo chloro que desprende em razão de sua instabilidade.

Mas uma das combinações salinas mais interessantes da potassa é a que se chama ainda mui frequentemente *vidro soluvel*; é o *silicato de potassa* $(KO)^3, SiO^3$, de que Mr. Kuhlmann fez uma tão feliz applicação no endurecimento das pedras e conservação dos monumentos.

Vamos agora passar em revista os compostos que resultam da acção da potassa sobre os hydracidos. Esses compostos teem o aspecto ordinario dos sáes, bem como suas propriedades crystallinas; entretanto, a analyse mostra que são apenas combinações binarias e metalloidicas do radical da base; o oxygeneo desta une-se ao hydrogeneo do acido para formar agua, que vem a fazer parte constituinte do composto e lhe communica a propriedade de crystallisar. E' o que acontece com os acidos chlorhydrico, bromhydrico, iodhydrico, e cyanhydrico, que dão com as bases dos chloruretos, bromuretos, ioduretos e cyanuretos, metaes dessas bases.

Não nos occuparemos com o *chlorureto de potassio*, KCl, nem com o *bromureto de potassio*, KBr. O *iodureto de potassio* KI, porém, tem verdadeira importantancia, em razão de seu emprego em medicina e em photographia. Este corpo que se apresenta sob a fórma de grossos crystaes cubicos, é delinquescente, e, como os dous precedentes, faz baixar consideravelmente a temperatura d'agua em que se dissolve.

De todos os compostos metalloidicos de potassio, o mais importante é o *cyanureto*, KCy, em razão de seu emprego na douradura galvanica e nas operações photographicas. Obtem-se em grande este composto fazendo passar, em apparelhos especiaes, uma corrente de azoto sobre carvão impregnado de carbonato de potassa, e incandescente. Em presença da potassa, base energica, o azoto e o carbono se unem para formarem cyanogeneo, que, por sua vez, se une ao potassio. O cyanureto de potassio é depois isolado do carvão restante tratando-o pela agua.

Este composto é muito alteravel; o acido carbonico do ar basta para deslocar o cyanogeneo, que tambem tem uma grande tendencia para passar ao estado de acido cyanhydrico, e desprender-se; forma-se então carbonato de potassa. Importa, pois, conserval-o ao abrigo do ar e sobretudo da humidade.

Além disso, o cyanureto de potassio, em virtude desses phenomenos, serve para a preparação do acido cyanhydrico, como já vimos. E' tão venenoso como este ultimo: uma diminuta quantidade deposta sobre a lingua de um cão de tamanho regular mata-o quasi instantaneamente.

A série dos *sulfuretos de potassio* é muito numerosa, o que é uma razão para não dar-se-lhes grande importancia. Só são considerados como alguma cousa estaveis o *monosulfureto*, KS, e o *pentasulfureto*, KS^5; este, sobretudo, de uma côr verde-escura-amarellada e muito delinquescente, exhala sempre um cheiro de acido sulphydrico muito pronunciado. E' o *figado de enxofre* dos pharmaceuticos, que é empregado para a preparação dos banhos de *Barèges* arteficiaes.

(Continúa).

PARTE OFFICIAL

Governo da provincia

EXPEDIENTE DO DIA 23 DE OUTUBRO DE 1877

Actos:

— O presidente da provincia, attendendo ao que requereu o bacharel Lourenço Bezerra Carneiro da Cunha, chefe da 5ª secção da secretaria da presidencia, resolve conceder-lhe, a contar de 3 do corrente mez, 60 dias de licença, com ordenado, para tratar de sua saude onde lhe convier.

— O presidente da provincia, tendo em vista o que expoz o inspector do thesouro, em officio de 18 deste mez, sob n. 204, resolve, de conformidade com o disposto no art. 40 da lei n. 1,261 de 28 de junho, abrir um credito supplementar á verba do § 2º art. 7º da mesma lei, na importancia de 11:921$360, afim de occorrer ás despezas com o fornecimento de fardamento á guarda civica no corrente exercicio.
— Communicou-se ao inspector do thesouro.

Officios:

— Ao commandante das armas.— Devolvo a V. Exc. o seu officio n 725, de 25 de setembro, e mais papeis que o acompanharam, concernentes á pretenção do cabo de esquadra do 2º batalhão de infantaria, Manoel da Silva Paes Barreto, afim de que sejam elucidadas as duvidas no parecer da contadoria da thesouraria de fazenda, relativamente á mudança de nome do supplicante, e a differença que se nota entre a assignatura do requerimento endereçado ao ministerio da guerra e a do que é dirigido a esta presidencia.

— Ao conselho de compras de marinha.— Fica approvado o contrato celebrado pelo conselho de compras do arsenal de marinha, em sessão de 6 do corrente, para o fornecimento de objectos de fardamento aos navios da armada e estabelecimentos de marinha, no semestre de outubro corrente a março de 1878. Devolvo ao mesmo conselho as propostas que vieram annexas ao seu officio de 10 deste mez, que fica assim respondido.— Communicou-se á thesouraria de fazenda.

—Ao inspector da thesouraria de fazenda.— Considerando que o estado, em que se acha o interior da provincia, por causa da secca, deu lugar a que o juiz municipal de Flores não podesse obter da respectiva camara a attestação de seu exercicio, no mez de setembro ultimo, conforme expõe na petição sobre que informou essa inspectoria, em officio de 10 do corrente, n. 647, autoriso V. S. a aceitar o attestado passado ao mesmo juiz, bacharel Pedro Jorge de Souza, pelo juiz de direito da comarca; sciente de que vou levar o occorrido ao conhecimento do governo imperial.

— Ao mesmo.—Transmitto a V. S., para os fins convenientes, o aviso de 29 de setembro, em que o ministerio da fazenda declara ficar approvado o acto desta presidencia, mandando despachar, livres de direitos, 70 saccos contendo feijão, que vieram de Portugal, na barca *Laura*, para os indigentes victimas da secca.

—Ao mesmo.— Se estiverem regulares as inclusas contas, mande V. S. pagar a Fielden Brothers, conforme solicita o director do arsenal de guerra, em officio de 22 do corrente, n. 160, 335$700, provenientes do gaz consumido com a illuminação dos quarteis das companhias de aprendizes artifices e de operarios militares, no trimestre de julho a setembro.— Communicou-se ao director do arsenal.

— Ao mesmo.— Transmitto a V. S., para os fins convenientes, a guia passada ao commandante do vapor *Giquiá*, pela entrega de .... 23:309$000, remettida ultimamente por essa thesouraria ao almoxarifado do presidio de Fernando.

— Ao mesmo.— Para os fins convenientes, transmitto a V. S. a inclusa carta patente, reformando no posto de coronel ao tenente-coronel Joaquim José da Silveira.— Communicou-se ao reformado.

— Ao do thesouro provincial.— Providencie Vmc. para que, nos termos do parecer fiscal annexo ao seu officio de 3 do corrente, n. 167, e da informação junta, ministrada pelo engenheiro chefe interino da repartição das obras publicas, seja pago o aluguel da casa contratada para servir de cadeia e quartel em Jaboatão, a contar da entrega das chaves pela respectiva proprietaria, D. Thomazia Adelaide Martins de Almeida, afim de ter lugar os concertos a que se obrigou a provincia.

— Ao engenheiro ajudante da repartição das obras publicas. — Autoriso Vmc., conforme pede em seu officio de 20 do corrente, sob n. 285, a mandar substituir algumas peças que se acham arruinadas na ponte do engenho— Guerra,— na importancia de 110$000, além das que foram incluidas no respectivo orçamento de reparos. Entretanto, cumpre que informe a razão porque não estão ainda concluidos esses reparos, autorisados em 19 de setembro do anno passado. — Communicou-se ao thesouro provincial.

— Ao engenheiro encarregado das obras geraes.— Approvo o contrato, annexo ao seu officio de hontem, sob n. 42, celebrado com Vicente Ferreira de Albuquerque Nascimento, para a pintura e reparos das pontes —Sete de Setembro e Pedro II,— por 6:000$000.

— Ao juiz de direito do Rio Formozo.— Declaro a Vmc., em resposta a seu officio de 3 do corrente, que pende de decisão do governo imperial, a questão de se dever ou não considerar subsistente o titulo de nomeação de Manoel Cavalcante Lins Walcacer, para successor de João Affonso Rigueira, e, emquanto não fôr resolvida, cumpre que se observe o disposto no decreto n. 817 de 30 de agosto de 1851, quanto á substituição do referido João Affonso.

— Ao juiz municipal de Serinhaem.— Cumpre que Vmc. declare em que se fundou para nomear interinamente Manoel Cavalcante Lins Walcacer, tabellião de notas e escrivão do civel desse termo, no impedimento do serventuario vitalicio, João Affonso Rigueira, achando-se desempedido para accumular ditos officios na fórma da lei, o escrivão companheiro João Pessoa da Gama.

— Ao de Panellas.— Inteirado do conteúdo do seu officio de 15 do corrente, recommendo-lhe que faça concluir o processo instaurado contra José Muniz Ferreira, dando-me opportunamente conhecimento do seu resultado.

— Ao commissario de policia de Goyanna.— Cumpre que Vmc. faça submetter a conselho peremptorio, as praças que estiveram destacadas em Itambé, conforme lhe ordenei em data de 10 do corrente.—Assim fica respondido o officio de Vmc., de 9 deste mez.

Portarias:

— Providencie a camara municipal do Recife, no sentido de prestarem o competente juramento os juizes de paz dos districtos das parochias deste municipio, que ainda não o fizeram, os quaes constam da relação nominal que veio annexa ao officio da mesma camara, sob n. 95, de 17 do corrente.

— Declaro á camara municipal do Cabo, em resposta ao seu officio de 17 do corrente, que approvo a arrematação dos impostos que deverão ser arrecadados no exercicio de 1877 a 1878, os quaes constam do termo aunexo ao predito officio.

EXPEDIENTE DO SECRETARIO

Officios:

— Ao 1º secretario da assembléa provincial. —De ordem de S. Exc. o Sr. presidente, transmitto a V. S., para os fins convenientes, 45 exemplares da falla com que o mesmo Exm. Sr. abrio a sessão dessa assembléa em 2 de março, e bem assim igual numero de exemplares das leis promulgadas no corrente anno.

— Ao inspector do thesouro provincial.— De ordem de S. Exc. o Sr. presidente, communico a V. S., para os fins convenientes, que por despacho de hoje negou-se provimento ao recurso que interpozeram Raphael Silva & C. da decisão da junta desse thesouro, que confirmou a do consulado cassando a isenção do imposto de 20 por cento, concedida no exercicio de 1876—77, a Peixoto & C., que se dizem successores.

— Ao agente da companhia bahiana de navegação a vapor.—De ordem de S. Exc. o Sr. presidente, accuso o recebimento do officio de hontem, no qual communica que o vapor *Marquez de Caxias*, chegado da Bahia e escalas, seguirá para a Parahyba, Natal, Aracaty e Ceará no dia 25 do corrente, ás 4 horas da tarde.

DESPACHOS DA PRESIDENCIA DO DIA 3 DE NOVEMBRO DE 1877.

Abaixo assignados, residentes na villa de S. Miguel de Barreiros.—Informe o Sr. administrador dos correios.

Alexandrina Candida dos Reis e outra.—Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

Professor Claudino Gomes Barreto.—Certifique-se o que constar.

Feliciana Maria da Conceição.—Informe o Sr. commandante do presidio de Fernando de Noronha.

Padre Genuino Walfrido de Souza Gurjão.—Nesta data autoriso a entrega do beneficio a que allude o supplicante, mediante a fiança exigida pela lei.

João José de Sant'Anna.—Informe o Sr. commandante do presidio de Fernando de Noronha.

José Gonçalves de Gouveia.—Passe portaria na fórma do estylo.

Tenente João Francisco Paes Barreto.—Remettido ao Sr. commandante do corpo de policia, para attendor ao supplicante.

Joaquim José Guimarães.—Informe o Sr. engenheiro chefe da commissão encarregada da medição e demarcação de terras publicas.

José Ignacio de Avila.—Sim, pagos os fóros vencidos e direitos nacionaes.

Manoel Gomes Viegas Junior.—Sim, pagos os fóros vencidos e direitos fiscaes.

Manoel Joaquim das Trevas Marinho —Não tem lugar, em vista da informação.

Bacharel Samuel Tertuliano Henriques.—Certifique-se o que constar.

Thomaz Rodrigues Pereira Junior.—Passe portaria, concedendo, com ordenado, a licença requerida.

Secretaria da presidencia de Pernambuco, 5 de novembro de 1877.

O porteiro,
João Gonçalves dos Santos Junior.

Repartição da policia

N. 838—2.ª secção.—Secretaria da policia de Pernambuco, 5 de novembro de 1877.—Illm. e Exm. Sr. — Participo a V. Exc. que foram recolhidos á casa de detenção os seguintes individuos:

No dia 3 do corrente, á ordem do subdelegado da Boa-Vista, João Fernandes das Neves, preso em flagrante, por crime de furto.

No dia 4, á ordem do subdelegado de Santo Antonio, José Zeferino do Espirito Santo, por disturbios.

A' ordem do do 1º districto de S. José, Amancio José dos Santos, Antonio Thomaz de Aquino, Manoel José Cypriano, José Francisco Cleto, Manoel Antonio do Nascimento e Joaquim, escravo de Anna Emilia Teixeira de Mello, por offensas á moral publica.

A' ordem do do 2º districto de S. José, Joaquim Gomes da Silva, por disturbios.

A' ordem do do Poço da Panella, Maria de tal, como alienada, até que possa ter o conveniente destino.

Pelas 7 horas do dia 30 de outubro ultimo, no districto da Sé de Olinda, soffreu um tiro desfechado de emboscada o portuguez José de Sá, do qual ficou o mesmo Sá levemente ferido. Fez-se a vistoria e diligencia-se descobrir o autor do crime, para contra elle proceder-se na fórma da lei.

No dia 2 do corrente amanheceram abertas as portas do armazem de farinha de trigo, pertencente a Henrique Forster & C., sito no cáes 22 de Novembro. Fez-se a competente vistoria e mais diligencias a respeito, das quaes verificou-se que foram ellas abertas com chaves falsas, e que duas carteiras alli existentes foram forçadas, e segundo declara o caixeiro do mesmo estabelecimento os ladrões roubaram a quantia de setecentos e tantos mil réis em cobre, sendo encontrado na rua do Imperador um pequeno cofre de ferro, que alli existia, por não poderem elles conduzirem, em consequencia de ter um boleeiro que passava na occasião em que elles conduziam o cofre gritado pela policia. Prosegue-se em ulteriores diligencias para descobrir os criminosos, afim de proceder contra os mesmos nos termos da lei.

Pelo subdelegado da Boa-Vista, foi remettido ao juizo competente o inquerito policial que fez contra Maria Guilhermina Francisca Bezerra, autora dos ferimentos graves praticados na pessoa de Maria Francelina da Conceição.

Deus guarde a V. Exc. — Illm. e Exm. Sr. Dr. Manoel Clementino Carneiro da Cunha, muito digno presidente da provincia. — O chefe, de policia interino, *Hermogenes Socrates Tavares de Vasconcellos.*

DIARIO DE PERNAMBUCO

RECIFE, 6 DE NOVEMBRO

Noticias da Europa

Pelo vapor francez *Senegal*, chegado hontem pela manhã, recebemos os jornaes e cartas até [illegible] de outubro, dos quaes colhemos o que segue:

FRANÇA

Realisaram-se effectivamente as eleições no dia 14; a França conservou-se tranquilla, apezar da grande animação, e da grande influencia que da parte dos eleitores havia; são as eleições mais concorridas que tem havido ha muitos annos.

O suffragio universal manifestou-se de um modo decisivo contra o 16 de maio, e a politica do governo da França, nos ultimos 5 mezes. Os republicanos contam com mais de 120 votos de maioria, na futura camara, calculados os resultados depois de se conhecerem as eleições das colonias e os escrutinios de desempate que devem verificar-se no dia 28.

Em Paris nos 20 circulos, 19 foram republicanos, e só um, o almirante Touchard, conservador.

Foram eleitos por Paris os Srs. Grevy e Gambetta.

O ultimo apuramento dá 515 eleições conhecidas, das quaes 316 candidatos dos grupos das esquerdas e 199 anti-republicanos, ou governamentaes, sendo 99 bonapartistas, 44 legitimistas, 11 orleanistas e 45 monarchico-constitucionaes. Ha 14 eleições sujeitas a 2º escrutinio, e as 4 pelas colonias; o que perfaz o numero de 533 deputados que compõe a camara.

Os republicanos contam vencer nos quatro circulos das colonias, e, computando em metade o vencimento nos segundos escrutinios, calculam os republicanos 327 votos e os conservadores 206.

Este resultado é apreciado pelos orgãos das differentes opiniões, cada um conforme as idéas que defende; o que é positivo é que o governo do marechal ficou em grande minoria, apezar da recommendação das candidaturas officiaes, dos manejos das autoridades administrativas e judiciaes e de todas as prepotencias e arbitrariedades feitas para o vencimento da campanha eleitoral.

Os republicanos, porém, apezar da grande maioria conquistada, não obtiveram o resultado pleno que esperavam.

O Sr. Gambetta affirmava que não viriam unicamente os 363 da camara dissolvida, mas que seriam 400 na nova camara e não obteve senão 327 cadeiras.

A imprensa estrangeira foi quasi unanime em festejar o triumpho das idéas liberaes, sobre a politica arbitraria e anti-constitucional de 16 de maio.

O mundo financeiro festejou a manifestação imponente da França, com uma alta progressiva nos fundos interiores, que attingio a 1.25 por cento.

Suppoz-se ao principio que era possivel uma conciliação; conservadores e republicanos concordavam em que o gabinete de Fourton-Broglie era incompativel com a situação 14 de outubro, como o era com a de 16 de maio; e que restituidas as causas ao que eram antes da dissolução, devia o gabinete retirar-se antes de 7 de novembro, data fixada para a reunião do parlamento. Mesmo entre os membros do gabinete havia sérias desintelligencias, que não consentiam que o governo continuasse na gerencia dos negocios, sem ser reorganisado, sabindo principalmente o ministro do interior, o Sr. de Fourton e o de instrucção publica, o Sr. Brusset.

As esquerdas entendiam, porém, que não poderia haver conciliação possivel, sem que o presidente da republica désse plena liberdade á maioria, para mudar todo o pessoal administrativo e judiciario, disposto pelo Sr. de Fourtou, que em toda a parte commetteu actos ante-constitucionaes, não respeitando a liberdade eleitoral, mas que é reconhecidamente ante-republicano, isto é, contrario á forma do governo constituida.

Parece que o marechal de Mac-Mahon tinha a peito a defeza do pessoal administrativo e judicial, nomeado pelo seu governo; mas, no dia seguinte ao da eleição, a folha official publica uma longa lista de prefeitos e sub-prefeitos agraciados com a Legião de Honra.

Alem disso, o marechal presidente queria formar um gabinete mixto, e as esquerdas recusaram aceitar a satisfação exigindo a formação de um gabinete completamente novo e obedecendo ás indicações constitucionaes; isto é, tirado da maioria.

No Elyseu parecia-se resolvido a aceitar esta conciliação; mas as esquerdas, que até alli haviam mostrado a maior moderação, mudam de tactica.

As esquerdas senatoriaes, em uma reunião de todos os seus membros, adoptam a publicação do seguinte manifesto:

« Charos concidadãos.—A' ultima hora vão tentar um supremo esforço para pezar nos vossos votos em proveito das candidaturas officiaes.

« Se vos disserem que as instituições republicanas não estão em perigo, perguntareis a razão porque o ministerio de Broglie-Fourtou não tem por agentes se não adversarios da republica: por que deixa este ministerio impunes, e até mesmo anima os insolentes ataques dirigidos contra ella, e por que razão persegue com tanto rigor os homens que a defendem, e responder-lhes-heis:

« Não; não vos acreditamos.

« Se vos disserem que este ministerio não obedece a influencias clericaes, recordar-vos-heis das indulgencias e orações postas publicamente ao serviço das candidaturas officiaes, e responder-lhes-heis:

« Não vos acreditamos.

« Se vos disserem que as eleições republicanas lançariam o paiz nas desordens e aventuras, mostrar-lhes-heis os nomes dos candidatos officiaes, todos inimigos do regimen republicano, e que não disfarçam nem os seus fins, nem as suas esperanças e responder-lhes-heis:

« Não vos acreditamos:

« Se vos disserem, finalmente, que o governo garante a ordem e a paz, responder-lhes-heis que a mais profunda ordem reinava antes de 16 de maio, e que desde então não cessou de reinar, apezar de tantas provocações, e respondereis com o Sr. Thiers, que os unicos factores de discordias são os homens que elle classificou de anarchistas e perturbadores.

« Eleitores.—Votareis pelos 363, e protestareis por toda a parte contra as candidaturas officiaes que são uma injuria para a vossa liberdade, para a dignidade do suffragio universal e para a soberania nacional.

Ao mesmo tempo o *Estafette* dizia que, em casa de um dos personagens mais influentes do partido radical, se haviam reunido bastantes deputados eleitos, e senadores das esquerdas, e outras pessoas influentes do partido que haviam concordado em differentes pontos, taes como: invalidação das eleições conservadoras em globo; accusação do ministerio; voto de censura ao marechal; renovação de todo o pessoal administrativo e judiciario; formação de um gabinete escolhido entre os membros da esquerda; não reconhecimento como despeza publica as despezas feitas com a publicação de manifestos, affixação de circulares eleitoraes, etc., que se elevam á um cifra importante, e tornar responsaveis os membros do actual gabinete solidariamente, por essas despezas, nomeação de uma commissão para fixar essas despezas, no caso de resistencia, deposição do marechal, sua accusação, precedida pela recusa de dotação do orçamento e leis de meios.

Esta revelação de um partido tomado de entrar na luta declarada, veio logo confirmada por artigos violentos publicados na *Republique Française*, jornal dirigido pelo Sr. Gambetta, declarando a solidariedade entre o presidente e o gabinete, nos actos de arbitrariedade e de prepotencia; e dizendo que o paiz não podia aceitar de modo algum a satisfação *derrisoria* que lhe era proposta da demissão do gabinete.

Entretanto uma parte das esquerdas, os moderados assustaram-se com esta declaração de guerra, e pediram ao Sr. Grevy que venha assumir a presidencia do partido. O Sr. Grevy partio logo para Paris, recommendando a maior moderação.

As esquerdas não cedem sobre os pontos de um novo gabinete esquerda, invalidação da maioria das eleições conservadoras e mudança do pessoal administrativo; ainda que ceda sobre os pontos em que a luta se pronuncie quasi com o caracter de guerra civil.

Invalidadas as eleições dos 210 conservadores, mudadas as autoridades sob a presidencia de um gabinete republicano, as eleições supplementares seriam completamente republicanas; e o partido trataria de pedir a revisão da constituição immediata, sem esperar o fim do septennado.

Tal é o estado da situação.

— Ha porem receios de complicações externas, por causa da guerra do Oriente, não só relativamente á Italia, que nos seus planos de unidade italiana, deseja obter Nice, Saboya e mesmo a Corsega; mas em consequencia do tratado de paz de 1856, que mantem os direitos territoriaes da Turquia; para garantia da *paz de Paris*, celebrou-se um tratado em abril de 1856 entre a Inglaterra, a França e a Austria, em que as tres potencias garantem a integridade e independencia da Turquia, e consideram como um *casus belli* qualquer ataque ás disposições desse tratado, devendo entender-se entre si e com a Sublime Porta para disporem a reunião das forças de mar e terra para tornarem essa garantia definitiva.

Parece que o gabinete inglez insiste no cumprimento desse contrato e querenvolver a França em se oppor á alliança da Allemanha e Russia contra a Turquia.

Por outro lado diz-se haver compromisso do partido republicano com a Allemanha.

ITALIA

O general Menabrea, embaixador da Italia em Londres, aconselhou o Sr. Crispi, quando passou por aquella cidade, a que fosse mais moderado nos seus discursos. O general Cialdini foi encarregado pelo governo italiano a dar ao governo francez as mais desejaveis satisfações, pelas palavras pronunciadas pelo Sr. Crispi, em Berlim, relativas á politica do ministerio francez.

O Sr. Crispi, presidente da camara dos deputados italiana havia-se dirigido a Berlim, como simples touriste, e segundo parece, a si mesmo se attribuio uma alta missão politica de que fez grande alarde naquella cidade, e causou grande impressão na Europa; o Sr. Crispi deseja completar a unidade italiana, á custa do Trentino e Trieste do lado da Austria, e de Nici, Saboia e Corsega do lado da França; julgando occasião opportuna a do desenlace da questão do Oriente, e das requestadas allianças por parte da Allemanha. Os seus discursos imprudentes foram estigmatisados pela imprensa governamental italiana, e o governo teve de negar terminantemente os planos expostos pelo Sr. Crispi e que tivesse alguma missão.

— Correu o boato de ter havido no vaticano um conclave secreto, em que havia sido proclamado como successor de Pio IX o cardeal Panebianco. Este boato é absurdo, mas deu-lhe origem indirectamente o facto seguinte:

Depois da nomeação do cardeal Pecci, como camerlengo, o papa convocou muitas vezes os cardeaes para determinarem as funcções do novo camerlengo *sède vacante*. As reuniões foram secretas, o que talvez deu origem áquelle boato.

E' provavel, porém, que no futuro conclave o cardeal Panebianco reuna os suffragios dos intransigentes systematicos, mas a maioria dos cardeaes, que tem outras opiniões, votará provavelmente de preferencia por um dos tres cardeaes: Monaco La Valleta, Billis e Mertel.

Isto, porém, não passa de conjecturas.

A saúde do santo padre continúa melindrosa, mas sem aspecto de gravidade.

No dia 6 de outubro deu audiencia á algumas familias italianas e estrangeiras, na sala do consistorio.

As peregrinações projectadas para o proximo inverno são adiadas para a primavera, afim de celebrar o facto de ter o pontificado de Pio IX excedido em annos o de S. Pedro em Roma e na Antiochia.

INGLATERRA

O chanceller do thesouro sir Stoffon Northcote, pronunciou um discurso em que disse que qualquer acontecimento que podesse generalisar a guerra actual seria possivel, mas não era de esperar. Lord Stoffon é um dos membros mais influentes do gabinete inglez e as suas palavras são consideradas como um indicio de um accordo entre as grandes potencias da Europa, para pôr termo á guerra de exterminio da qual a Bulgaria é theatro.

— O principe de Bismark confiou ao conde de Munster uma nota para ser entregue a lord Derby, em que o chanceller da Allemanha se queixa vivamente da pressão exercida pela Grã-Bretanha sobre o principe Milão da Servia, para o impedir de soccorrer as tropas do czar.

Lord Derby pela sua parte queixa-se da attitude do principe de Reuss em Constantinopla [representante da Allemanha], e informou o encarregado dos negocios da Prussia em Londres, que o gabinete de S. James não permittirá a nenhuma potencia que lhe dicte as suas vontades, e menos á Allemanha do que a qualquer outra.

— Lord Derby dirigio uma nota ao governo grego acompanhando outra da Sublime Porta, na qual esta se queixa do procedimento da Grecia; o ministro inglez aconselha esta potencia a que abandone completamente todo o projecto de aventuras em questões exteriores, e que se applique ao desenvolvimento dos seus interesses materiaes no interior e ao melhoramento da sua situação financeira que tão lamentavel é a todos os respeitos.

A *Gazeta de Colonia* diz que o conde de Beust visitara o Sr. Disraeli, em Brighton, e que com elle se entretivera sobre as negociações do governo inglez, acerca da neutralidade da Servia e da Grecia.

ALLEMANHA

Desappareceu completamente na Prussia o perigo de uma crise ministerial. O Sr. de Bismark não assistirá á abertura do Landstag, onde será representado o Sr. de Camphausen, vice-presidente do ministerio e ministro das finanças. E' completo o accordo a respeito dos projectos de lei que hão de ser submettidos ao Landstag.

O principe de Bismark partio no dia 8 de outubro para Vazzin.

— A *Gazeta da Allemanha do Norte* refuta os boatos relativos a um reviramento da politica religiosa do governo prussiano, e a revisão das leis ecclesiasticas de maio em sentido favoravel aos catholicos.

« A nosso ver, diz aquella folha, as leis de maio são uma instituição conforme ás necessidades da época e é tanto menos possivel dispensal-as, quanto é certo que a resistencia do episcopado e do clero catholico da Allemanha, se obstina e se prolonga.

« Os desejos que se manifestam em favor da revisão destas leis não devem ser interpretados senão no sentido de facilitar o exercicio da parte do clero que tem curas d'almas, e isto em favor das communas; mas nunca o estado póde pensar em revogar disposições que garantam os seus proprios direitos contra as pretenções de Roma.

— A mesma folha confirma que o Sr. de Eulembourg, ministro do interior, insiste no seu pedido de demissão, apezar dos rogos dos seus collegas. Suppõe-se que o imperador, tendo ouvido o Sr. de Bismark, não aceitará a demissão daquelle estadista, concedendo-lhe apenas licença para tratar de sua saúde.

— O principe de Gortschakoff é de opinião que se renovem as negociações sob as bases da nota Andrassy, (reformas constitucionaes e melhoramentos materiaes na Bulgaria) logo que se tenha dado o ataque esperado das linhas de Plewna.

— A conspiração da Pemsylvania tinha um duplo foco de acção: o primeiro na provincia de Seekler, onde se fizeram algumas prisões importantes, principalmente as do Sr. Lauzyky, inspector do caminho de ferro, do Sr. Szigers, director de uma fabrica de vidros em Riksgrad e de um proprietario rural. As estações do caminho de ferro foram occupadas pela gendarmeria, e o districto cercado por um cordão de tropas.

Quanto á segunda os jornaes austriacos differem de opinião, julgam uns que as armas apprehendidas se destinavam á Roumania, e outros que eram destinadas a ser remettidas ás juntas revolucionarias da Russia. Foram apprehendidas 40 mil espingardas. O ponto de reunião dos insurgentes era em Hermanstado.

— Apezar dos desmentidos de Buchares, confirma-se plenamente a noticia da invasão dos hungaros na Roumania. A opinião publica accusa o ministro Cazalniceano de ter propagado a idéa do flibusteirismo hungaro.

Espera-se que o conde de Andrassy procederá com grande energia para apagar a accusação feita á Austro-Hungria de transgressão dos deveres de neutralidade.

— A commissão da camara dos deputados da Hungria occupa-se do exame das questões financeiras, cuja solução é de alta importancia para a renovação do pacto dualista. A questão mais debatida é a da divida de 80 milhões de florins, que o estado devia ao Banco de Vienna, na proporção de 3 para 7, e quer ao mesmo tempo que este projecto de lei seja apresentado ao parlamento hungaro simultaneamente com os da instituição do novo banco do estado e dos tratados de commercio.

E' evidente que na Hungria ha o desejo de evitar por todo o preço, nas circumstancias presentes, qualquer desintelligencia entre as duas metades da monarchia.

— A camara dos deputados de Pesth recebeu do presidente do conselho explicações acerca do incidente levantado pelo deputado Helfy, que se queixou de que arbitrariamente o haviam recommendado á vigilancia da policia como suspeito de connivencia no projecto de insurreição á mão armada na Roumania. Apezar dos esforços da opposição, a camara passou á ordem do dia sobre este incidente, que tinha feito muita bulha.

Na sessão do dia 11 o Sr. Helfy pretendeu que em certas circumstancias a revolução era legitima. O Sr. Tisza refutou esta doutrina com applausos da camara, e relativamente á comparação declarou que somente oito individuos estavam presos, e que se tinham apprehendido duas mil armas de fogo. Quando a instrucção judiciaria for terminada o governo exporá o negocio em um relatorio geral.

Parece que a conspireção estava relacionada com os manejos ultramontanos na Polonia, os quaes não deixam de causar certo cuidado á Russia, por isso que a Polonia se acha quasi desguarnecida de tropas. Não orça por mais de 33 mil homens o effectivo das forças a vapor que occupam as provincias polacas, das quaes 13 mil nas praças fortes!

RUSSIA

A Russia dirigio um novo protesto ás potencias contra as repetidas violações do direito das gentes praticadas pelos turcos.

Foi preso Akashoff, chefe dos panslavistas em Moscow, por causa da violencia da sua linguagem contra o governo e a dynastia dos roumanos.

— Muitos departamentos russos em vista da impossibilidade de cobrar os impostos, viram-se forçados a suspender os pagamentos aos funccionarios publicos.

O governo russo tenciona emittir os titulos para um novo emprestimo no estrangeiro, e entretanto ordena o pagamento adiantado das contribuições directas, levantando em ultima instancia os fundos depositados no Banco Imperial.

As condições financeiras da Russia não são prosperas, e resentem-se da enorme distracção de capitaes a que dá lugar o entretenimento de guerra.

Os prisioneiros turcos em poder dos russos elevam-se a nove mil homens; o que é mais um encargo para a intendencia militar de Moscow, que já luta com bastantes difficuldades administrativas.

— E' effectivamente verdade que cinco companhias de caminho de ferro russas, foram autorisadas a converter o seu capital em papel-moeda.

— O czar declarou que os membros da familia imperial permaneceriam com o exercito, afim de partilharem das suas fadigas; e accrescentou que se necessario fosse toda a Russia pegaria em armas.

Resolveu-se em conselho de guerra que o exercito inverernasse na Bulgaria.

ORIENTE

As ultimas noticias recebidas do theatro da guerra participam mais uma victoria alcançada pelas armas russas na Asia. A perda dos turcos eleva-se a 16,000 homens.

Crê-se geralmente que este triumpho poderá influir no sentido da paz; pois os russos só parecem esperar algumas vantagens antes do inverno que lhes deem um pretexto para salvar a sua dignidade.

— Chefket-pachá communica a captura de um numero consideravel de bois e carneiros, parte dos quaes foram enviados para Plewna e o resto para Radormityba.

Plewna está fracamente abastecida, e poucos mezes poderá prolongar a sua defeza se não for rapidamente abastecida.

Os soccorros enviados ultimamente a Sophia pelos turcos elevam-se apenas a doze mil homens.

— O general Tolleben acaba de visitar as posições dos russos, e espera-se que imprima grande actividade aos trabalhos e operações do exercito.

Trata-se em S. Petersburgo da formação de 26 batalhões de reserva e 106 de linha.

— De Choumla dizem que os russos estão fortemente entrincheirados ao longo da linha do Jantra; mas que mostram disposições para retirar sobre Biela para alli passarem o inverno.

O corpo de exercito de Zimmerman acaba de deixar Dobroudja.

— De Cettigne consta haver alli o maior socego; o exercito montenegrino foi licenceado

para permittir aos soldados que se entreguem aos trabalhos de campo.

— Mouktan-pachá, depois da sua ultima derrota, e em que lhe foi feita prisioneira a ala direita do seu exercito, retirou para Kars, em cujos arrabaldes se prepara para tomar novamente a offensiva, e tirar a desforra da ultima victoria dos russos.

As circumstancias dos belligerantes são igualmente criticas.

Os russos na Bulgaria soffrem todo o rigor da estação, mais pela incuria e má direcção superior, que precisamente pela aspereza do clima.

Em pleno inverno ainda não foi distribuido ás tropas russas, nem permittido o uso do *chirriel*, amplo capote com que o soldado moscovita se envolve dos pés á cabeça.

As tropas russas trajam ainda os uniformes que lhe foram fornecidos no começo da campanha, e que se acha reduzido a uma cobertura sem nome, formada de farrapos.

O resultado é exacerbar-se o estado epidemico que lavra no exercito, o que tem desimado as fileiras russas, sendo frequentes as diarrheas e desynterias.

O soldado turco mais sobrio, supporta com facilidade as privações da guerra; e alem disso tem na Anatolia um celleiro farto e bem provido; luta porém com a superioridade numerica do inimigo, que lhe refrêa e restringe os esforços.

Esta guerra, pela immobilidade dos combatentes, torna mais dispendiosa e ardua a missão da administração por motivo de fornecimentos, municiamentos, transportes, etc., do que em particular o papel que desempenha a tactica e a estrategia.

— As ultimas noticias dizem que os russos investiram Kars, e a bombardeam, interrompendo as communicações telegraphicas com aquella praça, e que Mouktan-pachá terá de retirar para Khizandera entre Kars e Soliaulidoch.

— As ultimas noticias do theatro da guerra transmittem um telegramma de Osman-Pachá, dizendo que tendo no dia 19 atacado os russos as posições turcas da direita de Plewna, haviam sido repellidos depois de terem soffrido perdas consideraveis.

O exercito de Suleyman Pachá retirou no dia 19 para as proximidades de Rasgrad, onde actualmente occupa posições favoraveis e de facil aprovisionamento.

O *Daily News* publica um despacho de Erzeroum, de 21, dizendo que os russos cercam a praça de Kars, e que estavam encetadas as negociações para a rendição da praça; e que os turcos se preparam para a campanha de inverno na Bulgaria.

Dizem de Constantinopla que o sultão dirigira uma allocução aos batalhões de milicia local, allocução em que pela primeira vez está consignada a hypothese de paz.

HESPANHA

Acerca desse reino, assim se expressa nosso correspondente de Lisbôa:

« A *Gaceta* de 20, publicou os mappas de todas as dividas hespanholas, com os juros a pagar. Inserio igualmente o trabalho da commissão parlamentar incumbida de estudar a forma de augmentar a amortisação annual da divida, acompanhado dos quesitos que vão ser submettidos a varias corporações e individuos, afim de darem as respostas ulteriores sobre a possivel solução.

« O ultimo numero do *Diario de Tenerife* diz que fugiram das Canarias os deportados politicos, entre os quaes o sobrinho do Sr. Zorrilla.

« Calculam-se em 20 milhões os prejuizos que os ultimos temporaes causaram em Malaga.

« Tem sido acolhido com enthusiasmo pela imprensa liberal hespanhola o triumpho eleitoral que o partido republicano francez alcançou no dia 14.

« Parece que os homens da situação e os moderados é que não gostaram daquelle resultado, pois entendem que o futuro da Hespanha está ligado ao da França, e esperavam que o resultado das eleições, alem dos Pyreneus désse causa a certos acontecimentos em Hespanha.

« Foi notabilissimo o discurso pronunciado pelo novo reitor da Universidade Livre, o Sr. Montero Rios. O quadro dos professores desta universidade é muito completo, pois se compõe de homens como os Srs. Montero Rios, Figuerola, Azcarote Cuesta, Ginez de los Rios, Labra, Moret, Salmeron, Valera e outros excathedraticos da universidade central de Madrid e de outras de Hespanha.

« O Sr. Romero Robledo foi ha poucos dias apresentar as suas homenagens de respeito a el-rei D. Affonso e á sua mãi. O correspondente de Madrid, que dá esta noticia para uma folha d'aqui faz um ponto de admiração.

« O governo hespanhol propõe-se reclamar ao de Washington ácerca do augmento de meio dollar sobre os direitos cobrados por cada tonelada de mercadorias importadas na America do Norte.

« A pendencia e conflictos entre os pescadores hespanhóes e portuguezes nas costas do Algarve, tem dado lugar a muitos artigos em diversos jornaes de Hespanha e de Portugal, sendo em uns tratada a questão com muita cordura e sensatez, ao passo que em outros, como o *Imparcial*, de Madrid, estes conflictos deram-lhe assumpto para fazer reviver a chamada questão iberica, por modo tão descomedido, que muitas folhas portuguezas e outras das mais importantes d'entre as hespanholas, corrigiram com desassombro aquellas incontinencias de linguagem tão inopportunas como inconvenientes. As negociações diplomaticas, para se chegar a um accôrdo tem sido activissimas no que o nosso ministro, o conde de Valbom se tem tornado credor da gratidão publica pela hombridade e fino tacto com que se tem havido. No dia 29 annunciavam as folhas ministeriaes portuguezas, que está resolvida a questão. Como era de presumir, os dous governos, depois de explicado o procedimento de um lado e outro, reconheceram que a falta de regulamentos claros e positivos originaram conflictos que se deram ultimamente e os que teem occorrido por mais de uma vez.

« Agora vai tratar-se das negociações necessarias para regular definitivamente o direito na questão dos limites maritimos e de pesca. Foi mandado retirar o vapor hespanhol, guarda costas, que para alli fôra enviado, sendo prohibidos os pescadores hespanhoes de pescar nas nossas aguas, até se chegar a accordo neste ponto. A corveta *Bartholomeu Dias*, (portugueza) que para alli fôra enviada tambem, parece que receberá ordem de retirar brevemente.

« Estão nomeados commissarios por parte dos dous governos para estudarem a questão dos limites maritimos da referida costa, e proporem o respectivo regulamento.

« Tem-se especulado muito á sombra da politica a pretexto da discussão travada entre os governos hespanhol e portuguez acerca da pescaria no Algarve. Não ha invenções que certas folhas não tenham forjado para sobresaltar o publico. Algumas até queriam que se fosse dando publicidade ás negociações diplomaticas ainda pendentes.

« A rainha mãi (D. Isabel) irá proximamente a Sevilha, onde residirá mez e meio, voltando a Madrid depois de dous mezes de ausencia. Ignora-se onde irá residir depois. Antes de ir a Sevilha vai a Paris. O intendente da casa de D. Isabel de Bourbon partio no dia 18 para Sevilha.

« Regressaram de Madrid para Paris os delegados francezes incumbidos de resolver a questão relativa ás cartas registradas e contendo valores.

« O presidente do supremo conselho de guerra entregou ao ministerio o accordão daquelle tribunal.

« A reunião do centro do partido moderado historico concordou ultimamente em que a opposição moderada prestará o seu apoio á candidatura do Sr. Rosada Herrera para a presidencia do congresso, se ella fôr a bandeira das opposições.

« Quando chegar o Sr. Sagasta, que tem estado em Zamora, parece que haverá uma grande reunião das minorias constitucionaes de ambas as camaras.

« Diz-se que o Sr. Belda não está muito disposto a aceitar o cargo de representante do governo hespanhol em Lisbôa, por o terem reduzido de embaixador á ministro plenipotenciario.

« A *Gaceta* (official) do dia 16 publicou uma real ordem autorisando o corte dos coupons dos titulos consolidados e das outras dividas. Desde o 1º de novembro poderão ser apresentadas na repartição da divida publica a relação, afim de nos primeiros dias de janeiro proximo, serem pagos os juros vencidos no semestre corrente.

« Refere um correspondente que continuam as divergencias entre os ministros e o seu collega marquez d'Orovio por causa das economias, que dizem ter perturbado sem necessidade os serviços publicos.

« No dia 9 foi recebido no paço o ministro do Brasil junto á côrte de Lisbôa, barão de Japurá, que está em Madrid gozando de licença.

« Regressou a Madrid o Sr. D. Nicoláo Maria Rivero.

« Torna-se a fallar na nomeação do Sr. Eldragar para governador do Banco d'Espana e do marquez de Cabra para ministro plenipotenciario em Lisbôa.

« Algumas folhas de Madrid occupam-se largamente do relatorio do ministro da fazenda, o marquez d'Orovio, precedendo as reformas realisadas nas dependencias daquella repartição.

« A exposição feita pelo ministro apresenta curiosas informações sobre o progresso crescente que desde de 1857 até 1876 se nota nas sommas destinadas ás despezas com o pessoal do ministerio da fazenda. Estas informações demonstram de uma maneira clara quaes são as economias que o ministro effectuou com a sua reforma, ultimamente decretada.

« Em 1857 a despeza do pessoal da direcção do thesouro em Hespanha elevando-se a 20 contos, pouco mais ou menos, prova que augmentos successivos fizeram chegar á quantia de mais de 81 contos até 1876. A reforma reduz esta parcella a 41 contos. A economia realisada neste capitulo é de 40 contos approximadamente.

« O pessoal da caixa central do thesouro que custara em 1857 a quantia de 11 contos, exigia em 1876 a somma de 24 contos. Esta verba ficou agora reduzida a 19 contos.

« Além da economia realisada nas duas direcções o ministro levou a effeito outra de 5 contos no material das duas dependencias.

« Para completar o seu trabalho, o ministro da fazenda não só declara no seu relatorio que fez o que deixo dito, mas que está resolvido a realisar reducções analogas em todos as demais dependencias da repartição que dirige.

« E' manifesto que tudo isto fere e vai ferir interesses creados e que levanta clamores, como é costume.

« O ministro do interior acaba de tomar uma providencia importante que é apoiada por grande parte da imprensa. Trata-se do estabelecimento de depositos sufficientemente fornecidos para prestarem aos agricultores os cereaes de que carecerem para as suas sementeiras, mediante uma retribuição minima destinada á despeza de armazenagem.

« Esta instituição, que não é nova em Hespanha, promette ter grande desenvolvimento no interesse das classes agricolas.

« Alguns jornaes de Hespanha avisam os incautos que emigram para procurar fabulosas fortunas, e dizem que é miseravel a situação de grande parte dos hespanhóes que residem actualmente no Mexico, e não é melhor a dos que tem emigrado para as republicas do Prata, segundo as ultimas informações. E' lastimosa a exposição que a este respeito se lê na imprensa do paiz visinho.

« A proxima sessão do parlamento hespanhol promette ser muito interessante, não talvez em actos politicos, mas em assumptos economicos. Os constitucionaes e os centralistas aguardam o regresso a Madrid dos seus principaes homens, para que, de accordo com os respectivos chefes, possam entender-se sobre a linha de conducta que tem a seguir logo que se abram as côrtes.

« O governo tomou em relação á missão diplomatica de S. Petersburgo a mesma resolução que tomou quanto á de Lisboa, isto é, que as duas indicadas missões deixassem de dar embaixadas logo que houvessem sido substituidos os altos funccionarios que exerciam os respectivos cargos nas duas côrtes. A de Lisboa está vaga pela exoneração pedida por D. Alexandre de Castro.

« Assegura-se que as economias que o governo hespanhol proporá no futuro orçamento se elevarão a 100 milhões de reales, descrevendo ao mesmo tempo um augmento de receitas de 150 milhões.

« El-rei D. Affonso visitará de novo o departamento maritimo do Ferrol, quando alli se inaugurar o grande dique de la Campana.

« A commissão de reforma de codigo penal em Hespanha prosegue nos seus trabalhos. Parece que trata actualmente da liberdade que deve conceder-se aos que, em livros, se occupam de questões religiosas, e segundo as opiniões que se manifestam na imprensa; a commissão está resolvida a deixar este assumpto ás leis que regem a imprensa.

« Falleceu em Segovia o conde de Almodover, senador hespanhol.

« O jornal *La Patria* de Madrid tratando do que convem á conservação das boas relações que felizmente existem entre Portugal e Hespanha, escreve o seguinte n'um dos seus ultimos numeros:

« Paz e amisade com o visinho reino de Portugal é o que devemos aconselhar, e assim o declaramos, por quanto, conhecedores da nossa maior força, não queremos, comtudo, apparecer como inspirados n'um espirito de orgulhosa preponderancia para co a aquelles que sempre hão de ser nossos alliados naturaes no caso de perigos que podem sobrevir no decorrer dos tempos, como iguaes são os seus interesses, identicas as suas fronteiras, os seus rios e os seus mares.

« Sigamos, pois, uma politica que estreite os laços de amisade com esse nobre povo, e procuremos, que, devido a ella, e mediante o impulso, que, com a sua illustração, lhe deem os jovens monarchas D. Affonso XII e D. Luiz I, deixem de manifestar-se tendencias receiosas em Portugal com relação a Hespanha, para que alli se possa desenvolver a idéa de um viver solido, e de reciproca lealdade. »

« Lê-se n'uma folha madrilena que se expediram ordens para se não permittir que os barcos portuguezes vão pescar nas aguas do Vigo, por isso que se achava suspensa a reciprocidade que existia entre Portugal e Hespanha pelo que respeita ao exercicio daquella industria.

« Um telegramma de Madrid de 20 diz saber-se de boa fonte que existem divergencias acerca da questão aduaneira que estão tratando em Paris os delegados hespanhóes. Comtudo espera-se que desappareçam as difficuldades.

« O Sr. Castellar era esperado em Madrid no dia 20 do corrente mez.

« Continuam os trabalhos para a fusão dos dous grupos *constitucional e centralista*, mas não se manifestam hoje maiores esperanças do que até agora para se alcançar um bom resultado.

— Na praça de Paris, no dia 21 pela manhã o 3 por cento hespanhol foi cotado a 12 1/3.

« O nosso ministro em Madrid (conde de Valom) ia sendo no dia 17 victima de um grande desastre. Os cavallos da carruagem em que ia desbocaram-se na rua de Santo Onofre, arremessando á grande distancia o cocheiro, que ficou muito ferido. Felizmente o conde sahio perfeitamente illeso da carruagem. »

PORTUGAL

— De Lisbôa escreve o nosso correspondente em 23 de outubro:

« A questão que mais tem preoccupado o publico desde a sahida do *Neva* é o incidente diplomatico com a Hespanha, a proposito dos conflictos recentes entre os pescadores hespanhoes e portuguezes na costa do Algarve. Tem-se escripto resmas e resmas de papel, para os jornaes de lá e de cá sobre o assumpto. Renasceu a contenda iberica nos periodicos; mas, o certo é que nas regiões do poder tanto de lá por parte do Sr. Silvela, ministro dos negocios estrangeiros como no de Portugal tem havido boa fé e boa vontade de terminar a questão airosamente e nisto tem prestado bons serviços ao paiz o conde de Valbon, nosso ministro em Madrid. A questão, parece terminada e agora trata-se de regular os limites de respeito nas aguas respectivas, tendo-se já retirado a canhoneira hespanhola que o governo de Madrid para alli mandara de primeiro, e cuja apparição causou grande sobresalto no Algarve, a ponto de ter o nosso governo mandado tambem para alli uma corveta.

« Os novelleiros dos dous paizes tem exercido em larga escala o seu officio a respeito destas divergencias, aliás vulgarissimas entre povos de paizes limitrophes.

« Um artigo do *Imparcial* de Madrid provocou justas replicas dadas com grande energia por quasi todas as folhas portuguezas, e foi corrigido sem grande circumspecção por varias folhas madrilenas e notavelmente pela *Epoca* que é de certo o jornal hespanhol mais lido na Europa. O *Imparcial* chegou a avançar que as aspirações do povo hespanhol se cifram na posse de Gibraltar, de Portugal e de Marrocos. Ha dous ou tres annos já o *Imparcial* se havia feito o arauto da cidade iberica, contra o que protestou com indignação a imprensa portugueza. Esse protesto então foi transcripto pela *Epoca* e aconselhou ao *Imparcial* prudencia na manifestação dos seus sonhos, porque a desconfiança sobre os intuitos da Hespanha a respeito de Portugal não era o melhor systema para nos attrahir a ella, nem para fundir com ella os nossos interesses.

« Depois deste assumpto, o que merece talvez o segundo lugar é o da moratoria pedida ao tribunal do commercio pela *Caixa de credito industrial*, estabelecimento bancario de Lisboa que na realidade tem prestado bons serviços ao pequeno commercio e aos industriaes de poucas posses.

« Isto causou sensação, e se retrahidos andavam os capitaes, mais o ficaram depois, porque estes abalos repetidos nos estabelecimentos de credito produzem panico e fazem com que os particulares procurem aferrolhar ainda mais o que é seu, retirando os seus depositos dos bancos.

« Realmente não ha falta de numerario, e isto provou-se agora de um modo bem manifesto por occasião da 5ª emissão do emprestimo para os caminhos de ferro do Minho e Douro; mas o que ha, como bem observava o *Jornal do Commercio* ha dous dias, é os tres ou quatro boncos, principiando Lisboa dando o exemplo de uma extrema parcimonia e retrahimento em seus descontos, no que são imitados pelos bancos de segunda e terceira ordem e contagiosamente por todos os argentarios. O resultado de tudo isto são as difficuldades quotidianas com que lutam os pequenos commerciantes para os pagamentos de suas letras e as continuadas suspensões de pagamentos. Agora nestes ultimos dias suspenderam o pagamento duas ourivesarias importantes em Lisboa, e um estabelecimento de alfaiate na rua do Ouro. Um destes estabelecimentos apresenta um passivo de 300 e tantos contos e o outro de 200 e tantos. Das provincias, é raro o dia em que não vem noticias de fallencias, pedidos de moratorias, etc., etc.

« O Banco de Portugal foi autorisado pelo governo a elevar o juro do desconto a 6 %.

« O Sr. Silen Cohen, negociante e proprietario, residente em Lisboa, dirigio á camara municipal um requerimento no qual lhe expõe que, tendo juntado um grupo de capitalista, e chefes de casas bancarias, póde levar á execução a grande avenida, ou *boulevard* que, partindo de passeio do Rocio, atravesse a cidade até extra-muros.

« Segundo diz o requerente, não lhe falta dinheiro, nem pessoal habilitado para poder apresentar um projecto digno da attenção da camara.

« Nestas circumstancias o requerente pedio á camara um prazo razoavel, em condições de reciproca garantia, afim de proceder aos estudos indispensaveis para apresentar uma proposta tendente a realisar o fim que se propõe. Tambem projecta organisar uma empreza constructora, com vantagens tanto para a empreza, como para o municipio.

« Espera o Sr. Cohen, que, sem sacrificio pecuniario para os cofres municipaes, a camara aproveite e ensejo de melhorar as condições da capital, já augmentando as industrias actuaes, já creando outras novas e lhe defira a sua pretenção.

« Está, pois, na ordem do dia o furor de edificar, augmentar a cidade com bairros novos, baratear por tanto os preços dos alugueis das casas, melhorar as condições da salubridade das residencias, remoçar emfim uma cidade velha que se tem tornado cada vez menos sadia, como se prova infelizmente pelos quadros da mortalidade que tem attingindo proporções assustadoramente progressivas nestes ultimos tempos.

« Foi nomeado o governador civil da Horta (Fayal, Açores) o visconde de Castilho, filho primogenito do grande poeta, e herdeiro do seu talento. E caso para felicitar os povos daquelle districto. Foi condecorado o antigo governador civil o Sr. Santa Rita, que estava á testa da administração superior do districto da Horta.

O reverendo arcebispo de Braga esforça-se por obter de Roma a canonisação do virtuoso e illustre varão frei Bartholomeu dos Martyres, uma das maiores glorias da igreja lusitana.

« O triumpho eleitoral do partido republicano em França, foi aqui saudado por toda a imprensa liberal, e victoriado em Coimbra pelos estudantes da Universidade com vivas á republica, foguetes e musicas pelas ruas da cidade. A autoridade quiz obstar á manifestação dos academicos, mas a tempo em que elles a tinham já feito. A ordem não foi alterada.

« Tem estado em perigo de vida o Sr. Luiz de Campos, estimado poeta e caracter sympathico, de quem o Sr. D. Luiz I faz o maior apreço.

« Depois de ter quasi succumbido com um ataque de hemoptise, começou a sentir allivios e já hoje parece estar livre de perigo este cavalheiro, cuja saúde é tão preciosa.

« Prosegue, mas vagarosamente, a subscripção aberta no *Jornal do Commercio* de Lisboa, para se erigir um monumento á memoria de Alexandre Herculano.

« Falleceu ha dias o cunhado do grande escriptor, o Sr. Francisco Romano Meira, antigo collaborador da *Revolução de Setembro* e empregado do Banco de Portugal. O Sr. barão de Wildick, nosso consul geral no Rio de Janeiro, já se dirigio a Valle de Lobos, para em nome da colonia portugueza naquella cidade, prestar as suas homenagens de sentimento á viuva do grande historiador.

« Reviveu aqui outra vez a questão dos enterros civis, a proposito do funeral de uma creança de 13 mezes que esteve insepulta umas boas 48 horas, com policias á ponto que vedavam a sahida do cadaver, e a do pai da finada que queria por força leval-a a enterrar sem o auxilio dos padres nem de acolitos.

« Por ultimo foi um padre intimado pelo commissario de policia para acompanhar o corpo, e lá se fez o enterro catholico á força.

« Em Coimbra falleceu o Sr. Leandro da Silva Rocha, que por muitos annos foi redactor do *Tribuno Popular*.

« Foi muito festejado em Cascaes o anniversario de S. M. a Rainha, á 16 do corrente. Grande numero de pessoas da primeira sociedade, foram alli cumprimentar a augusta esposa do soberano. O baile esteve animadissimo.

« Abrio já o theatro de S. Carlos, com a *Somnambula*, em que se estreou a signora Varesi Bacabadathi, sobrinha d'uma prima dona deste ultimo appellido, que aqui esteve ha muitos annos, e filha do tenor Varesi, que esteve em Lisboa ha tempos.

« Na seguinte noite cantou-se *Cenerentole* para estréa da prima dona Biancolini.

« O Sr. Felix de Brito Capello, incumbido pela Academia das Sciencias, de colher os elementos para a historia descriptiva dos peixes que visitam as costas de Portugal, tem estudado ultimamente este ramo de zoologia no rio Sado, onde tem adquirido alguns exemplares raros, e está examinando os livros e documentos pertencentes á antiga casa do Corpo Santo de Setubal.

« Um industrial digno, de toda a contemplação, é por certo o Sr. Joaquim Germano de Souza Neves, proprietario de uma officina typographica na rua da Atalaya n. 65, uma das mais antigas de Lisboa. Ha tempos comprou á casa Borel, a faculdade e direito de reimprimir o acreditado e popular *Diccionario de Moraes*, cuja nova edição já vai na 24ª caderneta. Achavam-se esgotadas as anteriores edições, e corriam por bom preço no mercado os poucos exemplares que appareciam. O diccionario de frei Domingos Vieira, refundido, viera saciar um tanto a sêde de uma lexicologia mais completa aos que não podiam obter o Moraes, que por sua antiguidade e justificada reputação era mais procurado.

« Agora o Sr. Souza Neves, vem destruir a falta com esta reimpressão, accrescentada com muitas locuções e acepções e phrases novas e cuidadosamente revista. A ultima caderneta chega á paginas 530, ao verbo *desbaratar*. A publicação começou na primeira semana de maio, e cada semana tem sahido uma caderneta com 24 paginas, sendo distribuidas em Lisboa por 120 réis pagos á entrega, e remettidas para a provincia no fim de cada mez por 500 réis, franco de porte. Creio que o Sr. Souza Neves, destina aos mercados do Brasil grande parte desta primorosa edição de um dos melhores repositorios da lingua patria.

Vai ser admittido no Asylo de S. João (para orphãos) o methodo de ensino primario do distincto poeta João de Deus. Este asylo é digno de todo o favor publico pela sua optima organisação, e restricta economia com que é administrado. Parece que o presidente da direcção trabalha activamente em obter do governo um edificio proprio para o asylo.

« Pedio a resignação o Rvdm. bispo de Vizeu, D. Antonio Alves Martins. Parece que o sabio preladó é rico, e que deseja descançar junto aos seus amigos de Lisbôa das fadigas e responsabilidades do eminente cargo que tão dignamente occupa na igreja lusitana. Parece que será substituido pelo bispo d'Angola.

« Fallando ainda do ultimo emprestimo para os caminhos de ferro do Minho e Douro [5.ª emissão] é muito sensato o que hontem se lia na *Revista Commercial* de uma folha das mais lidas da capital.

« Era facil de prever que a elevação do juro em Londres á taxa excessiva de 5 % havia de influir na nossa praça alterando immediatamente a cotação dos cambios. Assim succedeu; a consequencia foi principiar a exportação do ouro de Lisbôa para Inglaterra logo no dia seguinte áquelle em que se soube aqui a elevação do desconto.

« Felizmente esse movimento de sahida teve uma suspensão, mas póde recomeçar logo que se dê qualquer fluctuação no mercado.

« Não obstante todas as difficuldades da situação e todos os embaraços do momento, o emprestimo dos.... .. 3,568:600$000, representado por 39,540 obrigações de 90$000 cada uma, para a continuação das obras dos caminhos de ferro do Minho e Douro, foi coberto 75 vezes.

« O banco de Lisbôa e Açôres tinha tomado firme metade do emprestimo, abrindo-se a subscripção publica só pela outra metade. Logo no primeiro dia foi subscripta em Lisbôa, Porto, Braga e Vianna uma quantia igual ao quadruplo do que pedia o thesouro; no segundo dia a subscripção atingio a cifra quasi fabulosa de obrigações.... 1,483,775 no valor de 133,539:750$000 nominaes. A quantia correspondente ao deposito no acto da subscripção, equivale a 1,400 contos de réis. E' de notar que os depositos á ordem em todos os bancos do paiz eram em 1 de setembro ultimo de 5,185 contos; a subscripção não póde deixar de ser considerada exageradissima, mesmo mettendo em linha de conta os capitaes que andam escondidos nas arcas, receiosos das eventualidades dos negocios bancarios.

« Na subscripção d'este emprestimo houve, porém, uma circumstancia notavel: muitos bancos que têem difficultado o desconto, que têem fugido ás operações mais adequadas á sua indole e aos intuitos de estabelecimentos d'essa ordem, subscreveram em quantias avultadissimas para a 5.ª serie de obrigações do caminho de ferro. Quando os capitaes se retrahem, os depositos diminuem, os negocios se embaraçam, e se tornava necessario por um lado augmentar a reserva metallica dos bancos e por outro, não difficultar demasiadamente o desconto nem a reforma das lettras, entenderam algumas direcções que deviam immobilisar quantias importantes em titulos d'essa especie de divida publica, retirando ao commercio e á industria esses recursos que lhes seriam de grande proveito na conjunctura actual.

« Lamenta-se geralmente que os capitaes guardados nos *pés de meia* prefiram as negociações com o thesouro, a quaesquer outras. Os grandes estabelecimentos de credito são os primeiros a dar este exemplo!

« A operação era de certo lucrativa; as obrigações foram emittidas a 87$000, venciam juros desde o 1.º de julho, e concedeu-se o desconto de 5 % áquelles que antecipassem o pagamento das prestações, ficando assim cada obrigação pelo preço de 85$845.

« E' porém razoavel que os bancos immobilisem os seus capitaes em fundos de qualquer especie quando o commercio luta com difficuldades como as que pesam actualmente sobre elle e quando se difficulta systematicamente o desconto?

« E', porém, necessario fazer justiça ás direcções; não são ellas as unicas culpadas dos desvarios bancarios; os accionistas teem grande parte nessa responsabilidade. O que elles exigem, primeiro que tudo, é que lhes deem grandes dividendos. Satisfeita esta condição essencial, não curam, por via de regra, de saber se a administração procedeu conscienciosamente, se foram acatados bons principios economicos, se as operações se afastaram, ou não, da indole do estabelecimento, se o resultado, embora lucrativo, satisfez exactamente aos intuitos e aos preceitos porque devem guiar-se sociedades d'aquella especie.

« Poucos são os accionistas que sentem escrupulos quando lhes offerecem um dividendo de 10 ou 12 %. Queixam-se porém muito se as direcções, lançando-se em negocios arriscados e compromettedores para arranjarem esses lucros exagerados, cahem em operações ruinosas. »

« Um telegramma de Barcellos, do dia 21, diz ter sido inaugurado n'aquelle dia e aberto ao transito publico o lanço do caminho de ferro comprehendido entre a estação de S. Bento e aquella villa. A chegada dos comboios houve foguetes. A' estação estava lindamente ornada de flôres e arbustos. Tocava uma banda de musica. Foram alli muitissimas pessôas do Porto e Braga, e tambem alguns empregados superiores da direcção dos caminhos de ferro. Na estação estavam os vereadores da camara municipal, adminastrador do conselho e outras pessoas notaveis d'aquelles sitios.

« A obra d'arte mais notavel que ha entre S. Bento e Barcellos, é a ponte sobre o Cavado, que tem 130 metros de extensão. Foi construida pela casa Eiffel de Paris. A estação está situada no lugar das Torgas, distante 600 metros da villa de Barcellos.

« Partio no dia 20 para Macáo o *Africa*, vapor transporte do Estado, levando um contingente de tropa para aquella colonia e varios empregados, entre os quaes, o Sr. Eduardo Pereira Leite, director da alfandega de Dilly, e sua familia.

« A inauguração da 5.ª secção do caminho de ferro do norte deve realisar-se a 4 de novembro, assistindo SS. MM. A obra da ponte sobre o Douro é uma maravilha. Tem um só arco. Haverá comboios a preços reduzidos de ida e volta de diversas estações do leste e norte para o Porto. As festas serão esplendidas, illuminações, fogos de artificio, banquetes, bailes, etc., etc. Os fogos d'artificio serão lançados de cima da ponte, a qual se conservará illuminada durante a noite, devendo ser de maravilhoso effeito o panorama que o Douro ha de apresentar n'essa occasião.

« Tem sido muito elogiada pela imprensa uma proposta appresentada ultimamente á camara municipal de Lisbôa pelo vereador do pelouro do instrucção o Sr Dr. Jardim, para se crearem na capital 18 escolas centraes para intrucção primaria, cada uma com 3 professores e 4 professoras.

« O conselho de districto approvou a verba do orçamento municipal que fez objecto d'outra proposta do mesmo vereador, relativa ao subsidio de 100$000 a cada professor primario official desta cidade de Lisbôa.

« A camara municipal de Lisbôa approvou unanimemente a proposta do vereador Dr. Pequito ácerca da avenida do passeio do Rocio até ás portas da cidade, e resolveu modificar desde já o passeio do Rocio no sentido da avenida projectada. Vai portanto desapparecer as alterosas grades que defendiam aquelle recinto, e que eram de muito máo gosto. Ha divergencia de opiniões entre os municipes, e á falta d'outros assumptos discutem-se na *baixa* estes melhoramentos com que muitos lisboetas se não conformam porque realmente, tornando o passeio publico n'uma rua arborisada, deix ao bairro central de Lisbôa de ter um passeio propriamente dito. »

PERNAMBUCO

REVISTA DIARIA

Matadouro publico. — Pela presidencia da provincia foi expedida a seguinte portaria:

« Secção 4.ª. — Palacio da presidencia de Pernambuco, em 2 de novembro de 1877. — Da cópia da acta, annexa ao officio n. 98, que a camara municipal do Recife dirigio-me em 24 de outubro findo, constam as condições propostas pelos actuaes arrendatarios do matadouro da Cabanga, e emprezarios da edificação do projectado matadouro, no lugar Peixinho, para ser effectuada a entrega do alludido matadouro da Cabanga, e a deliberação tomada a respeito pela mesma camara.

« Em resposta declaro á camara que autoriso o accordo votado, proseguindo o serviço do matadouro da Cabanga por conta da mesma camara, nos termos do contrato do seu arrendamento, e sendo essa concessão feita sob as seguintes condições:

« 1.ª Fica o negocio dependente da approvação da assembléa provincial, e só depois della se considerará definitivamente feito.

« 2.ª O Barão de Mesquita e o coronel Luiz de Albuquerque Maranhão cederão, em favor da camara, todos os direitos e vantagens resultantes do contrato do matadouro do Peixinho.

« 3.ª Pertencerão á camara todos os trabalhos e melhoramentos feitos no matadouro da Cabanga e os terrenos comprados para o do Peixinho.

« 4.ª O pagamento da indemnisação concedida aos contratantes será feito com o rendimento liquido do matadouro da Cabanga, o qual deve ser recolhido mensalmente a um estabelecimento bancario. Só depois da approvação da assembléa, começará o pagamento e continuará até real emboloso da indemnisação, que se effectuará em prazo que não exceda a 16 mezes, contados da assignatura do contrato.

« 5.ª Os contratantes poderão levantar as fianças prestadas ante a camara municipal e o thesouro para garantia dos contratos, ficando porém obrigados a prestar novas fianças no prazo de 60 dias, no caso da assembléa provincial não approvar o accordo; e, se a isso se recusarem, se terão como rescindidos os contratos, sem direito á indemnisação alguma, considerando-se como propriedade da camara os trabalhos e melhoramentos do matadouro da Cabanga, e pertencendo-lhe tambem o que estiver recolhido ao estabelecimento bancario.

« 6.ª Não approvado o accordo e prestadas de novo as fianças dos contratos, no caso de serem levantadas, o negocio ficará nos termos em que actualmente se acha, e a camara e contratantes no gozo dos direitos que julgam pertencer-lhes.—*Manoel Clementino Carneiro da Cunha.* »

Professor publico — Por acto de 30 do proximo findo mez de outubro, a presidencia da provincia, de conformidade com o art. 164 do regulamento de 27 de novembro de 1874, deferio a petição do professor publico de Apipucos Claudino Gomes Barreto, nomeando-o para a cadeira do ensino primario da villa do Bom-Conselho.

Portas abertas—Em 2 do corrente amanheceram abertas as portas do armazem de farinha de trigo do Sr. Henry Forster & C., ao cães 22 de Novembro.

Verificou-se que as portas foram abertas com chaves falsas; que duas carteiras alli existentes foram forçadas; e que foi roubada a quantia de setecentos e tantos mil réis em cobre.

A' rua do Imperador foi encontrado um pequeno cofre de ferro, que alli existia. E nada mais se sabe desse crime, a respeito do qual a policia investiga.

Inquerito policial — Foi remettido ao competente juizo criminal o que se effectuou pela subdelegacia da Boa-Vista contra Maria Guilhermina Francisca Bezerra, que ferio gravemente a Maria Francelina da Conceição.

Faculdade de Direito do Recife—Começaram hontem os exames oraes dos alumnos dos diversos annos, sendo este o resultado:

3.º anno

João de Oliveira, plenamente.
Francisco José Gonçalves Agra Neto, idem.
Gregorio Magno Borges da Fonceca, idem.
Antonio Pepes Barreto de Vasconcellos, idem.
Afrodizio Vidigal, idem.
José de Aguiar Bôtto de Barros, idem.

4.º anno.

Thomaz Cancio de Souza Landim, plenamente.
Francisco Luiz Ozorio, plenamente.
Antonio Sergio Lopes Lima, idem.
José Cordeiro Alvim da Silva, idem.
Espiridião Thenorio de Albuquerque, idem.
José Sotero Vieira de Mello, idem.

5.º anno

Francisco Rodrigues Monsão, plenamente.
José de Amorim Salgado, idem.
João Baptista Tourinho, idem.
Francisco de Assis Rosa e Silva, com distincção.
Francisco Barbosa de Paula Pessoa, plenamente.
José Marcelino Rosa e Silva, com distincção.
Francisco de Siqueira Cavalcante, plenamente.

Gremio dos Professores Primarios—Em conselho provisorio desta associação, no dia 2 do corrente, trataram da consulta distribuida na sessão anterior os Srs. professores Luiz Cyrillo da Silva Santiago e Manoel Pereira da Silva, ficando adiada a discussão para uma outra occasião.

Occupou ainda todo o resto do tempo da sessão, o Sr. professor Luiz Cyrillo, com uma conferencia em que desenvolveu dous pontos tendentes á instrucção primaria, sendo ouvido com toda attenção.

Transferencia—O 1º cartorio do juizo de orphãos, do qual é serventuario o Sr. Floriano Correia de Britto, acha-se transferido da rua das Trincheiras n. 19 para a estreita do Rosario n. 36, 1º andar.

Bibliotheca provincial—Frequentaram esta repartição, durante a semana finda, 171 pessoas que consultaram 183 obras, sendo de dia 135 leitores e 122 obras, e a noite 36 leitores e 61 obras, sobre revistas e jornaes 132, litteratura 17, direito 21, philosophia 6, politica 4, historia 1, religião 1 e medicina 1; nas linguas portugueza 168, franceza 13 e hespanhola 2.

Recebeu as seguintes revistas:

Revue des Deux Mondes, Revue des cours politique et litteraires, Bulletin de la Société de Geographie e os *Annales Catholiques*.

Comprou a bibliotheca as 2 seguintes obras:

Voyage dans l'Amerique Meridionale, Partie historique, par Alcide d'Orbigny. (Acompanhado de um atlas), Paris, 1835. 5 vols. enc.

Histoire générale des Races Humaines ou philosophie ethnographique, par Eusebe Fr. de Salles, Paris, 1849, 1 vol. enc.

Companhia Pernambucana.— O vapor *Cururipe*, tendo sahido hontem do porto de Maceió, deve hoje amanhecer no nosso.

Romance.—Sahio á luz a sexta fórma do Romance *Rodolpho e Zulmira*, abrangendo as paginas 41 a 48.

Entradas de assucar e de algodão.—Ao nosso mercado vieram, por mar e por terra, no mez de outubro:

Assucar	
1876	81,934 saccos.
1877	36,622 »
Algodão	
1876	10,929 saccas.
1877	3,086 »

Companhia Bahiana.— O vapor *S. Salvador*, desta companhia, transferio para hoje á tarde, a sua sahida do nosso porto para os de sua escala até o da Bahia.

Recebe carga até meio dia, e encommendas, passageiros e dinheiro á frete até 3 horas da tarde.

Instituto Archeologico e Geographico—Deve reunir-se quinta-feira (8), em sessão ordinaria, á hora e no lugar do costume.

Para o sul do imperio—Com 12 recebidos em nosso porto, levou o vapor francez *Senegal* 278 passageiros.

Messageries Maritimes—O vapor francez *Senegal*, chegado hontem da Europa, sahio de Lisbôa no dia 24 de outubro, seis horas antes do vapor inglez *Valparaizo*, que tocou em nosso porto no sabbado á tarde. Sua demora foi devida a ter tocado em Dakar, porto de escala entre Lisbôa e Pernambuco.

Transferencia.—Por ordem da presidencia foi transferida a sahida do vapor *Giguiá* para Fernando de Noronha para o dia 15 do corrente ao meio dia.

Dinheiro—O vapor francez *Senegal*, levou de nossa praça para o Rio de Janeiro. . . . 115:000$000.

— O vapor brasileiro *S. Salvador* trouxe para:

José Rodrigues de Souza	700$000
Francisco Manoel da Silva & C.	330$500

— O vapor *Jaguaribe* trouxe para:

José Cordeiro do Rego Pontos	1:200$000
Pinto Alves & C.	600$000
Jorge Tasso	616$000
Luiz Gonçalves da Silva & Pinto	779$771
Luiz Antonio Siqueira	500$000
Gonçalves Irmão & C.	5:566$000

Manoel da Silva Santos	1:377$000
Antonio José Dantas	706$100
Alheiro Oliveira & C.	150$000
Leopoldo Marques d'Assumpção	613$ 00
Monhard Mettler & C.	7:000$000
Parente Vianna & C.	444$200
Gomes de Mattos Irmãos	8:550$000
Gustavo L. Furtado de Mendonça	100$ 00
Parente Vianna & C.	956$640

— O vapor *Ipojuca* levou para :

Parahyba	18:000$000
Natal	50:000$000

— O vapor *Conde d'Eu* levou para :

Maceió	3:520$000
Penedo	14:870$000

Pagadoria de fazenda— Nesta estação Pagam-se hoje as seguintes folhas

Culto publ co, empregados da estrada de ferro, arsenal de guerra [empregados], officiaes reformados e recibos de etapa.

Monte-Pio Portuguez— Quarta-feira (8), deve realisar-se uma reunião da assembléa geral dos membros dessa associação, afim de tratar-se de negocio urgente.

Theatro Santo Antonio — Realisa-se amanhã á noite, nesse theatro, o espectaculo dramatico, promovido pelo respectivo proprietario, o Sr. Antonio José Duarte Coimbra, em regosijo pela chegada do Exm. Sr. general Marquez do Herval.

Theatro Santa Isabel— A companhia de zarzuelas canta hoje á noite, a engraçada opera *Sargento Frederico*, com chistosos episodios da vida de Frederico, o grande, da Prussia ; tomando parte nella os artistas D. Josefa Garcia, D. Francisca Hespanha e D. M. Diaz, e os Srs. Gerner, Bonaplata, Ortiz, Diez, Antonio, Juliano, e Rondoni.

Loteria da provincia —Quarta-feira, (14 do corrente), se extrahirá pelo plano já publicado, cujo premio maior é de 9:000$000 a a 247.ª, loteria em beneficio das obras da matriz da Victoria.

Os bilhetes meios e quintos, acham-se á venda na thesouraria das loterias e loja de calçados do Sr. Porto, á praça da Independencia ns. 37 e 39.

As listas sahirão no mesmo dia da extracção ; quanto, porém, aos pagamentos dos premios, só terá lugar do dia seguinte em diante.

Vapores—São esperados os seguintes :

Espirito Santo	do Sul	até 8
Bahia	do Norte	até 9
Mondego	da Europa	até 10
Alice	da Europa	até 10
Pernambuco	do Norte	até 13
Guadiana	do Sul	até 14
Glen Sannox	de New York	até 17
Ceará	do Sul	até 17
Liguria	do Sul	até 17
Equateur	do Sul	até 20

Estados-Unidos.—Acerca desse paiz, encontramos, nos jornaes de Lisbôa, os seguintes telegrammas :

« Washington, 16 de outubro, á tarde.—A mensagem do presidente Hayes recommenda á camara federal para votar os creditos e orçamento da guerra para um exercito o maximum de 25,000 homens, orçamentos da marinha, etc. Recommenda vivamente a participação da America na exposição de Paris. Reserva as suas observações ácerca dos rendimentos publicos para a sessão ordinaria. »

« Washington, 21 de outubro, á tarde.—Segundo as informações recebidas de todos os estados e territorios da republica, a actual colheita do trigo é mais abundante de que as maiores colheitas anteriores. Houve um grande incendio no faubourg Saint-Johns, em Nova Brunswick. Foram devoradas pelas chammas 33 propriedades, ficando sem asylo 2,000 pessôas. As perdas são avaliadas em 300,000 dollars. »

Expedição africana. — Sob a epigraphe de *Henry Stanley*, publica o seguinte o *Jornal da Noite*, de Lisbôa :

« O *Daily Telegraph*, de 11 de outubro, publica algumas cartas, que lhe são dirigidas da embocadura do Congo por Henrique Stanley. A mais importante, escripta em Kabinda, antes da partida da expedição para S. Paulo de Loanda, traz a data de 13 de agosto de 1877 e contém curiosos esclarecimentos que completam os que demos ha dias, extrahidos do mesmo jornal. Mr. Stanley menciona mui particularmente a descoberta de um novo affluente do Congo-Lualaba, ao norte do Equador.

« Eis a carta :

« E' com a maior alegria que annuncio o magnifico successo da expedição anglo-americana, á qual deram a missão de atravessar o continente africano, desde Zamzibar até as embocaduras do Congo. As vossas instrucções tem sido seguidas com a maior exactidão. Demos a volta dos lagos Victoria e Tanganika e conseguimos completar as descobertas de Speke, Grant, Burton e Livingstone.

« Parece que só um milagre fez com que podessemos escapar aos captiveiros, ás mãos dos cambaes, a cincoenta e sete cataratas, aos projectis das tribus mais barbaras. A Providencia conduzio-nos sãos e salvos, até ás margens do Atlantico e estou agora em Kabinda, na costa do oeste, d'onde vos envio esta carta por intermedio de Mr. Thomaz Price, da casa Hatton, Cookson, que se dirige a Liverpool.

« Não obstante o grande numero de cataratas, o Congo é decididamente o grande caminho que deve seguir o commercio para penetrar no centro da Africa.

« Para civilisar a Africa central do Este e a Africa central do Oeste são necessarias duas influencias muito differentes. E' verdade que, em regra geral, os africanos, mais selvagens, habituam-se mais facilmente ao trato com o commerciante que com o missionario ; mas na Africa central do Oriente, o missionario será, sem duvida, o agente mais efficaz. Na Africa occidental o commerciante deve preceder ô missionario.

« Esta distincção explica-se facilmente.

« No centro da Africa ao Este, os povos estão sujeitos a imperadores e a reis. Encontra-se ahi o grande imperio de Ugamba, com uma população de 5 milhões; o de Ruanda com o mesmo numero de habitantes ; o de Urandi que conta 3 milhões de almas ; os reinos de Usagara de U'ssus, Unyoso, Kazageve, Usongora e Ukerewe. Todos estes estados são governados despoticamente. Os missionarios, com um pouco de astucia, alcançam facilmente a protecção e os favores desses reis

« Na parte Oeste da Africa central, pelo contrario, desde a lago Tanganika até a embocadura do Congo, as tribus são divididas em pequenos districtos, cidades e aldeias, sem importancia, governadas por differentes chefes. Quanto mais se caminha para o Oeste, na direcção da costa mais augmenta o numero das aldeias. Todos estes pequenos chefes tem amor ao commercio.

« Quando estiver completamente restabelecido da fadiga, e houver collecciona do os meus apontamentos, chamarei á vossa attenção para o vasto campo de operações que acabais de abrir ao commercio universal ; farei tambem um esboço dassas regiões da Africa até hoje desconhecidas e onde será facil encontrar ricas minas de cobre e ouro... Entretanto vou enviando os seguintes pormenores escriptos á pressa para os vossos leitores, que se interessarem pela geographia.

« Começarei por dizer que por muito tempo me convenci de que só tivesseis noticias minhas em 1878 ou 1879 porque o meu admiravel rio continuava o seu curso em direcção ao norte, a dous gráos ao N. do Equador, fazendo por vezes enormes desvios para o éste, de modo tal que julguei seriamente que ia attingir o Gebel-Kumer, as montanhas da Lua, e nesse caso não teria outro remedio, depois de haver chegado a 5 gráos de latitude norte, senão partir para Gondokoso, atravessando as terras dos ferozes Baris que estão em guerra com Gordon pachá, ou então continuar o meu caminho para o norte até algum grande lago e depois sem duvida para Niger. No Equador, o Sualaba volta em direcção ao nordeste, como se estivesse em communicação com o Albert-Nyanza.

« Ao norte do Equador encontrei o segundo [em grandeza] affluente do Lualaba ; a largura deste affluente é de 2,000 metros. Segue um pouco a direcção nordeste Ser-nos-hia difficil esquecer este rio ; sustentamos um terrivel combate com uma flotilha de 54 barcos. Ha aqui, porém, um importante problema a resolver ; indico-o aos geographicos que o quizerem estudar. Esse grande affluente vem do Albert-Nyanza ? ou formará um lago separado, o golpho que eu descobri a 25 minutos de latitude norte, dando origem a esse affluente do Lualaba ? ou ainda, não será mais do que o *Welle* de Schweinfurth ? Ignoro-o completamente.

« Terminando estas linhas rapidamente traçadas, notar-vos-hei que os mappas da Africa occidental estão cheios de erros. Foram causa de perdas irreparaveis para a nossa expedição ; causar-vos-ha desgosto saber que a essas falsas indicações, se deve a morte do meu bom companheiro de viagem, Francis Pocock e de quinze pessoas que me acompanhavam, e quasi a perda total de minha expedição. A ellas devo tambem uma inquietação nervosa que me gasta a existencia e que me dá, na edade de 45 annos, o aspecto de um velho.

« O *Daily Telegraph* publica tambem a copia d'um longo relatorio ácerca do trafico dos negros. Mr. Stanley confiára-o em 28 de outubro de 1876 a um negociante arabe do Nyangwe e não chegára ao seu destino. Inseria tambem duas cartas dirigidas de Ni-Sanda, a 6 de agosto de 1876 e de Banga M' Buko, a 8 de agosto de 1876 aos negociantes de Emboma, mrs Motta Veiga e W Harrisson, que generesamente pozeram á disposição dos exploradores uma grande quantidade de viveres e munições. »

Missas funebres—Serão celebradas :

— *Hoje* : ás 7 horas do dia, na matriz de S. José, pela alma de D. Querobina Joaquina de Castro Ribeiro ; ás 8 horas na matriz da Bôa-Vista, pela alma de D. Amelia Rabello da Silva Marques.

— *Amanhã* : ás 8 horas do dia, pela alma do Exm. conselheiro Anselmo Francisco Peretti, na igreja do Paraizo.

Hospital Pedro II.—O movimento desse estabelecimento do dia 29 de outubro ao dia 4 de novembro foi o seguinte :

Existiam 451, entraram 67, sahiram 57, falleceram 8, existem 453.

Advertencia.

Na totalidade dos doentes existem 453, sendo 268 homens e 185 mulheres.

Foram visitadas as enfermarias nestes dias ás 7, 7 1/2, 7 1/2, 7 1/2, 7, 7 1/2, pelo Dr. Moscoso ; ás 9, 8 1/2, 8 1/2, 11, 8, 8 1/4, pelo Dr. R. Vianna ; ás 8, 9, 9, 9, 8 1/2, 8, pelo Dr. Cysneiro de Albuquerque ; ás 8, 8, pelo Dr. Pontual ; ás 8, 8, 7 1/4, 7, 9, 8, pelo Dr. Malaquias ; ás 9 1/2, 9, 9, 9, 7 1/2, pelo Dr. Chacon ; ás 7 1/2, 7 1/2, 7 1/2, 8 1/4, pelo Dr. Estevão Cavalcante.

Fallecerram

Marcelino Evangelista Leite Nunes, tuberculos pulmonares.

Geraldo Christovão de Paula, amolecimento cerebral.

Sabino de Mello, cachexia palustre.

José Benicio Bezerra, tuberculos pulmonares.

Antonia Maria da Conceição, tuberculos pulmonares.

Francisco, congestão cerebral.

Lino Gomes da Silva, phtysica pulmonar.

Delphina Maria dos Santos, dysenteria.

Passageiros—Chegados dos portos da Europa no vapor francez *Senegal* :

Rosa Heber, Ferdinando Guerrieri, Augusto Bernet, Antonio João Furtado e sua mulher, Rita Amelia Leitão, Manoel Dias, João Antonio Gomes Pereira, Miguel Augusto Luz da Silva Pereira, Antonio Alves Lebre, Manoel Ignacio Rodrigues Praça, Antonio Pereira Ramos, Justino Lopes de Azevedo, Joaquim José Ramos, José Soares de Figueirêdo, Manoel Francisco Durães, Manoel de Souza, Manoel Duarte Ferreira, José da Silva, Manoel Antonio Fullão junior, Francisco José Rodrigues Praça, Joaquim Rodrigues Tavares de Mello, Manoel da Rocha Pinto, José Portella da Costa Silva, Manoel de Oliveira Maia e 29 emigrantes italianos.

— Sahidos para os portos do sul no mesmo vapor :

Francisco Forjaz de Lacerda, Dr. Benedicto Onofre de Albuquerque Henriques, 1 irmão, 2 irmãs e 2 criados com um filho, Manoel Francisco da Trindade, José Ferreira Nobre Pelinca, José Maria Lêdo, Miguel Rodrigues.

— Sahidos para o sul no vapor brasileiro *Conde d'Eu* :

Manoel Joaquim Duarte Gonçalves, sua senhora e 2 sobrinhos, José Aguiar Botto de Barros, Dr. José da Cunha Teixeira, Antonio Carreiro da Silva, Francisco Correia S. Costa, Claudino Rodrigues Duro, José Nunes Leite, Dr. José Sotero Vieira de Mello, Francisca Maria da Conceição, Rotillo C. de Araujo, Hygino Real Araujo, José Muniz Souza Borges, Manoel Amorim Leão, Manoel Caetano Siqueira Cavalcante e Dr. José Januario.

— Sahidos para os portos do norte no mesmo vapor :

José Antonio de Figueirêdo Gastão Aragão de Mello, Tranquillino da Silva Antunes, João Kraul, George Fellono, Frei José da Exaltação Marques, Frei Antonio S. Braz, M. Pinheiro e 1 criado, Manoel Feijó de Carvalho, José Azevedo Santos, Firmino Leocadio Lima e João Francisco Araujo.

— Sahidos para o sul no vapor inglez *Valparaizo* :

Miguel Carneiro e Herman Ocksenberin.

Hospital Portuguez de Beneficencia —O movimento das enfermarias deste estabelecimento na semana de 28 de outubro a 3 do corrente, foi o seguinte :

Existiam 21, entraram 6, sahiram 3, falleceram 2 e ficam em tratamento 22.

Entra em exercicio o Sr. mordomo José da Silva Loyo Sobrinho.

Leilões.— Hoje devem realisar-se os seguintes :

Pelo agente Pinto, á rua do Livramento n. 19, da armação, moveis, calçados nacionaes e estrangeiros, solas, couros, etc.

Pelo agente Pestana, no caes da companhia Pernambucana, em frente ao trapiche Companhia, de 19 tóros de jacarandá ; e no trapiche Barbosa, de 70 barris com toucinho, e 100 garrafões com cominhos.

— Amanhã devem realisar-se os seguintes :

Pelo agente Pestana, á rua de Thomé de Souza n. 3, da armação, generos e utensilios de taverna.

Pelo agente Martins, á rua da Assumpção n. 8, da armação, generos e utensilios de taverna.

— Quinta-feira (8) devem realisar-se os seguinte :

Pelo agente Pestana, á rua do Vigario Tenorio n. 12, de 50 acções da companhia Santa Thereza, de moveis, espelhos, vidros, louça, relogios, e obras de ouro, prata e brilhantes.

Pelo agente Martins, á rua do Imperador n. 16, de uma casa terrea com sitio na povoação da Boa-Viagem.

Cemiterio publico.—Obituario do dia 3 de novembro de 1877.

Manoel Thomé de Almeida, branco, Portugal, 23 annos, solteiro, Boa-Vista, hospital Portuguez ; intero colite.

Francisco, branco, 17 annos, Boa-Vista ; congestão cerebral.

Lino Gomes da Silva, preto, Pernambuco, 60 annos, casado, Boa-Vista, hospital Pedro II ; phtysica pulmonar.

Elvira, branca, Pernambuco, 9 mezes, Afogados ; dentição.

Manoel, escravo, preto, Africa, 65 annos, solteiro, Afogados ; anazarca.

Miguel, escravo, preto, Pernambuco, 45 annos, solteiro, Recife ; pleuriz agudo.

Delfina Maria dos Santos, parda, Pernambuco, 56 annos, solteira, Boa-Vista, hospital Pedro II ; dysenteria.

Anna Augusta da Silva, branca, Parahyba, 21 annos, solteira, Santo Antonio ; febre ataxica.

Etelvina, parda, Pernambuco, 7 dias, S. José ; tetano dos recemnascidos.

— 4 —

Elysia, parda, Parahyba, 4 mezes, Santo Antonio ; espasmo.

Balancete do Banco Commercial de Pernambuco, em liquidação, em 31 de outubro de 1877.

ACTIVO

Caixa.—Dinheiro existente	2:422$630
Moveis	66$200
Banco commercial do Rio de Janeiro	9:666$523
Despezas geraes	1:603$100
Letras protestadas	38:115$819
Lucros e perdas	27:834$228
	79:708$500

PASSIVO

Accionistas	79:093$500
Dividendos por pagar	615$000
	79:708$500

S. E. e O.
Recife, 3 de novembro de 1877.
Fiscal do banco em liquidação,
Antonio Baptista Nogueira.

INDICAÇOES UTEIS

Medicos

Dr. Lobo Moscozo, rua do Visconde de Albuquerque n. 39.

Advógados

José Ozorio de Cerqueira, rua do Imperador n. 79.

Dr. Guennes, rua do Imperador n. 48.

Dr. Antonio Drummond, rua do Imperador n. 20.

Dr. J. Corrêa de Araujo, rua do Imperador n. 67.

Fazendas e modas

Antonio Correia de Vasconcellos, rua Primeiro de Março n. 13.

Chapellaria e modas

Costa Maia & C., rua Primeiro de Março n. 6.

Fabrica de cigarros a vapor

Bourgard & C., Recife 15, rua do Marquez de Olinda, Santo Antonio 3, rua Primeiro de Março, Bôa-Vista 54, rua da imperatriz.

Pharmacia e drogaria

Ferreira Maia & C., rua Duque de Caxias n. 57.

Encadernação, pautação e papelaria

Miranda Junior, rua Duque de Caxias n. 37.

Lições de francez

Lições theoricas e praticas de francez, pelo methodo mais facil para se aprender esta lingua em poucos mezes. Curso todos os dias na rua da Aurora n. 41, 2.º andar.

Gastronomia

Archiarmazem do Campos 28—rua do Imperador—28

Leite condensado superior, presuntos para fiambres, linguas afiambradas (em latas), fiambres em latas, chá fino, doces, licores, acipipes e grande variedade de vinhos finos e de pastos.

Rheumatismo

Cura certa e rapida pelo emprego do Elixir e Linimento do Dr. Constantin. Vende-se na botica franceza de A. Caors, rua da Cruz n. 22.

Com o disconto de 13 %.

W. Inglis & C. Deposito de fazendas inglezas, francezas, allemães e americanas, á rua do Imperador n. 57.

PUBLICAÇÕES A PEDIDO

Brejo da Madre Deus

Exm. Sr. presidente da provincia de Pernambuco.—Tendo o abaixo assignado em data de 20 de setembro dirigido uma petição de graça a S. A. Imperial, pedindo para ser provido no officio de escrivão de orphãos deste termo durante a vida do serventuario vitalicio Mathias Soares de Almeida, em face de sua provada incapacidade. E tendo sido nomeado para este lugar por decreto de 4 de julho deste anno José Gomes Soares d'Almeida, e não podendo este continuar á vista do que dispõe o aviso de 20 e decrete de 31 tambem de julho, por ser genro do escrivão vitalicio Elias Francisco Bastos, a cuja petição de graça acompanhou uma para V. Exc. mandar preceder as informações legaes e ser encaminhada dita petição de graça com onze documentos : sendo fé de officio, exame de habilitação, folha corrida, attestados de conduta passados pelas principaes authoridades do lugar em favor do abaixo assignado, certidão de casamento, do escrivão nomeado, e uma petição com um despacho do Dr. juiz municipal, que prova o parentesco existente entre os serventuarios Elias Francisco Bastos, e José Gomes Soares de Almeida ; fôra dita petição por despacho de V. Exc. mandada informar pelo Dr. juiz municipal a 25 do passado, e como até a presente data não consta outro despacho de V. Exc. mandando encaminhar a referida petição de graça, vem o abaixo assignado pedir a V. Exc. providencia, afim de que não seja protelada sua petição em prejuiso de meus interesses.

Villa do Brejo, 25 de outubro de 1877.

O tenente honorario,
Joaquim Cordeiro Falcão.

INSTITUTO SANITARIO HYDROTHERAPICO

EM

Nova Friburgo

A 6 horas de viagem do Rio de Janeiro pela via ferrea de Cantagallo

DIRECTORES

Dr. Fortunato Correia de Azevedo
Dr. Carlos Eboli

Estatistica já publicada de 25 de junho de 1871 a 30 de junho de 1875.

Em 403 doentes curaram-se radicalmente 149 de molestias chronicas da duração de 6 mezes a 20 annos. Entre estas figuram 10 casos de cura de tuberculos pulmonares, em 40 doentes, e 19 curas de bronchites chronicas, em 48 doentes. O resultado mais notavel obtido é nas molestias broncho-pulmonares.

Duchas geladas e temperadas, refrigerador em grande escala, movido a vapor ; banhos russos, banhos turcos, banhos medicamentosos, banhos hydro-electricos, banhos escossezes e agua quente e fria, alternativamente applicada com o apparelho de Jorge Charles, banhos mineraes (applicados com o hydroferro de Mathieu de La Drôme).

O saluberrimo clima das montanhas de Nova Friburgo, a grande variedade do tratamento, e o grande numero de curas admiraveis já nelle alcançadas, o tornam sobre maneira recommendavel aos medicos e aos doentes.

Neste importante estabelecimento, modelado pelos melhores da Europa, encontrarão um poderoso meio therapeutico as pharyngo-laryngo-bronchites chronicas, os tuberculos pulmonares em certas condições, o rheumatismos inveterados, alguns casos de gotta, as molestias do utero, o hysterismo, as nevralgias, o nevrosismo, a choréa, as congestões do figado e baço, as febres intermittentes rebeldes, a chlorose, a dyspepsia, a gastrite chronica, as escrofulas e certas molestias syphiliticas e cutaneas. Os casos de beriberi, sujeitos a este tratamento, teem sido todos seguidos de cura.

A maior parte destas molestias resistem ordinariamente a todos os outros agentes therapeuticos.

Para certas molestias é, não só preferivel, como necessaria a estação invernosa.

Recebem-se pensionistas no instituto.

Os doentes internos costumam tomar duas duchas por dia.

Especialidade do Dr. Eboli :— Molestias uterinas, tratadas pela hydrotherapia.

Para consultas e informações, podem dirigir-se ao Dr. João Ribeiro de Almeida, rua Primeiro de Março n 29, no Rio de Janeiro, do meio-dia ás 2 horas da tarde.

Ainda um brado de justiça

Geme a victima, sem ver a punição dos sicarios. Estes riem-se, escarnecem e zombam á vista e face da justiça ; os acenos da horrenda tentativa de morte na pessoa do pai dos abaixo assignados, e não satisfeitos, para mais affronta e injuria a estes e a mais familia, invertem em surra. . . . .

Os homens pacificos esperam dessaffrontar-se pela lei, porém esta falta! Exm. Sr. presidente e chefe de policia.

Será isto para desapparecer os homens da paz, que são affrontados?

Ainda bradamos : justiça ! justiça !

Villa do Exú, 9 de outubro de 1877.

Leonel de Carvalho Alencar.
Antonio Leonel de Alencar.
José Leonel de Alencar.

N. 205.—Agua florida de Murray e Lanman.—Já lá vai esse tempo em que por meio de bem elaborados e engenhosos annuncios nos jornaes publicos, se alcançava o empalmar-se e introduzir-se um artigo inferior á aceitação publica. As essencias ordinarias e d'uma emanação acerba, fabricadas d'oleos baratos, são hoje em dia universalmente rejeitadas em despeito de todas as impressas certidões comprovativas ; em quanto que este admiravel e requissimo perfume e cosmetico, composto e extrahido por uma respeitavel e responsavel firma — de raras e delicadas flores e plantas naturaes, e sobremaneira estimado na America do sul e Mexico, de preferencia á todas as mais perfumarias e aguas cheirosas—vai grangeando e adquirindo para si de dia em dia *nova fama, novos triumphos*, por meio de todas as classes do mundo civilisado, sem outra recommendação mais do que a sua incontestavel excellencia. Nenhuma senhora, a qual haja espargido algumas gotas d'esta deliciosa essencia floral sobre o seu lenço, ou haja usado a mesma n'um estado de diluição, como um cosmetico ; por certo hesitará um só instante em perfeitamente coincidir com as senhoras e senhoritas d'America Hespanhola ; as quaes a tem usado para mais de vinte annos, mediante uma completa exclusão de todo e qualquer outro perfume.

COMMERCIO

Junta dos corretores

PRAÇA DO RECIFE, 5 DE NOVEMBRO DE 1877
As tres horas da tarde
cotações, officiaes

Café do Rio de Janeiro, 8$750 e 8$800 por 15 kilos, sabbado.

Farinha de mandioca da Bahia, 7$600 e 7$800 por 80 litros, sabbado.

Cambio sobre Londres, 90 d/v. 25 1/4 e 25 3/8 d. por 1$000.

J. Leal Reis,
Pelo presidente.
P. J. Pinto,
Pelo secretario.

ALFANDEGA

Rendimento do dia 2 a 3	80:916$719
Idem do dia 5	36:867$743
	117:784$462

Descarregam hoje 6 de novembro de 1877

Vapor inglez *Voluna*, dormentes despachados para o 5º ponto.

Escuna ingleza *Fleug* (atracado), bacalhão despachado em transito pelo trapiche Conceição.

Lugar inglez *Bell Reith*, ferragens despachdas para o 5º ponto.

Barca ingleza *Harry Kislake*, varios generos para alfandega.

Lúgar inglez *Etna*, varios generos para alfandega.

Lúgar portuguez *Julio*, sal despachado para a terra.

Brigue allemão *Lienen*, cimento despachado para o 3º ponto.

Patacho nacional *S. Luiz*, generos nacionaes para o trapiche Angelo.

Lúgar inglez *Witch of the Teign*, arroz despachado para o 1º ponto.

Patacho inglez *Islander*, ferragens para o trapiche da alfandega, para despachar.

Barca portugueza *Mariañinha*, varios generos para alfandega.

Alteração na pauta dos preços dos generos sujeitos á direitos de exportação, na semana de 5 a 10 de novembro de 1877.

Assucar mascavado, 140 rs. o kilo.

Alfandega de Pernambuco, 5 de novembro de 1877. — Os conferentes,

Raymundo F. Barbosa.
José B. de Castro e Silva.

Approvo. — Alfandega de Pernambuco, 5 de novembro de 1877.

O inspector,
A. de F. Carvalho Reis.

Importação

Hiate nacional *Deus te Guie*, entrado do Aracaty e Macáo em 3 do corrente e consignado a Bartholomeu Lourenço, manifestou :

Cera de carnaúba 15 saccos á ordem.

Esteira de palha de carnaúba 700 a Gomes de Mattos Irmãos, 159 á ordem.

Sal 400 alqueires á ordem.

Patacho nacional *S. Luiz*, entrado do Rio de Janeiro em 5 do corrente e consignado a Luiz Gonçalves da Silva & Pinto, manifestou :

Arroz 200 saccos á ordem.

Barricas vasias 1,000 a Amorim Irmão & C.

Café 50 saccos a Fernandes da Costa & C., 50 a Soares do Amaral & C., 1 a Francisco Ribeiro Pinto Guimarães.

Farinha de mandioca 2 barricas ao mesmo, 1,682 aos consignatarios, 205 a Fraga Rocha & C.

Fumo 100 latas a Francisco Ribeiro Pinto Guimarães, 10 caixas a Corga, Figueiredo & C.

Vinho branco 10 pipas, 25 quintos e 50 decimos a Fernandes da Costa & C.

Vapor nacional *Jaguaribe*, entrado na mesma data e consignado á companhia pernambucana de navegação costeira por vapor, manifestou :

Algodão 4 saccas a Eusebio da Cunha Beltrão, 44 á ordem, 25 a Francisco H. Sá Leitão, 47 a Joaquim Medeiros, 99 a Antonio V. Magalhães.

Barricas vasias 22 amarrados a Costa & C.

Café um sacco a Alfredo Garcia. Cera de carnaúba 23 barricas a José Candido de Moraes, 1 a Maia & C., 1 e 1 sacco a Lins Filho & C., 1 sacco a Fernandes Cordeiro & C. Courinhos 1 amarrado a Gomes de Mattos Irmãos, 10 a Sá Leitão & Irmãos, 29 a Eusebio da Cunha Beltrão. Couros seccos salgados 729 ao mesmo, 303 a Primenio Duarte Ribeiro, 110 a Fernandes Cordeiro & C., 207 a Francisco H. de Sá Leitão, 38 a Lins Filho & C., 23 a Sá Leitão & Irmão.

Sola 270 meios a José Candido Moraes, 1,552 a Gomes de Mattos Irmão, 6 a Eusebio da Cunha Beltrão. Saccos vasios 5 volumes aos mesmos.

Vapor francez *Senegal*, entrado dos portos da Europa na mesma data e consignado a Auguste Labille, manifestou :

Amostras 7 volumes a diversos. Aguardente 14 caixas a Fernandes & Irmão.

Chapéos 3 caixas a João Christiani & C., 2 a Parente Vianna & C., 1 a Vas & Leal. Charutos 1 caixa a Amaral, Nabuco & C. Cognac 12 caixas á ordem, 50 a Jorge Tasso. Cachimbos 1 caixa a Rodrigues de Faria & C. Couros 7 caixas a Monhard Mettler & C. Cerveja 6 caixas ao consignatario. Castanhas 20 meias caixas a Joaquim de Souza Lima & C. Camisas 2 caixas a Eugenio Gonçalves Cascão, ditas e gravatas 3 caixas a Klein Freres. Calçado 2 caixas a Loyo Sobrinho & C., 7 a João Christiani & C., 4 a Parente Vianna & C.

Envelopes 1 caixa a Loyo Sobrinho & C.

Fructas 8 caixas e 8 meias a Fernandes & Irmão.

Joias 1 caixa a A. Hyvernat & C.

Livros 1 caixa a De Lailhacar & C., 1 a Joaquim Antonio Pereira & C., 1 á irmã Lezart, ditos e jornaes 1 caixa a Walfredo & Souza.

Mercadorias diversas 2 caixas a Otto Rohrés & Successores, 1 a Ernesto Vieira, 4 a Vaz & Leal, 2 á ordem, 1 a Amaral, Nabuco & C., 2 a Francisco Damasio dos Santos, 1 a Bourgard, 1 a Guimarães Irmão, 1 a Parente Vianna & C., 1 a Antonio Duarte Carneiro Vianna, 3 a Frei Venancio Maria Ferrara, 1 a Francisco M. de Almeida, 1 a Joaquim de Araujo, 1 a Robert Majoles, 1 a Manoel Alves Barbosa, 3 á irmã Dandigne, 1 á irmã Chauverock, 1 á irmã Lezart, 2 a José N. de Souza, 1 a Amorim Irmãos & C., 1 a H. Nuesch & C., 1 a Porfirio Machado. Manteiga 30 barris e 30|2 a Souza Bastos & C.

Objectos para chapéos de sol 9 caixas a Francisco Xavier Ferreira.

Papel 2 caixas a Purcel, 6 a Rodrigues de Faria & C., 6 a J. Bernardo dos Reis, 1 a Mattos Lemos & C. Perfumaria 1 caixa a Parente Vianna & C., 1 a Klein Freres. Papel, livros, objectos para photographia e instrumentos de musica 3 caixas a Walfredo & Souza.

Queijos 43 caixas a Corga Figueiredo & C., 42 á ordem, 12 a Fernandes & Irmão, 2 tinas a Ramos & Carvalho, 2 ao consignatario.

Roupa 1 caixa a Eugenio Gonçalves Cascão.

Sardinha 30 caixas a Monhard Mettler & C. Salames 4 caixas a Ramos & Carvalho, 1 ao consignatario. Sedas 2 caixas a Augusto Bernet & C. 1 a Mendes Lobo & C., 2 á ordem.

Vinho 4 barris a Lehmann Freres, 90 a Theodoro Christiansen, 2 a H. Lundgreen & C., 2 a Cramer Frey & C., 2 a Luiz Antonio Siqueira, 1 a Assumpção Oliveira, 10 a H. Nuesch & C., 25 caixas aos mesmos.

Patacho portuguez *Rio Lima*, entrado da Figueira na mesma data e consignado a Pereira Carneiro Maia & C., manifestou :

Vinho tinto 15 pipas e 5|5 a Souza Basto & C., 15 e 5|5 a Amorim Irmão & C., 15 e 5|5 a Francisco Antonio da Rosa, 59 e 65|5 a Silva Guimarães & C., 21 e 20|5 a Amorim Irmãos & C., 29 e 60|5 á ordem, 26 e 30|5 a Thomaz de Aquino Fonseca & Successores, 56 e 70|5 a Francisco Ribeiro Pinto Guimarães, 1 caixa a Guilherme Francisco Paredes. Vinho branco 10|5 a Thomaz de Aquino Fonseca & Successores, 10|5 a Silva Guimarães & C., 2 5|5 e 30|10 a Francisco Ribeiro Pinto Guimarães. Vinagre 2 pipas, 2|2 e 15|5 a Thomaz de Aquino Fonseca & Successores, 2, 2|2 e 15|5 a Silva Guimarães & C., 2, 2|2 e 20|5 a Francisco Ribeiro Pinto Guimarães, 1|5 a Guilherme Francisco Paredes, 5|5 á ordem.

Lúgar inglez *Racer*, entrado de Terra Nova na mesma data e consignado a Henry Forster & C, manifestou :

Bacalhão 3,500 barricas aos consignatarios.

DESPACHOS DE EXPORTAÇÃO NO DIA 3 DE OUTUBRO DE 1877

Portos do exterior

Na barca ingleza *Duchess of Lancaster*, carregaram para Liverpool, Borstelmann & C. 93 saccas com 8,041 kilos de algodão.

No patacho hespanhol *Dos de Maio*, carregaram : para Barcellona, J. S. Loyo & Filho 226 saccas com 16,813 kilos de algodão.

Na barca ingleza *Meteor*, carregou : para o Canal, A. G. Neto 556 saccos com 41,700 kilos de assucar mascavado.

Na barca ingleza *Artemisa*, carregaram : para o Canal, F. Cascão & Filho 250 saccos com 18,750 kilos de assucar mascavado.

Na barca ingleza *Lavinia*, carregou : para o Canal, F. de P. Machado 70 saccos com 52,500 kilos de assucar mascavado.

No lúgar portuguez *Angelina*, carregaram : para o Porto, T. A. Fonceca & C. Successores 577 couros salgados com 6,924 kilos.

Portos do interior

No vapor nacional *S. Salvador*, carregaram : para a Bahia, F. R. P. Guimarães 10 barricas com 1,049 kilos de assucar branco ; J. M. Dias 50 ditas com 6,253 ditos de dito.

No vapor nacional *Ipojuca*, carregaram : para o Ceará, M. A. Senna 20 barricas com 1, 0 kilos de assucar refinado ; J, J. da Rosa 10 ditas com 1,010 ditos de dito ; I. F. Santos Bastos 10 ditas com 631 ditos de dito ; L. G. da Silva & Pinto 200 saccos com farinha de mandioca.

Para Mossoró, J. A. C. Vianna 185 saccos com farinha e 20 ditos com milho ; L. G. da Silva & Pinto 50 ditos com farinha de mandioca.

Para Macáo, Castro Monteiro & C. 3 barricas com 210 kilos de assucar branco.

Para o Natal, J. M. Freire de Andrade 20 saccos com farinha de mandioca.

No vapor nacional *Conde d'Eu*, carregaram : para Penedo, A. A. Pereira da Silva 2 barricas com 1 0 kilos de assucar branco ; J. F. do Monte 1 ditas com 120 ditos de dito.

Na barcaça *Rainha dos Anjos*, carregaram : para Mossoró, F. P. Lima 34 barris com 1,860 kilos de mel ; S. P. de Lima 75 saccos com farinha de mandioca.

Na barcaça *S. João*, carregaram : para Parahyba, J. J. da Cunha Lages 13 saccos com 900 kilos de assucar branco e 43 ditos com 3,000 litos de dito mascavado.

Para Guarapes, Julio & Irmão 175 saccos com farinha de mandioca.

Na barcaça *Idalina*, carregou : para Mossoró, C. G. Torres 100 saccos com farinha de mandioca.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO

Rendimento do dia 2 a 3	2:050$347
Idem do dia 5	651$220
	2:702$567

CONSULADO PROVINCIAL

Rendimento do dia 2 a 3	16 562$320
Idem do dia 5	4:416$913
	20:979$233

Revista commercial.

Da semana de 29 de outubro a 3 de novembro de 1877.

Apolices provinciaes de 1:000$ e 7 por cento por 945$000 cada uma, juros a favor do comprador.

Ditas ditas de 500$000 e 7 por cento por 472$ juros a favor do comprador.

Ditas ditas de 100$ e 7 por cento por . . . . 94$500 cada uma, juros a favor do comprador.

Cambio sobre o Rio de Janeiro, 90 d/v 2 por cento de desconto.

Dito sobre o dito, 30 d/v 1 por cento de desconto.

Dito sobre o dito, 15 d/v 1/2 por cento de desconto.

Dito sobre o dito, 10 d/v ao par, bancario.

Dito sobre o dito, 8 e 5 d/v ao par.

Dito sobre o Rio Grande do Sul, 30 d/v 1 por cento de desconto.

Dito sobre a Bahia, á vista, 1/2 por cento de premio, banco.

Dito sobre Londres, 90 d/v 25 1/8 e 25 1/4 d/s e banco, 25 d/s por 1$000.

Dito sobre o dito, á vista, 24 3/4, banco.

Dito sobre Paris, 90 d/v 379 réis o franco, particular.

Dito sobre Lisboa, 90 d/v 112 por cento de premio, banco.

Dito sobre o Porto, 90 d/v 112 por cento de premio, banco.

Desconto de letras de 8, 9 e 12 por cento ao anno de desconto.

Generos nacionaes.

Algodão.— Entradas 590 saccas.

Assucar.— Entradas 11,804 saccos, aos preços seguintes :

Do branco, de 4$300 a 4$800 os 15 kilos.

Do somenos, de 3$700 a 3$800 os 15 kilos.

Do mascavado, de 2$700 a 3$000 os 15 kilos.

Dito mascavado baixo, de 2$000 a 2$025 E. os 15 kilos.

Do purgado, sustentado [mercado] espera-se baixa.

Do bruto, desanimado [mercado] espera-se baixa.

Aguardente.— Venda a 70$000 a pipa.

Café do Rio de Janeiro.— Venda a 8$600 a arroba e 9$500 os 15 kilos.

Couros seccos salgados.— Venda a 385 rs. o kilo.

Ditos verdes salgados.— Cotamos a 120 rs. a libra, nominal.

Ditos seccos espichados.—Ultima venda a 470 réis o kilo.

Farinha de mandioca.— Vendas de 7$300 a 8$000 o sacco de 80 litros.

Feijão mulatinho.— Cotamos de 18$ a 19$ o sacco, pequeno deposito.

Fumo em latas.— Cotamos de 18$ a 20$000 os 15 kilos.

Dito em rolos.— Cotamos de 17$ a 19$000 os 15 kilos.

Dito do Rio Novo e Goyaz.— Cotamos a 40$, os 15 kilos e ha falta.

Gomma.— Cotamos de 3$500 a 4$000 os 15 kilos e ha falta.

Gorduras do Rio Grande do Sul.—Cotamos de 7$200 a 8$200 os 15 kilos.

Mel.— Cotamos de 35$ a 45$ a pipa.

Milho.— Cotamos de 120 a 115 réis o kilo.

Sal do Assú.— Cotamos a 800 réis os 100 litros.

Sola.—Cotamos de 2$600 a 3$500 o meio.

Velas do Rio de Janeiro.—Cotamos de 460 a 470 réis o maço de libra.

Xarque do Rio Grande do Sul.—Deposito de 67,000 arrobas, e retalha-se de 3$000 a 7$400 os 15 kilos.

Generos estrangeiros.

Alcatrão.— Cotamos a 26$ o barril.

Alpiste.— Cotamos a 5$800 os 15 kilos.

Alfazema.— Cotamos a 8$ os 15 kilos.

Arroz da India. — Cotamos a 3$200 os 15 kilos.

Azeite doce em barris.—Cotamos de 3$300 a 3$4 0 o galão.

Dito em caixas.— Não ha.

Bacalhão.— Deposito 14,000 barricas, retalha-se o novo a 19$000 e o velho a 14$000 a barrica.

Banha de porco. — Cotamos a 480 réis a libra e ha falta.

Batatas em caixas. — Cotamos a 4$000 a caixa.

Ditas em gigas.— Cotamos de 1$500 a giga.

Breu de resina. — Cotamos de 9$ a 12$ a barrica.

Carvão de pedra.— Cotamos de 16$ a 20$000 por tonelada, conforme a procedencia.

Cebolas.— Retalho a 12$000 a caixa.

Cerveja Bass Ihlers & Bell.— Cotamos de 9$ a 10$ a duzia de botijas.

Dita de outros fabricantes.— Cotamos de 6$ a 8$000 a duzia.

Cimento.— Cotamos de 8$500 a 9$ a barrica de 320 libras.

Cha verde.— Cotamos de 1$600 a 2$400 a libra.

Dito preto.— Cotamos de 1$200 a 2$000 a libra.

Cominhos.— Cotamos de 7$000 a 10$000 os 15 kilos.

Herva doce.— Ultima revista.

Hervilhas.— Ultima revista.

Farinha de trigo.— Das marcas Trieste e Hungara, deposito ignora-se, e retalha-se de 25$ a 31$000 a barrica.

Dita Americana.— Deposito ignora-se e retalha-se de 25$ a 26$ a barrica.

Farinha de milho, ingleza. — Cotamos a 3$800 a caixa, Maizane.

Dita de dito americana.— Cotamos a 5$000 a caixa.

Farello de Lisboa.— Venda a 5$ o sacco.

Dito do Rio da Prata.— Não ha. Só vieram 100 saccos, e venderam se a 6$ o sacco de 66 kilos.

Feijão de Lisboa.— Cotamos a 18$000 cada sacco.

Phosphoros.— Da marca Jonkopings, cotamos de 2$400 a 2$600 a groza.

Ditos. — Da marca Nithedals, cotamos de 2$300 a 2$400 a groza.

Gorduras do Rio da Prata— Ultima venda, a 8$ os 15 kilos.

Genebra de laranjinha.— Cotamos de 5$000 a duzia.

Dita commum.—Cotamos de 3$800 a 4$000 a duzia.

Dita vida eterna.— Cotamos a 5$500 a duzia.

Dita em meias botijas.— Não ha.

Dita em botijas inteiras.— Cotamos a 13$ e 14$ a duzia.

Kerosene.— Retalho a 4$200 cada lata.

Louça ingleza.— Cotamos de 350 por cento de premio sobre a factura

Manteiga franceza em barris.—Ultima venda a 640 réis a libra.

Dita ingleza.— Não ha.

Dita em latas.— Cotamos de 1$050 a 1$100 a libra.

Massas italianas.— Cotamos de 8$500 a 9$ a caixa.

Oleo de linhaça.— Cotamos de 1$800 a 2$ o galão.

Papel de embrulho.— Cotamos de 700 réis a 1$800 a resma.

Passas.— Cotamos a 7$500 as novas e 5$ as velhas cada caixa.

Painço.— Cotamos a 3$500 os 15 kilos.

Pimenta da India.— Cotamos a 400 réis a libra.

Queijos flamengos.— Cotamos a 2$800 cada queijo.

Dito prato.— Cotamos a 900 rs. a libra.

Sardinhas de Nantes em latas.—Ultima venda a 290 réis a lata de quarto.
Toucinho de Lisbôa.— Cotamos o bom a 10$ e 10$500 os 15 kilos.
Velas stearinas.— Ultima venda a 500 réis o maço de 6 velas.
Vinagre. — Cotamos a 127$000 a pipa.
Vinho branco.— Retalho a 245$ a pipa.
Dito da Figueira.— Ultima venda a 250$ a pipa.
Vinho tinto de Lisbôa.—Ultima venda a 230$ a pipa.
Dito do Porto. — Cotamos a 9$000 a caixa.
Xarque do Rio da Prata. — Deposito de 13,500 arrobas, e retalha-se de 3$000 a 6$400 os 15 kilos, da boa.

MOVIMENTO DO PORTO

Navio entrado no dia 4

Rio de Janeiro— 23 dias, patacho nacional *L. Luiz*, de 173 toneladas, capitão Joaquim José Mendes, equipagem 8, carga varios generos ; a Luiz Gonçalves da Silva.

Navios entrados no dia 5

Bordeaux e escala—18 dias, vapor francez *Senegal*, de 2,039 toneladas, commandante G. Grou, equipagem 133, carga varios generos ; a Augusto Labille.

Terra Nova—35 dias, lugar inglez *Racer*, de 254 toneladas, capitão N. Mc. Dougall, equipagem 11, carga 3,500 barricas com bacalhão ; a Henry Forster & C.

Navios sahidos no mesmo dia

Ceará com escala — Vapor nacional *Ipojuca*, commandante Jeronymo José Telles, carga differentes generos.

Bahia com escala pelos portos do sul—Vapor nacional *Conde d'Eu*, commandante Pinto, carga varios generos.

Buenos-Ayres com escala pelos portos do sul —Vapor francez *Senegal*, commandante G. Grou, carga parte da que trouxe da Europa.

Rio Grande do Sul Patacho portuguez *Aurora*, capitão Manoel André Branco, carga aguardente e outros generos.

EDITAES

Edital n. 360

Pelo presente edital e de ordem do inspector geral da instrucção publica, se faz constar ao professor Claudino Gomes Barreto, que por acto da presidencia da provincia, de 30 de outubro proximo passado, lhe foi designada, nos termos do art. 164, do regulamento de 27 de novembro de 1874, a cadeira publica de ensino primario da villa de Bom Conselho (Papacaça), de 2.ª entrancia, devendo o mesmo professor tomar posse e entrar em exercicio da referida cadeira no prazo de 60 dias, a contar daquella data.

Secretaria da instrucção publica de Pernambuco, 5 de novembro de 1877.

O secretario,
Joaquim Pereira da Silva Guimarães.

Edital n 22.

Pela inspectoria da alfandega se faz publico que não tendo sido despachados dentro do prazo marcado pelo edital n. 3, do exercicio corrente, os volumes abaixo declarados, hão de ser arrematados á porta desta repartição, livres de direitos e sujeitos ao imposto da capatazia, ás 11 horas da manhã do dia 8 do corrente mez.

Marca R & C n. 51 = 1 caixa contendo duas molduras douradas, de madeira ordinaria, de mais de 10 centimetros quadrados, vinda de Liverpool na barca ingleza *Jane Marie*, descarregada em 3 de setembro de 1876, ignora-se a consignação ; ambos no valor de 4$.

Idem R sem numero — 1 pacote contendo amostras, vindo de Hamburgo no navio allemão *Colmar*, descarregado em 9 idem, ignora-se a consignação ; sem valor.

Letreiro Domingos Alves Matheus, sem numero—1 pacote idem idem idem, a Domingos Alves Matheus ; sem valor.

Idem Barão de Bemfica — 1 caixinha com amostras de chá, pesando 500 grammas, consignada ao Barão de Bemfica, no valor de 2$416.

Marca D T B & F — 1 caixinha vinda do Havre no vapor francez *Ville de Santos*, descarregada em 23 idem, consignada a Domingos Teixeira Basto & Filho ; amostras sem valor.

Idem F R P sem numero — 1 fardo vindo de New-York no patacho americano *F. S. Merryman*, descarregado em 16 idem, ignora se a consignação ; amostras sem valor.

Idem F C—1 dito idem idem idem.

Letreiro Corga—1 dito idem idem idem.

Marca L F n. 873 — 1 barril completamente vasio, vindo de Bordeaux no vapor francez *Rio Grande*, entrado em 8 de maio de 1875, e consignado a Lehmann Freres, no valor de 1$415.

Sem marca e sem numero—1 barril desmanchado, vindo de Bordeaux no vapor francez *Mendosa*, em 5 de junho idem ; ignora-se a consignação.

Marca V G n. 1,9 6 — 1 dito, descarregou quebrado, vindo de Bordeaux no vapor francez *Equateur*, descarregado em 13 de janeiro de 1876 e consignado a Victor Grandim ; ambos no valor de 1$000.

30 caixas vasias que contiveram cebolas, no valor de 8$000.

Idem F C & C—9 caixas vasias que contiveram maçãs, no valor de 1$800.

Alfandega de Pernambuco, 5 de novembro de 1877. — O inspector,
Fabio A. de Carvalho Reis.

O Dr. José Jacintho Borges Diniz, juiz substituto do especial do commercio desta cidade do Recife, e seu termo, capital da provincia de Pernambuco, por Sua Magestade Imperial e Constitucional o Senhor D. Pedro II, a quem Deus guarde, etc.

Faço saber aos que o presente edital virem ou delle noticia tiverem, que no dia 6 de novembro do corrente anno, na sala das audiencias, ás onze horas da manhã, deverá ter lugar a reunião dos credores da massa fallida de Joaquim José Gonçalves Beltrão & Filhos para verificarem os creditos, deliberarem acerca da concordata, se houver projecto della, ou formarem o contrato de união e nomearem administradores á dita massa, certos os credores de que não serão admittidos por procurador sem que este exhiba procuração especial, a qual não poderá ser conferida a devedor dos fallidos, não podendo, outro sim, um só individuo representar por dous diversos credores, e que será havido o credor que não comparecer como adherente ás resoluções que tomar a maioria de votos dos que comparecerem, com tanto que para ser valida a concordata é necessario que seja concedida por um numero tal de credores que represente pelo menos a maioria destes em numero de dous terços no valor de todos os creditos sujeitos aos effeitos da concordata.

E para que chegue ao conhecimento de todos, mandei passar o presente edital, que será publicado pela imprensa e affixado nos lugaredo do costume.

Cidade do Recife de Pernambuco, 28 de junho de 1877.

Eu, Secundino Heleodoro da Cunha, escrivão interino, o subscrevi.

José Jacintho Borges Diniz.

DECLARAÇÕES

CONSELHO DE COMPRAS DO ARSENAL DE GUERRA

De ordem do Exm. Sr. general presidente, faço publico que este conselho precisa comprar para o presidio de Fernando de Noronha o seguinte :

1 foles grande para ferreiro.
100 travesseiros de panno de linho, cheios de palha.
200 camisolas de brim.
200 lençóes de brim.
5 peças de madapolão para mortalhas
15 kilos de chá hysson.
15 kilos de manteiga ingleza, em latas pequenas.
1 caixa de sabão amarello.
3 bacias de ferro, esmaltadas por dentro.
6 duzias de facas inglezas ou americanas, de cabo de páo, para sapateiro.
400 taixas de aço n. 12, para encostar.
1 barrica de retraços de vidro.
1,152 carriteis de linha ns. 24 a 30, para machina.
4 serras de voltas, duas de 45 centimetros e duas de 25 centimetros.
2 duzias de taboas de louro, para soalho.
1 dita de ditas de cedro, idem.
1 barril de azeite doce.
200 hostias.
5 kilos de gomma lacca.
24 litros de alcool de 36 a 40 gráos.
10 caixas de pennas d'aço de Perry.
24 páos de jangada com 10 metros, para mais de comprimento, e 25 centimetros de diametro para mais na parte mais fina.
3 grandes espanadores de pennas.
1 caixa de vidros para vidraça.
Grades impressas para dietas 400

Os pretendentes deverão impreterivelmente no dia 8 do corrente, ás 10 horas da manhã, apresentar as suas propostas e amostras.

Continuam a vigorar os artigos do regulamento já publicados.

Sala das sessões do conselho de compras do arsenal de guerra de Pernambuco, 3 de novembro de 1877.

O official servindo de secretario,
Candido Lobo.

ADMINISTRAÇÃO DOS CORREIOS DE PERNAMBUCO, 1 DE NOVEMBRO DE 1877

Relação da correspondencia registrada (sem valor) que existe nesta repartição por não terem sido encontrados seus destinatarios.

Antonia Maria da Conceição, Antonio da Silva, Amaro Carneiro Bezerra Cavalcanti ( ), Agostinho Antonio da Silva, Antonio da Cunha e Figueiredo, Augusto Carneiro Monteiro, Adolpho Fernandes Monteiro, Albino José Ferreira da Cunha, Calado Pedro Ferreira da Silva, Crispim Antonio de Oliveira, Eduardo Correia do Rego Barros, Eustaquio Primo de Seixas [2], Francisco Dionisio Guedes, Genuino João Marques, Honorio de Barros Falcão, Joaquim Antonio Ribeiro, José Ferreira Pinto, James Bryson, Joaquim Inojosa Varejão, Joaquim da Costa Ferreira, João Machado Freire, João Gregorio da Costa, Joaquim Ferreira de Araujo, Joaquim Manoel dos Santos. José Bartholomeu, José Antonio Saraiva Sobrinho, Manoel da Silva Pires Ferreira, Mathias Portuguez, Maria Henriqueta Rebello Bittencourt, Manoel Francisco de Paula Mello, Manoel Carvalho de Souza, Maria Alexandrina Cavalcanti de Albuquerque, Manoel Ferreira de Souza, Silviano Moreira dos Santos Cavalcanti.

Casimiro Lucio dos Santos,
Encarregado do registro.

Monte Pio Portuguez

Reunião as 6 horas da tarde

De ordem do Sr. presidente da assembléa geral, convido aos senhores associados a reunirem-se quarta-feira 8 do corrente, na sala das respectivas reuniões, para negocio urgente da associação. Secretaria do Monte Pio Portuguez em Pernambuco, 3 de novembro de 1877.—O 1º secretario,
Antonio de Albuquerque Mello.

Conselheiro Anselmo Francisco Peretti

A Illm.ª junta administrativa da Santa Casa, devendo mandar celebrar na igreja de N. S. do Paraizo pelas 8 horas da manhã do dia 8 do corrente, trigesimo do fallecimento do conselheiro Anselmo Francisco Peretti, uma missa de *requiem* com *memento*, por sua alma, cantada e acompanhada a harmonium pelas educandas da casa dos expostos, pede a todos os irmãos da mesma Santa Casa e aos parentes e amigos do illustre finado o seu comparecimento a esse piedoso acto.

Secretaria da Santa Casa de Misericordia do Recife, 5 de novembro de 1877.

O escrivão,
Pedro Rodrigues de Souza.

ADMINISTRAÇÃO DOS CORREIOS DE PERNAMBUCO, 6 DE NOVEMBRO DE 1877

Malas a expedir-se hoje

Pelo vapor nacional *S. Salvador*, esta administração expede malas para Jaraguá, Maceió, Penedo e Sergipe.

Recebem-se jornaes, impressos de qualquer natureza e cartas a registrar, até 1 hora da tarde, cartas ordinarias até 2 horas, e até 2 1/2 com porte duplo

O administrador,
Affonso do Rego Barros.

Instituto Archeologico e Geographico Pernambucano

Haverá sessão ordinaria no dia quinta-feira, 8 do corrente, ás 11 horas da manhã.—Ordem do dia.—Pareceres de commissões e o mais que occorrer.—Secretaria do Instituto, 5 de novembro de 1877.—O secretario perpetuo, *Salvador Henrique de Albuquerque.*

Irmandade da Senhora Mãi dos Homens

São de novo convocados todos os irmãos para se reunirem hoje 6, ás 6 horas da tarde, no consistorio da igreja da Madre de Deus, afim de se proceder á eleição da nova mesa.

—O procurador dos feitos da fazenda provincial, tendo recebido do thesouro provincial a relação abaixo transcripta dos contribuintes do imposto de 18 por cento do exercicio de 1875 a 1876, cujos debitos se acham constituidos em divida activa, declara aos mesmos contribuintes que lhes fica marcado o prazo de 30 dias, a contar da publicação do presente edital, na conformidade do disposto no art. 53 de lei n. 891, para recolherem a importancia de seus debitos ao mesmo thesouro, certos de que findo o referido prazo, se procederá executivamente na cobrança.

Recife, 2 de novembro de 1877.— Miguel José de Almeida Pernambuco.

Relação dos devedores do imposto de 18 0/0 sobre estabelecimento, do exercicio de 1875 a 1876.

Rua estreita do Rosario n. 23.—José Martins Dias 54$000
Largo do Paraizo n. 2.—Joaquim José da Costa Valente 54$000
Dito n. 7.—José Francisco de Souza Lima 21$600
Rua de Paulino Camara n. 9 A.—Justino Pereira Ramos 33$000
Dita do Livramento n. 11.— José Francisco Pêças 54$000
Dita do Visconde de Inhaúma n. 53. —Joaquim Cecilio Baptista 26$000
Dita n. 57 A.—José Gonçalves Filho 21$600
Dita n. 59.—Jacob Joaquim da Silva 36$000
Dita n. 73.—João Romarico de Azevedo Campos 72$000
Dita n. 75.—Joaquim Fernandes Lins 65$000
Dita de Pedro Affonso n. 56.—José Rodrigues Gomes Velachão 36$000
Dita n. 72.—Joaquim de Almeida e Silva 54$000
Dita n. 17 A.—Joaquim José Gomes 27$000
Dita n. 17. O mesmo 27$000
Dita de Marcilio Dias n. 22. — Joaquim Nicoláo Ferreira 72$000
Dita n. 60.—Joaquim José de Oliveira 43$200
Dita n. 35.—José Antonio de Macedo Lopes 81$000
Dita n. 75.—João da Rocha Lima 64$800
Dita do Coronel Suassuna n. 2.—João Ferreira dos Santos 54$000
Dita do Marquez do Herval n. 31.— João Pereira de Lima 54$000
Dita n. 33.—João Cavalcante de Albuquerque Gadelha 43$200
Dita n. 35.—Joaquim Duarte Pereira 54$000
Dita n. 4.—José Francisco de Souza Lima 27$000
Largo da Praceta n. 13.—Joaquim da Costa Maia 90$000
Dito n. 15.—O mesmo 43$200
Rua de Marcilio Dias n. 86.—Joaquim Paulino Nicéas Muniz 54$000
Dita do Coronel Suassuna n. 41—João de Deus 43$200
Dita n. 258.—João Baptista Alves da Silva 64$800
Dita do Marquez do Hervai n. 180.— Justino Pereira Ramos 26$000
Dita n. 141.—João Antonio da Silva Oliveira 36$000
Travessa do Pocinho n. 31. — José Joaquim Samares 43$200
Rua de Dias Cardoso n. 94. — Joaquim Antonio d'Oliveira 32$400
Dita de Vidal de Negreiros n. 66. — João José de Carvalho 54$000
Dita n. 153.—José Gonçalves Ferreira Guimarães 72$000
Dita d'Assumpção n. 8. — Joaquim Luiz da Silva 25$920
Dita de Santa Rita n. 50.—João Lopes Pereira Junior 43$200
Dita n. 1.—José Antonio Barbosa 90$000
Dita Nova de Santa Rita n. 3. - José Rodrigues de Souza 36$000
Dita n. 45.—José Ignacio Avila 54$000
Dita de Santa Rita n. 2. - José Alfredo de Carvalho Jesus 54$000
Travessa do Peixoto n. 10.—Justino Pereira Ramos 21$600
Largo do Mercado n. 3.—João Baptista Caravelos 54$000
Dito n. 11.— Joaquim José Gonçalves Guimarães 54$000
Travessa de S. José n. 22.—José Joaquim Soares 36$000
Rua Imperial n. 110.—Joaquim Gomes Ferreira de Sá Leitão 54$000
Dita n. 240.—João Rodrigues Lopes 36$000
Dita n. 95 A.—João Chrysostomo de Albuquerque 18$000
Dita n. 269.—Joaquim Dornellas Camara 32$400
Dita n. 307. – João Alves Castello Branco 34$560
Baixa Verde n. 12.—Joaquim Ferreira de Mattos 32$400
Capunga n. 37.—Julio Cesar d'Amorim 25$920
Rua das Pernambucanas n. 2.—O mesmo 21$600
Dita n. 8.—O mesmo 21$600
Ponte de Uchôa n. 20.—João Eugenio da Trindade 32$400
Belém n. 5 C.—Jacintho Ramos Machado 21$600
João de Barros n. 6.—Joaquim Pereira de Souza 21$600
Rua de S. Elias n. 2. -Joaquim da Silva Azevedo 21$600
Dita do Barão de Itamaracá n. 16.— José Joaquim de Sant'Anna 25$920
Dita de Campo Alegre, sem numero. —José Antonio Gonçalves 6$480
Dita da Imperatriz n. 32. José Joaquim Affonso Guimarães & C. 108$000
Dita n. 68.—José Roberto Vieira de Mello 60$000
Dita n. 19.—Jacome, Irmão & C. 43$200
Dita n. 31. — João Luiz Vianna Junior 72$000
Praça do Conde d'Eu n. 4.—José Alves Lima 54$000
Dita n. 8.—O mesmo 54$000
Dita n. 22. Joaquim Ignacio Ribeiro 90$000
Dita do Visconde d'Albuquerque n. 68.—José Pereira Raposo 36$000
Dita n. 82.—Juvenal de Mattos Freire 30$240
Dita da União n. 52.—João Alves de Moura 36$000
Dita do Conde da Boa-Vista n. 13.— O mesmo 32$400
Dita n. 84. João Alves de Mello 26$000
Dita n. 57. João Alves de Moura 26$000
Dita n. 119. José Antonio Vieira Barcellos 30$240
Rosario n. 69. José Joaquim Barbosa Junior 25$920
Socego n. 49. Joaquim José da Costa 36$000
Principe n. 28 A. José Correia de Brito 27$000
Ribeira ns. 12 e 13. José Francisco de Souza Lima 28$800
Dita sem numero. José Felippe Ferreira dos Santos 28$800
Dita sem numero. João Alves de Moura 14$400
Dita sem numero. João Demetrio de Almeida Cavalcante 14$400
Dita sem numero. José Antonio Muniz 14$400
S. Gonçalo n. 27. Julio José da Costa 43$200
Coelhos n. 12. José Raymundo de Mello 43$200
Barão de S. Borja n. 25. José Raymond Blanco 64$800
Lima n. 10. José Jacintho de Carvalho 36$000
Velha da Passagem n. 5. João Ignacio de Moraes 26$000
Luiz do Rego n. 16 A. José Ignacio Ubal 54$000
Dita n. 18. José Custodio dos Santos 26$000
Direita n. 52 A. José Lucio Lins 18$000
Dita n. 80. João Francisco Regis L. 18$000
Motocolombó n. 24. José da Silva Araujo 43$200
Dita n. 6. O mesmo 26$000
S. Miguel n. 18. João da Costa Rego 30$240
Dita n. 34 A. José Ferreira Campos 25$920
Poços n. 2. João Francisco de Paiva 18$000
Dita n. 6 B. João Maria Pires Justo 13$000
Largo do Remedio 6. José Aurelio de Oliveira 8$640
Bemfica n. 4. Joaquim de Sá Lopes Fernandes. [Differença] 20$ 00
Vigario Tenorio n. 29. J. E. Purcell 139$140
Marquez de Olinda n. 53. Luiz Chamter 108$000
Amorim n. 17. Lapa & C. 34$560
Moeda n. 41. Lapa & Primos 36$000
Companhia Pernambucana n. 2. Luiz Demetrio Coelho 360$000
Primeiro de Março n. 7. Licate 291$600
Barão da Victoria n. 67 A. Luiz Linhares 36$000
Santo Amaro n. 24. Libanio Barreiros 27$000
Pedro Affonso n. 76. Lourenço Ribeiro da Cunha Oliveira 27$000
Dita n. 63. O mesmo 72$000
Nova da Praia n. 36. Leopoldino Cesar de S. Moraes 108$000
Dita n. 46. O mesmo 90$000
Travessa dos Martyrios n. 8. Leodegario da Silva Barbosa 72$000
Vidal de Negreiros n. 99. Lourenço das Chagas 43$200
Nova de Santa Rita ns. 55 e 59. Locomotora Pernambucana 216$000
S. José n. 2. Lapa & Ribeiro 30$240
Estrada de Belém n. 3 B. Luiz Antonio de Oliveira 36$000
Imperatriz n. 70. Ladisláo Xavier de Mello 27$000
Camarão n. 17 A. Leonor Muniz de Almeida 18$000
Riachuello n. 56. Luiz de França Soares 21$600
Dita n 63. Lucas Antonio Evangelista 21$600
Cabanga n. 66. Libanio Candido Ribeiro 7[illegible]$000
Marquez de Olinda n. 2. Marcelino José Gonçalves da Fonte 180$000
Dita n. 54. Mendes Azevedo & C. 432$000
Bom Jesus n. 35. Moreira & Annes 54$000
Commercio n. 20. Manoel Marques de Abreu Porto 108$000
Vigario Tenorio n. 25. Mereira Pereira & C. 54$000
Bispo Sardinha n. 1. Manoel Alves Pitolo 108$000
Travessa da Madre de Deus n. 3. Moreira Pereira & C. 108$000
Moeda n. 39. Moreira Monteiro & C. 64$800
Domingos José Martins n. 8. Moreira Halliday & C. 54$000
D. Maria Cesar n. 5. Manoel José Pereira 38$880
Restauração n. 61. O mesmo 43$200
Dita n. 37. Miguel Vieira Jorge 54$000
Dita n. 41. Marcelino de Souza Lima 36$000
Visconde de Itaparica ns. 2 e 4. Manoel Teixeira Bastos 432$000
Imperador n. 24. Marques & C. 135$000
Dita n. 51. Manoel Joaquim de Souza 72$0 0
Duque de Caxias n. 54. Machado & Brandão 144$000
Dita n. 55. Marcelino & C. 144$000
Independencia ns. 19 e 21. Manoel José dos Santos 126$000

(Continúa).

ESTRADA DE FERRO DO RECIFE A CAXANGA'

Do dia 4 de novembro de 1877 em diante, a partida dos trens será regulada pela maneira seguinte:

IDA

Dias uteis

ESTAÇÕES	Manhã						Tarde									
		ARRAIAL		ARRAIAL			ARRAIAL			ARRAIAL			ARRAIAL		ARRAIAL	
Recife	6.15	6.40	7.25	7.50	9.30	12.00	2.20	2.20	3.45	4.30	4.30	5 30	6.45	7.45	9.00	9.45
Monteiro	6.55	7.46	8.3	8.30	10.41	Trem de carga	3.1	3.00	3.56	5.12	5.12	6.10	7.21	8.25	9.36	10.25
Apipucos	....	7.22	....	8.36	10.16		....	3.8	4.2	....	5.17	6.13	7.26	8.31	9.41	10.31
Caxangá	....	7.35	....	8.49	....	1.20	....	3.20	....	....	5.30	6.30	7.40	8.45	9.55	10.45

Domingos e dias santificados

ESTAÇÕES	Manhã					Tarde										
		ARRAIAL			ARRAIAL		ARRAIAL		ARRAIAL		ARRAIAL		ARRAIAL		ARRAIAL	
Recife	6.15	7.15	8.00	8.45	10.00	1.00	1.00	2.00	3.00	4.00	5.00	5.30	6.30	8.15	9.15	10 10
Monteiro	6.56	7.52	8.43	9.25	10.37	1.40	1.40	2.40	3.36	4 40	5.36	6.10	7.8	8.55	9.51	10.50
Apipucos	7.2	7.58	8.49	....	10.43	1.46	....	2.46	3 46	4.46	....	6.16	7.14	9.1	9.56	10.56
Caxangá	7.45	8.41	9.3	....	10.56	2.00	....	3.00	4.00	5 00	....	6.30	7.28	9.15	10.40	11.40

VOLTA

Dias uteis

ESTAÇÕES	Manhã							Tarde								
	ARRAIAL		ARRAIAL						ARRAIAL			ARRAIAL		ARRAIAL		
Caxangá	5.00	6.15	....	....	8.10	9.5	....	1.35	....	4.00	....	..	5.40	6.50	8.00	10.5
Apipucos	5.46	6.29	....	....	8 24	9.19	10.20	Trem de carga	....	4.14	....	.	5 54	7.4	8.14	10.19
Monteiro	5.20	6.35	7.00	8.10	8.29	9.25	10.25		3.10	4.20	4.20	5 20	6 00	7.10	8.20	10.25
Recife	6.00	7.12	7.40	8.50	9.5	10.5	11.5	3.00	5.50	....	5.50	6.1	6.38	7.53	8.55	11.5

Domingos e dias santificados

ESTAÇÕES	Manhã							Tarde								
		ARRAIAL		ARRAIAL			ARRAIAL		ARRAIAL		ARRAIAL	ARRAIAL			ARRAIAL	
Caxangá	5.50	6.30	7.30	8.25	....	10.15	11.45	....	2.20	3.32	4.10	....	5.50	6.45	7.50	9.42
Apipucos	6.4	6.43	7.44	8.38	....	10.29	11.59	....	2.34	3.46	4.34	....	6.4	6.59	8.4	9.56
Monteiro	6.10	6.48	7.50	8.43	9.50	10.35	12.5	1.50	2.40	3.52	4.40	5.45	6.10	7.5	8.10	10.2
Recife	6.50	7.25	8.32	9.20	10.32	11.15	12.41	2.31	3.16	4.32	5.16	6.20	6.50	7.46	8.48	10.42

Escriptorio da companhia 22 de outubro de 1877.

Para mais esclarecimentos os Srs. passageiros encontrarão tabellas completas nas estações.

Gerente,
Francis E. Fenn.

THEATRO SANTA ISABEL

Companhia hespanhola DE ZARZUELAS

Terça-feira 6 de novembro

9.ª RECITA DE ASSIGNATURA

Inspirada zarzuela em 4 actos, musica de Barbiere e Gastambide, sobre a direcção de scena do Sr. Thomaz Galvan

INTITULADA

O sargento Frederico

Ou episodios da vida de Frederico, o grande rei da Prussia

Protogonista a Sr.ª D. Josepha Garcia, acompanhando-a as Sras. Hespanha e Dias, e os Srs. Gerner Bonaplata, Ortiz, Galvan, Diez, Antonio, Juliana e Rondoni

Principiará ás 8 horas.

Os bilhetes acham-se á venda no escriptorio do theatro.

Haverá trens para Apipucos, Olinda e Beberibe, findo o espectaculo.

THEATRO SANTO ANTONIO

Quarta-feira 7 de novembro

Alegre e festivo espectaculo em regosijo á chegada do invicto

GENERAL OSORIO

Antonio José Duarte Coimbra aproveita a opportunidade para tambem de sua parte render o preito da homenagem que é devida ao liberal guerreiro, cujo nome, laureado por mais de um feito glorioso, pertence á historia e á admiração de todos.

PROGRAMMA

Duas gyrandolas de foguetes annunciarão a chegada do LEGENDARIO GUERREIRO, que penetrará o theatro por uma entrada especialmente preparada ao som do

HYMNO NACIONAL

tocado pela briosa banda de musica do 2.º batalhão de infanteria.

Abrirá o espectaculo o actor—Bahia recitando algumas palavras apropriadas.

No sentido de melhor variar o espectaculo, fica assim organisado o programma :

COMEDIA EM UM ACTO :

LUCRECIA BORES

PELO CELEBRE

HOMEM FLAUTA

Phantasia da opera

TROVADOR

COMDIA EM UM ACTO :

Um marido victima das modas

PELO

HOMEM FLAUTA

Phantasia da opera

NORMA

COMEDIA EM UM ACTO :

UMA NOITE DE REIS NA BAHIA

PELO

HOMEM FLAUTA

VARIAÇÕES DO

CARNAVAL DE VENEZA

O theatro achar-se-ha modesto, mas elegantemente preparado, occupando S. Exc. uma tribuna especial.

Começará ás 8 1/2 horas.

Os bilhetes para este espectaculo podem ser encommendados desde já.

Ao Illm. Sr. commandante coronel Antonio Maria Coêlho, bem como aos demais cavalheiros que se prestarão a abrilhantar este modesto festejo, o abaixo assignado agradece de coração.

Antonio José Duarte Coimbra.

THEATRO SANTA ISABEL

Sexta-feira 9 do corrente

Beneficio do somnambulo

Vicente D'Amico

Grande novidade

Importante representação da notabilissima sessão scientifica do *magnetismo humano* e *physica experimental*, dado pelo celebre magnetisador Pedro D'Amico e pelo afamado somnambulo seu filho Vicente.

O espectaculo será dividido em duas partes, e cada uma será de grande maravilha e admiração, de todas as novidades que teem sido vistas nesta capital, e o publico poderá presenciar esta sessão dada pelos artistas que foram festejados em todas as principaes capitaes deste imperio.

O Sr. D'Amico resolveu dar este espectaculo a pedido de muitas pessoas, como sua despedida, e recommenda-se ao illustrado povo desta capital e em particular aos homens da sciencia para presenciar a lealdade do magnetismo humano.

As localidades podem ser desde já procuradas na bilheteria do theatro.

CASSINO PERNAMBUCANO

Sexta-feira 9 do corrente

Concerto de Augusto Gambaro auxiliado por suas discipulas as Exmas. Sras. Lydia Garrett e Amelia Carolina das Chagas e com o obsequioso concurso dos distinctos professores Candido Lyra e Antonio Martins.

PRIMEIRA PARTE

1.º Air de ballet, phantasia para violino, executada por A. Gambaro — Beriot.

2.º Duo a quatro mãos sobre Ernani, executado pelas Exmas. Sras. Amelia Carolina das Chagas e Candido Lyra—Billema.

3.º Fantasia para flauta sobre Lucrecia Borgia, executada por Antonio Martins—Breciald.

4.º Le Romantique phantasia de concerto para violino, executada por A. Gambaro e accompanhada pela Exma. Sra. A. C. das Chagas —Ghys.

5.º Pensées poétiques, pour le piano, executado pela Exma. Sra Lydia Garrett —Gottschalk.

SEGUNDA PARTE

6.º Nova phantasia de concerto, executada por A. Gambaro e accompanhada pela Exma. Sra. Amelia—Ghys.

7.º Hymno nacional brasileiro grandes variações de concerto, executadas pela Exma. Sra. Lydia Garrett — Gottschalk.

8.º Le Carnaval de Venise, grandes variações, executadas no violino pela Exma. Sra. Amelia Carolina das Chagas.

9.º Variações sobre Sapho, phantasia para clarineto, executada por A. Martins.

10.º Air Montagnard, variações de concerto para violino, executadas por A. Gambaro — Beriot e Gambaro.

Principiará ás 8 horas em ponto.

MARITIMOS

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE

Navegação costeira por vapor

Portos do norte

Fernando de Noronha

O vapor *Giquiá*, commandante Costa, seguirá para o porto acima, no dia 7 de novembro ao meio dia.

Recebe carga até o dia 6 ; encommendas, passagens e dinheiro a frete, até ás 10 horas da manhã do dia da sahida : escriptorio na

Rua da Companhia Pernambucana n. 12.

Para Lisboa

deve seguir com muita brevidade o lugre portuguez *Julio* : quem no mesmo quizer carregar, dirija-se aos consignatarios T. de Aquino Fonceca & C. Successores, á rua do Vigario n. 19, 1º andar, ou ao capitão.

Companhia des Messageries Maritimes

LINHA MENSAL

O paquete

EQUATEUR

Commandante Rousseau

Espera-se dos portos do sul no dia 20 do corrente, seguindo depois da demora do costume para BORDEAUX tocando em

Dakar, Lisbôa e Vigo.

Para passageiros, encommendas, etc., a tratar com o

AGENTE

Auguste Labille

9— Rua do Commercio— 9

Companhia Brasileira

DE

Navegação a vapor

PORTOS DO NORTE

O PAQUETE A VAPOR

Espirito Santo

Commandante Aureliano Isaac

Espera-se dos portos do sul até o dia 8 do corrente e depois da demora do costume, seguirá para os portos do norte.

PORTOS DO SUL

O paquete a vapor

Bahia

Commandante o primeiro-tenente G. Waddington.

E' esperado dos portos do norte até o dia 9 do corrente e depois da demora do costume seguirá para os do sul, inclusive o de Santos.

Para carga, encommendas, valores e passagens, trata-se na agencia, escriptorio de commissões de

Bernardino Pontual

12 —Rua do Bom Jesus—12

COMPANHIA PERNAMBUCANA

DE

Navegação costeira por vapor

Portos do norte

Parahyba, Natal, Macáo, Mossoró Aracaty e Ceará

O vapor *Ipojuca* commandante Telles seguirá para os portos acima no dia 5 de novembro, ás 5 horas da tarde.

Recebe carga até o dia 3; encommendas, passagens e dinheiro a frete, até as 3 horas da tarde do dia da sahida.

Escriptorio na rua da Companhia Pernambucana n. 12.

Royal Mail Steam Packet Company

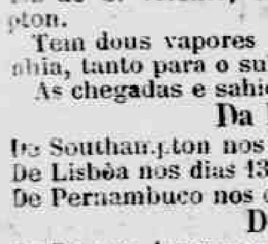
Grande reducção nos preços das passagens

O PAQUETE A VAPOR

Guadiana

Commandante Brander

Tocando em Vigo



Espera-se dos portos do sul no dia 14 do corrente, o qual depois da demora do costume, seguirá para Antuerpia, tocando nos portos de S. Vicente, Lisbôa, Vigo e Southampton.

Tem dous vapores por mez, desta companhia, tanto para o sul, como para Europa.

As chegadas e sahidas são as seguintes:

Da Europa

De Southampton nos dias 9 e 24 de cada mez.
De Lisbôa nos dias 13 e 28 de cada mez.
De Pernambuco nos dias 10 e 25 de cada mez.

Do sul

De Buenos-Ayres nos dias 1 e 15 de cada mez.
De Montevidéo nos dias 2 e 16 de cada mez.
Do Rio de Janeiro nos dias 9 e 24 de cada mez.
Da Bahia nos dias 12 e 27 de cada mez.
De Pernambuco nos dias 14 e 29 de cada mez.

PREÇO DAS PASSAGENS

CLASSES	1.ª	2.ª	3.ª
Para Lisbôa e Vigo. .	£ 20 e 25	15	9
— Southampton . .	£ 30—35	20	13
— Bahia. . . .	50$	25$	15$
— Rio de Janeiro. .	100$	50$	30$
— Montevidéo. . .	£ 23	11	7 6.8
— Buenos Ayres . .	» 24	12	8

Bilhetes de ida e volta teem um abatimento de 25 por cento.

Dá-se vinho gratis aos passageiros de todas as classes.

Faz-se grandes abatimentos a favor de familias.

O PAQUETE A VAPOR

Mondego

Commandante Compton

Espera-se da Europa até o dia 11 do corrente, o qual depois da demora do costume, seguirá para Buenos-Ayres, tocando nos portos da Bahia, Rio de Janeiro e Montevidéo.

Para passagens, fretes, etc., trata-se com os

CONSIGNATARIOS

Adamson Howie & C.

Rua do Marquez de Olinda 37

Entrada para o escriptorio pela rua do Bispo Sardinha n. 37.

Pacific Steam Navigation Company

ROYAL MAIL STEAMER

LIGURIA

Espera-se dos portos do sul e depois da demora precisa seguirá para Lisbôa, Bordeaux e Liverpool para onde receberá passageiros, encommendas e dinheiro a frete

Faz-se grandes abatimentos a favor de familias e para reducções sobre o preço da tabella, trata-se com os

AGENTES

Wilson Brothers & C.

14—RUA DO COMMERCIO—14

LEILOES

Agente Pestana

LEILAO

DE

19 toros de jacarandá

Hoje

ao meio dia

No largo do Trapiche Companhia

O agente Pestana fará leilão, por conta e risco de quem pertencer, de 19 toros de jacarandá, em um ou mais lotes, á vontade dos srs. compradores.

LEILAO

DA

loja de calçados da rua do Livramento n. 19

Constando de:

Uma armação envidraçada, balcão, candieiros a gaz, carteiras, môchos e uma prensa de copiar cartas.

Calçados nacionaes e estrangeiros, solas, bezerros, marroquins e mais aviamentos para calçados.

Em um ou mais lotes, á vontade dos compradores

Hoje

A's 10 1/2 hors

POR INTERVENÇAO DO AGENTE PINTO

Na referida loja da rua do Livramento n. 19.

Agente Pestana

LEILAO

DE

70 barris com toucinho novo e cerca de 100 garrafões com cominhos

Hoje

A's 11 horas em ponto

— No trapiche Barbosa —

O agente Pestana fará leilão, por conta e risco de quem pertencer, de 70 barris com toucinho novo, e cerca de 100 garrafões com cominhos, em um ou mais lotes, á vontade dos Srs. compradores.

Grande e variado LEILAÕ

DE

bons moveis, louça, fions crystaes e objectos de electro-plate

CONSTANDO DE:

Sala de visita

Um piano forte do bem conhecido fabricante Pleyel, 1 mobilia de jacarandá com 1 sofá, 1 jardineira, 2 consolos com marmore, 2 cadeiras de braços e 12 de guarnição, 7 lanças para cortinados, 6 quadros com finas gravuras, 6 vasos ou jarros para flores, 1 mesa de costura, 2 capiteis, 2 descanços de pés, 2 tapetes de sala, 1 môcho para piano, 1 candieiro a gaz com 3 bicos e 1 esteira forro de sala.

Uma mobilia de sala de visita, de nogueira, estoufada e forrada de seda escarlate (carmim), 1 estante envidraçada e 1 machina de costura (perfeita).

Gabinete

Uma mobilia de mogno para gabinete, com 1 sofá, 1 mesa oval, 2 consolos, 2 cadeiras de braços e 11 ditas de guarnição, 4 quadros, 1 divan empalhado, 2 estantes envidraçadas, 1 mesa com 2 gavetas, 1 relogio de parede, 1 candieiro a gaz com 2 bicos e 1 esteira forro do gabinete.

Dous cavallinhos de mola para meninos, 2 descanços de ferro para chapéos, e 2 bancos para jardim.

Sala de jantar

Uma mesa elastica, 1 guarda-louça envidraçado, 1 aparador grande com tampo de pedra, 2 aparadores torneados, 12 cadeiras de guarnição, 1 guarda-comida de arame, louça para chá e jantar, copos, calices, garrafas, compoteiras, galheteiros, garfos e facas, cabos de marfim, 1 excellente relogio de parede (optimo regulador), 1 candieiro de 2 bicos, 1 esteira de côco forro da sala, 1 cadeira alta para menino, 1 mesa e 3 cadeiras baixas para ditos 1 filtro, 1 pedra para filtrar, 1 pendente a gaz, 6 quadros dourados com passaros e differentes objectos de electro-plate.

Sala de dormir

Duas camas francezas, 2 mesas de cama com pedras, 2 excellentes commodas, 2 lavatorios com pedras e espelhos, 2 guarnições para os mesmos, 2 cabides, 2 guardas-roupa, em uma só peça, 2 quadros a oleo, 1 lamparina e relogio.

Sala de vestir

Um guarda-vestidos com espelho, 1 guarda-roupa de amarello, 1 toilette de mogno com pedra e espelho, 1 cama de ferro grande com colchão de mola, 1 commoda, 1 lavatorio, 1 mesa com duas gavetas, 2 cabides, 1 mesa de abrir.

Uma mobilia de amarello com 1 sofá, 2 consolos, 1 mesa redonda, 2 cadeiras de braços, 2 cadeiras de guarnição, 4 candieiros para kerosene e 4 jarros.

Quartos

Uma cama franceza de jacarandá, 1 toilette, 1 guarda-roupa, 2 camas de ferro para menino, cabides, mesas, cadeiras e muitos outros accessorios de casa de familia existentes

Na casa da rua do Conde da Boa Vista, outr'ora Caminho Novo, em frente a estação do mesmo nome.

QUARTA-FEIRA 7 DO CORRENTE

O Dr. Guilherme Naegeli tendo deliberado mudar sua residencia para o Rio de Janeiro, faz leilão, por intervenção do agente Pinto, dos moveis e mais objectos existentes em casa de sua residencia no Caminho Novo, chacara em frente á estação do mesmo nome.

A's 10 1/2 horas partirá da estação do arco de Santo Antonio um trem que dará passagem gratis aos concorrentes ao leilão.

Principiará ás 11 horas.

Agente Pestana

LEILAO

DA

armação, generos e mais utensilios existentes na taverna sita á rua de Thomé de Souza, antiga Lingueta n. 3.

QUARTA-FEIRA 7 DO CORRENTE

ás 11 horas em ponto

O agente Pestana fará leilão, por conta e risco de quem pertencer, da armação e generos existentes na taverna sita á rua de Thomé de Souza n. 3, garantindo-se as chaves, livre e desembaraçada de qualquer onus, e propria para qualquer principiante, em um ou mais lotes, á vontade dos Srs. compradores

---

LEILAO

DA

armação, generos e pertenças da taverna da rua d'Assumpção n. 8, em frente do mercado, em um ou mais lotes, casa garantida, livre de impostos e aluguel modico

Quarta-feira 7 do corrente

A's 11 horas da manhã

Pelo agente Martins

Agente Pestana

LEILAO

DE

Moveis, vidros, jarros, espelhos, relogios de parede e de ouro, e diversas obras de ouro, prata e brilhantes.

QUINTA FEIRA 8 DO CORRENTE

ás 11 horas em ponto

No armazem de agencia de leilões, á rua do Vigario Thenorio n. 12

ao correr do martello

POR INTERVENÇÃO DO AGENTE PESTANA

Agente Pestana

LEILAO

DE

50 acções da companhia Santa Thereza

QUINTA-FEIRA 8 DO CORRENTE

Ás 11 horas em ponto

No armazem de agencia de leilões á rua do Vigario Thenorio n. 12

O agente Pestana, competentemente autorisado, fará leilão de 50 acções da companhia Santa Thereza. O mesmo agente convida aos Srs. accionistas para aproveitarem esta opportunidade de comprar ditas acções a preço razoavel, e assim reduzirão o preço de suas acções primitivas. Com as ultimas concessões feitas pela assembléa provincial e com o novo contrato, a companhia tem de melhorar, e portanto convém aproveitarem esta occasião.

LEILAO

DA

casa terrea e sitio na povoação da Boa-Viagem, com muro e portão de ferro na frente, cacimba e alguns arvoredos no sitio

QUINTA-FEIRA 8 DO CORRENTE

A'S 11 HORAS

No armazem da rua do Imperador n. 16

O agente Martins fará leilão, por autorisação de Illm. Sr. Dr. Claudino d'Araujo Guimarães, consul portuguez, do predio acima mencionado, pertencente ao espolio de Manoel de Carvalho Moura.

LEILAO

SABBADO 10 DO CORRENTE

A'S 11 HORAS

No armazem da rua Duque de Caxias n. 18, antiga rua das Cruzes

O agente Stepple, por mandado do Exm. Sr. desembargador juiz de orphãos e ausentes, a requerimento de Raphael Francisco Pereira, levará a leilão as partes de 15:000$000 que os menores filhos do finado Manoel Antonio Vieira possuem no sobrado á rua do Marquez de Olinda n. 25, avaliado por 36:000$000

Para qualquer esclarecimento o mesmo agente dará.

AVISOS DIVERSOS

FLORA BRAZILEIRA

Por 6$ se pode obter um exemplar dessa excellente obra, em grande folio, com gravuras finas em fumo e coloridas, representando as plantas oriundas do Brasil, em 40 volumes, obra—util e necessaria não só para os Srs. medicos e pharmaceuticos, como para qualquer amador ou estabelecimento publico.

Para informações nas seguinte casas:

Costa Maia & C., rua Primeiro de Março n 6.

Marques & C., rua do Imperador n. 24, confeitaria do Campos.

Campos & C., rua do Imperador n. 28, archi-armazem.

Antonio Sampaio do Nascimento, rua do Commercio.

Francisco Xavier Ferreira, rua Primeiro de Março n. 4.

Encyclopedia moderna

Vende-se uma *Encyclopedia moderna*, diccionario de sciencias, artes, letras, industria, agricultura e commercio; publicação feita em Paris, pela casa Firmin Didot, sob a direcção de Leon Renier.

A obra compõe se de 30 volumes, encadernados, em bom estado, sendo 27 de texto e 3 de atlas.

A tratar nesta typographia.

— PRECISA-SE de um copeiro e de um cozinheiro habilitados, na praça do Corpo Santo n. 15, 1.º andar.

— Precisa-se de uma ama para cozinhar e comprar: na rua da Concordia n. 43.

O unico deposito dos remedios do Dr. Ayer é em casa de Adamson Howie & C., á rua do Marquez de Olinda n. 37, entrada para o escriptorio rua do Bispo Sardinha n. 37, outr'ora rua do Encantamento.

— Na rua estreita do Rosario n. 38 ha uma pessoa que se encarrega de armar tumulos e catacumbas no cemiterio publico, para o dia 2 de novembro, commemoração dos fieis defuntos.

— Precisa-se de uma ama para comprar e engommar: na rua da Imperatriz n. 23, segundo andar.

— Precisa-se de uma engommadeira: na saboaria do Recife.

— PRECISA-SE de uma ama, escrava, para todo o serviço de casa de pouca familia: na rua do Livramento n. 7.

Terreno devoluto, no lugar Duarte Coêlho (Arrombados), no fundo da capella do mesmo lugar.

Concede-se licença gratuita por dous annos, a quem quizer terrenos de cem palmos, da estrada para o nascente, com obrigação de plantar e fazer sua casa de taipa coberta de palha: a tratar com o proprietario José Antunes Guimarães, na Boa-Vista, rua Velha n. 71, no primeiro andar.

— Precisa-se de uma ama de leite sem filho: a tratar na rua do Cabugá n 8, loja da Aguia Negra.

— Aluga-se o primeiro andar do sobrado á rua do Rangel n. 44: a tratar na rua Direita n. 3, terceiro andar.

— Aluga-se barato o segundo andar n. 38 da rua estreita do Rosario: a tratar na rua do Marquez de Olinda n. 58.

— Precisa-se de uma escrava para todo o serviço de uma casa de pouca familia: na rua da Palma n. 68.

— Precisa-se alugar uma preta para serviço de rua, e um preto para sitio no pateo de Pedro II n. 73, segundo andar.

— Na rua do Encantamento, hoje Bispo Sardinha, precisa-se de um criado, escravo, para hotel.

— Precisa-se de um homem, forro ou escravo, para serviço de horta e de rua, e tudo o que se mande fazer: na rua do Cotovello n. 25.

— Precisa-se de uma ama para cozinhar: na rua de Luiz do Rego n. 39, em Santo Amaro.

— Lava-se e engomma-se ao agrado de seus donos, tanto roupa de homem, como de senhora: a tratar na rua da Roda n. 47, 2º andar.

— Precisa-se alugar uma preta de meia idade ou pessoa habilitada para vender em taboleiro: na rua do Jardim n. 14.

— Precisa-se de um criado, nacional ou estrangeiro: no Café Imperatriz,

— Traspassa-se uma hypotheca de dous contos e tanto: a tratar no pateo da Penha numero 8.

— Precisa-se de uma ama: na rua Direita n. 29, segundo andar.

— Aluga-se diversas casas de differentes preços, em Santo Amaro, na rua do Lima: trata-se na rua da Fundição n. 6.

— Aluga-se a casa n. 54 da rua do Fogo: a tratar na rua de Pedro Affonso n. 47, segundo andar.

— ALUGA-SE um bom sitio com grande casa no principio da estrada da Torre, e uma pequena casa em frente da mesma: a fallar no hotel do Bento, á Magdalena.

— Aluga-se o primeiro andar do sobrado sito á rua de Santo Amaro n. 6, com bastantes commodos para familia: a tratar na loja do mesmo, deposito de padaria.

—Precisa-se de uma ama para cosinhar: na rua da Praia n. 2.

— Aluga-se o sobrado de um andar e sotão á rua de Lomas Valentinas n. 27; o segundo andar com sotão no pateo do Terço n. 27; o primeiro andar e pavimento terreo á rua do Rangel n. 41; a casa terrea á rua de S. João n. 79, e finalmente a casa com pequeno sitio no Espinheiro, onde morou o Mangirição: a tratar no segundo andar da casa n. 41, rua do Rangel.

— Aluga-se a casa terrea da rua Imperial n. 44, caiada e pintada, com grandes commodos para grande familia, tendo 2 salas grandes, sendo uma forrada, 6 quartos, sendo um forrado, despensa com prateleiras, boa cozinha com terraço, cacimba, tanque para banho com bomba, bom quintal e um grande telheiro para despejo de certos objectos: quem pretender, dirija se á rua do Queimado n. 49.

— Aluga-se uma boa casa na rua de Lomas Valentinas n. 5, com 2 salas, 3 quartos, e com portão para a rua da Viração: a tratar na travessa de S. Pedro n. 6, casa de marcineiro.

— ALUGA-SE por preço commodo o predio n. 8, á rua de Mariz e Barros, outr'ora rua da Codorniz (onde foi o estabelecimento do Calangro) muito proprio para qualquer estabelecimento de seccos ou molhados, para o que tem boa armação e pertenças: trata-se á travessa da Madre de Deus n. 18.

— Aluga-se o sobrado da rua de S. Bento n. 9, em Olinda, com 4 salas, 5 quartos e cozinha fóra: a tratar na thesouraria das loterias, ou na mesma rua, em Olinda, com o Sr. José Nunes.

— Aluga-se o primeiro andar do sobrado n. 50 da rua do Imperador: a tratar no terceiro andar.

— Aluga-se uma casa na ilha de Bemfica, junto a ponte da Magdalena, com commodos para familia e banho do Capibaribe na frente, onde passa o rio; aluguel de 150$ por anno: a tratar á rua estreita do Rosario n. 17, primeiro andar, com L. M. R. Valença Junior.

AMA Em Santo Amaro, á rua da Aurora n. 123, precisa-se de uma ama que saiba cozinhar e engommar.

AMA Precisa-se de uma ama que seja boa cozinheira e engomme, para casa de pequena familia: na praça do Conde d'Eu n. 30, segundo andar.

AMA Precisa-se de uma para cozinhar para casa de familia: a tratar á rua do Hospicio n. 46.

AMA Precisa-se de uma ama para casa de pouca familia: na rua de Pedro Affonso n. 25 ou 34.

Attenção

Existe na Parahyba um armazem para alugar, á rua Conde d'Eu n. 34, ha pouco acabado e considerado o melhor d'alli, presta-se para qualquer estabelecimento, com preferencia fazendas e fica entre os estabelecimentos dos Srs. Mello & C. e Souza & Castro, que neste genero tem dado sahidas importantes: a tratar no mesmo com o Marques da Fonceca.

Amelia Rabello da Silva Marques

Candida Rabello da Silva Marques e seus filhos agradecem summamente a todas as pessoas que caridosamente acompanharam á sua ultima morada o corpo de sua prezada filha e irmã, Amelia Rabello da Silva Marques; e de novo convidam as mesmas pessoas e as suas amigas para assistirem as missas que pelo eterno repouso mandam celebrar no dia 6 do corrente, ás 8 horas da manhã, na igreja matriz da Boa-Vista; pelo que desde já se confessam eternamente gratos.

Manoel da Trindade Peretti manda celebrar uma missa na igreja matriz de Páo d'Alho, no dia 8 do corrente, trigesimo do passamento de seu pai, ás 8 horas da manhã, e pedindo, espera o comparecimento dos seus parentes e amigos.

AGORA SIM

NÃO PODERA' HAVER MAIS CABELLOS BRANCOS, COM A TINTURA CHINEZA

Preparada por A. R. Ramalho.

21—RUA DO MARQUEZ DE OLINDA—21

Esta tintura faz tornar os cabellos rapidamente pretos sem offender a cutis, e muito facil de se applicar. Cada frasco acompanhará as instrucções necessaries.

O autor da tintura chineza não precisa de encher as columnas d'este jornal como muitos outros autores fazem, engrandecendo seus preparados a ponto de tornal-os uma maravilha, sem se lembrarem que, á maneira que seu autor os eleva, o publico os póde rebaixar, por que as mais das vezes é enganado.

Portanto, o autor da tintura chineza, certo do bom resultado, já pelas muitas experiencias que se tem feito, já pelas bôas provas que sempre tem tido, recommenda esta tintura.

Pede tão sómente que experimentem ella, para depois fazerem seu juizo.

Unico deposito, em casa de seu auctor acima

50U000

ATTENÇAO

No dia 6 de outubro do corrente anno fugio da fazenda Breginho, da freguezia do Brejo da Madre Deus, o escravo Sabino, pertencente a José Valentim Cesar de Barros, morador no mesmo lugar, cujo escravo houve por herança de sua finada mãi, o qual tem os seguintes signaes:

Côr acaboclada, cabello corredio, altura regular, cheio do corpo, rosto redondo, olhos pretos, ou castanhos, nariz curto e grosso, bocca regular, pernas compridas e grossas, pés tambem grossos, sem unhas nos pés, falta de um ou dous dentes na frente do queixo superior, sem barba, com cicatrizes de feridas nas pernas, pronuncia compassada e humilde e foi vaccinado, tem a idade pouco mais de 29 annos, e é solteiro; leva comsigo um surrão de couro de ovelha com diversas roupas. Roga-se, portanto, ás autoridades policiaes, capitães de campo ou a outra qualquer pessoa que delle tiver conhecimento o façam prender, participando ou entregando ao seu respectivo senhor na referida fazenda Breginho, que serão recompensados com a gratificação acima.

300U000

Attenção

Escravo fugido

No dia 4 do mez findo fugio, no porto da Bahia, de bordo do vapor nacional *Bahia*, o escravo Romualdo, que seguia viagem deste porto para o Rio de Janeiro, de propriedade de Luiz José da Silva Guimarães, negociante no Recife, que o houve por compra em 25 de maio de 1869, a Jeronymo Theotonio da Silva Loureiro, morador na Baixa Verde, cujo escravo tem os seguintes signaes caracteristicos: côr acabralhada, estatura 5 pés, 1 pollegada e 3 pontos, cabello preto e carapinho, rosto comprido, olhos pretos, com olhar amortecido, nariz afilado, bocca grande, todos os dentes, barba pouca, e corpo grosso, em uma das mãos, por traz do pulso, tem um caroço á especie de um lombinho, pronuncia compassada, conservando-se, quando falla, em attitude de humilde e vista baixa, tem de idade 30 é 32 annos, pouco mais ou menos, é filho de Joso e Antonia, escravos de Manoel Salvador, de lugar Fazenda Grande ou Pajeú de Flores, d'onde o referido escravo é natural, e onde exercicia o officio de ferreiro. Sahio desta cidade vestido com calça e camisa branca, paletot de alpaca preta, chapéo do Chile, levou um bahuzinho de couro, com bastante roupa branca; assim como consta que no acto do embarque aqui, um preto foi á bordo e entregou-lhe a quantia de 600U000 a mandado de uma amasia de nome Romana. É provavel que tenha mudado de nome e de vestuario, e que ande calçado, para assim intitular-se livre e illudir a vigilancia das autoridades. Ha de com certeza seguir caminho da Bahia para esta cidade, em algum dos vapores da companhia bahianna, desembarcando em Maceió, ou pelo interior das duas provincias; roga-se, portanto, ás autoridades policiaes e aos Srs. capitães de campo, ou á qualquer outra pessôa que delle tiver conhecimento, o apprehenderem, participando ou entregando-o ao seu respectivo senhor no Recife, rua do Commercio n. 5, que serão recompensados com a gratificação acima.

Attenção

Escravo fugido do engenho Araçagy da comarca do Cabo

Continúa fugido o escravo Manoel, com os signaes seguintes: boa estatura, grosso, nadegas grandes, pés tortos, o maior signal é ter o umbigo estufado e grande, corfula, idade 50 a 55 annos, consta ter estado, e estar aqui ganhando na rua.

Desde o principio de setembro está fugida a escrava Francisca, de 50 annos, cabocla, estatura regular, cabellos cacheados e pretos, bons dentes, muito ladina. Consta estar aqui, pois que foi encontrada no Cabo de viagem para aqui.

Pede-se aos capitães de campo e ás autoridades policiaes, que os apprehenderem levem-os ao engenho acima ou á casa dos Srs. Thomaz de Aquino Fonceca & C, successores, rua do Vigario n. 9 1º andar, que será generosamente gratificado.

JARAMACARU COMPOSTO

XAROPE PEITORAL

DE

Carlos Bittencourt

Pharmaceutico pela academia de medicina da Bahia

Grande e novo descobrimento

ESPECIFICO DA PHTYSICA E DOENÇAS PULMONARES

O Jaramacarú composto ou xarope peitoral é um medicamento precioso e o melhor peitoral até hoje conhecido nos annaes da medicina. E' considerado especifico nas molestias seguintes: defluxo, tosse simples ou rebelde, catarrho pulmonar, affecções da garganta e phtysica pulmonar. São innumeras as curas effectuadas desde o seu descobrimento. E' empregado em alta escala pelos medicos especialistas.

Salsaparrilha e caroba

DE

Carlos Bittencourt

Grande depurativo do sangue

Empregada nas hydropesias, rheumatismos, affecções gotosas, infartos glandulares, escrofulas, syphilis, papeira, molestias chronicas da pelle, cachexia mercurial, lupus, sycose, eczema, carie escrofulosa, dysuria, darthros, boubas, bubões e todas as molestias que teem a sua origem na impureza do sangue.

Dóse: uma a quatro colheres de sôpa por dia em agua e mais progressivamente.

DEPOSITO GERAL

Pharmacia popular

Carlos Bittencourt

Rua Nova n. 51

Pernambuco

Aviso

O abaixo assignado, estabelecido com loja de ferragens á rua da Imperatriz, pela segunda vez declara ao respeitavel publico e ao corpo do commercio em particular, que não se responsabilisa por debito algum contrahido por qualquer pessoa sem sua prévia autorisação verbal ou por meio de titulos firmados pelo seu proprio punho.

Recife, 5 de novembro de 1877.

José Victor da Silva Pimentel.

Tres casas para alugar-se na Capunga

Um sitio na rua das Crioulas n. 59, todo murado, com casa bastante grande para familia, pintado e caiado, casa para banho, com muitas fructeiras, grande parreiral, jardim, baixa para capim, com bonita vista para o Capibaribe. Uma casa na mesma rua n. 61, com bom quintal e todo murado, cacimba com bomba, casa de banho e bastantes commodos para familia. Outra nos Quatro Cantos n. 29 B, tambem com bons commodos para familia: todos se alugam por preço commodo, agradando o inquelino: a tratar na rua do Vigario n. 33, 1º andar.

Materiaes e madeiras

14 — Largo da Ponte-velha — 14

Neste novo armazem se encontra o grande e mais completo sortimento de materiaes, e madeiras de todas as qualidades e dimensões; carros de mão bem construidos, etc., etc.

Para este novo e bem montado estabelecimento, pedimos a attenção dos senhores proprietarios que pretendam edificar, com especialidade os da Boa-Vista e arrabaldes, pelo completo sortimento e grande reducção de preços, facil conducção, por ser muito central e por haver sempre carroças ás ordens dos senhores compradores.

Os abaixo assignados esperam merecer a attenção e preferencia de todos os senhores que se dignarem honra-los com sua freguezia, já pelas condições acima, e porque todo seu proposito é: sob a mais escrupulosa sinceridade e exactidão, fazer todo possivel para bem servir e agradar.

Vende-se sola e vaquetas.

Compra-se todas as qualidades de materiaes e madeiras, em grande porção.

J. Almeida & C.

Moleques e rapazes

Precisa-se de moleques e rapazes para vender bolos e bolinhos pelas ruas, paga-se bôa vendagem, na qual podem ganhar para mais de dez tustões, até 4 ou cinco mil réis por dia, conforme a diligencia: a tratar na Confeitaria de Campos, á rua do Imperador n. 24

AGua Florida DE Murray & Lanman

Chama-se geralmente o *Perfume Inextinguivel* e universalmente usado para perfumar o lenço, o mesmo que no toucador das senhoras de distincção, e no banho. Considera-se—como um perfume sem rival no mundo,—no quarto do doente purifica o ar e é de uma rara efficacia em todos os casos de desfallecimentos, fadiga, excitação nervosa, vertigens, etc. Experimentai o mais deleitoso de todos os perfumes.

Vendem

Bartholomeu e Comp. A. Caors, José Elias de Moura e Comp, P. Paure e Com.

Caixeiro

Precisa-se de um caixeiro que seja homem com bastante pratica de molhados: a tratar na rua do Rangel n. 4.

MARAVILHAS

Bom predio para alugar-se

Aluga-se o predio do Dr. Castello Branco, sito á rua das Pernambucanas, na Capunga, com jardim, sitio arborisado e todo murado, casa com banho; acha-se todo reparado e pintado de novo, é muito arejado e tem grandes commodos para familia; esse predio fica proximo a nova ponte que se vai fazer para a Torre, o preço é commodo, e trata-se no segundo andar da rua do Queimado, casa numero 73.

Cognac

Bisquit Dubouché & C. e

H. Ledebour, rua do Commercio 17, 1º andar

Meliés

Frescas botinas e sapatões de Meliés, recebeu a Nova Esperança, á rua Duque de Caxias n. 63; a elles, antes que se acabem.

Tintura Japoneza

A unica approvada e premiada pelas academias de Paris e Londres, por não ser prejudicial á saúde, encontra-se nas principaes casas de cabelleireiros e em todas as boticas principaes de Pernambuco, Caors, Bartholomeu & C. Maurer & C. e rua da Cadeia n. 51, 1.º andar.

Mofina

E' pedra que não joga.
Agua mole em pedra dura,
Tanto dá até que fura.

(Mas esta é de bronze, que se não tem furado por ser estanhada).

Roga-se ao Illm. Sr. Ignacio Vieira de Mello, escrivão da cidade de Nazareth, desta provincia, o favor de vir á rua Duque de Caxias n. 36, a concluir aquelle negocio que S. S. se comprometteu a realisar, pela terceira chamada deste jornal, em fins de dezembro de 1871, e depois para janeiro, que passou a fevereiro e abril de 1872, e nada cumprio; e por este motivo, pois, é de novo chamado para o dito fim, pois deve S. S. lembrar-se que este negocio é de mais de oito annos, e quando o senhor seu filho se achava nesta cidade

---

Aos donos de sitio

Na confeitaria do Campos compra-se fructas, a saber:

Uvas, figos, sapotas e laranjas de umbigo e selectas.

24—RUA DO IMPERADOR—24

Precisa-se

alugar n'uma das melhores ruas de Santo Antonio uma casa que sirva para levantar uma galeria para photographia: a tratar no largo da matriz de Santo Antonio n. 2, primeiro andar.

Admira!

Aluga-se muito barato a casa n. 33 da rua do General Seara, antiga do Jasmim: a tratar junto.

Feijão

Feijão mulatinho, portuguez, novo e muito claro, vendem Franco da Cunha & C., 33 rua do Amorim.

Vendas com desconto, em grosso e a retalho

William Inglis & C., rua do Imperador n. 57, armazem, grande deposito de fazendas francezas, inglezas, belgas e allemães.

Ao commercio

Lopes & Lima, estabelecidos á rua do Visconde de Inhaúma n. 39, convidam a todos os seus credores para se reunirem em seu estabelecimento no dia 8 do corrente ás 11 horas do dia, para deliberarem o mais conveniente ácerca dos seus interesses.

Recife, 6 de novembro de 1877.

Attenção

Na rua Imperial n. 55, vende-se muito boa cantaria, e por muito menos preço do que em outra qualquer parte.

Attenção

Aluga-se uma boa casa, pela freguezia que tem, para taverna, casa da esquina do becco do Poucinho n. 31: a tratar na rua de Pedro Affonso n. 18.

Primeiro cartorio do juizo de orphãos na cidade do Recife

Este cartorio, do qual é serventuario vitalicio Florianno Corrêa de Britto, foi transferido da rua das Trincheiras n. 19 para a rua estreita do Rosario n. 36 1.º andar.

Bôa acquisição

Aluga-se a casa com armação e mais pertenças da antiga e muito afreguezada taverna, na povoação do Macaco, freguezia do Poço da Panella, por preço commodo: a tratar no largo da Alfandega n. 2.

Quem já vio?....

Quem já vio abacaxis sem casca?....

Só na confeitaria do Campos se encontra abacaxis sem casca, muito proprios para se comer a qualquer hora, por serem alimenticios e refrigerantes.

GRANDE DEPOSITO
DE
Machinas de costura
DE
SOARES LEITE IRMÃOS

30 — Rua do Barão da Victoria — 30
Pernambuco

As melhores machinas conhecidas de trabalhar com os pés e á mão dos autores mais acreditados
Premiadas em todas as exposições
Vendas garantidas
Pagamento adiantado ou a prazo, á vontade do comprador
Ensino gratuito

Quem tencionar comprar uma machina de costura, não o faça sem visitar o grande deposito de machinas de Soares Leite Irmãos, principaes agentes das melhores machinas americanas e hamburguezas.

Convém comparar para bem escolher

30 — Rua do Barão da Victoria — 30

CASA DO OURO

Aos 9:000$000

Bilhetes garantidos

Rua do Barão da Victoria n. 40 e casas do costume

O abaixo assignado acaba de vender nos seus muito felizes bilhetes a sorte de 100$000 em 3 quartos de n. 306, além de outras sortes de 40$000 e de 20$000 da loteria que se acabou de extrahir.

O mesmo abaixo assignado convida aos possuidores a virem receber na conformidade do costume sem desconto algum.

Acham-se á venda os muito felizes bilhetes garantidos da 10.ª parte das loterias a beneficio da matriz da Victoria (247), que se extrahirá na quinta-feira 14 do corrente mez, pelo novo plano.

Preços

Inteiro	10$000
Meio	5$000
Quinto	2$000

De 100$000 para cima

Inteiro	9$000
Meio	4$500
Quinto	1$800

João Joaquim da Costa Leite.

Casas vasias

Aluga-se as casas terreas da rua do Bartholomeu ns. 37, 39, 47, e os 2º, 3º e 4º andares do sobrado á rua do Barão do Triumpho n. 84, todos com bons commodos e por modicos alugueis: a tratar na rua larga do Rosario numero 34.

Aluga-se o predio da

rua de Hortas n. 4, constando de armazem e sotão, com 2 quartos e salas proprias para moradia de quem n'elle se estabelecer com taverna, para o que tem armação e utensilios e o lugar é o melhor possivel, a tratar na thesouraria das loterias.

Casas para alugar-se

Aluga-se o 2.º andar e a loja da rua da Imperatriz n. 47; o 1.º andar da rua do Visconde de Pelotas n. 1; o 2.º andar e a loja da rua do Barão da Victoria n. 39: a trata com o coronel Decio, á rua do Hospicio n. 14 ou na capitania do porto.

Arrenda-se

uma bonita baixa de capim, na estrada de Luiz do Rego, pouco adiante do hospital inglez, em Santo Amaro das Salinas: a tratar com Antonio do Rego Medeiros, á rua da Imperatriz n. 23, estabelecimento de molhados.

Cozinheiro e criado

Ainda se precisa de um bom cozinheiro, e de um criado para sitio e mais algum serviço: no caes do Apollo n. 71.

Os Lôbos de Paris

Para a agencia Novo Bazar do Recife acaba de chegar o segundo volume deste romance, que des le já se entrega aos senhores assignantes: na rua do Marquez de Olinda n. 1.

Advogados

Os Drs. A. Clodoaldo de Souza e José Eustaquio Ferreira Jacobina mudaram seus escriptorios para a rua do Imperador n. 57, primeiro andar do predio, em cujo pavimento terreo teem armazem de fazendas os Srs. W. Inglis & C., entrada pelo caes 22 de Novembro.

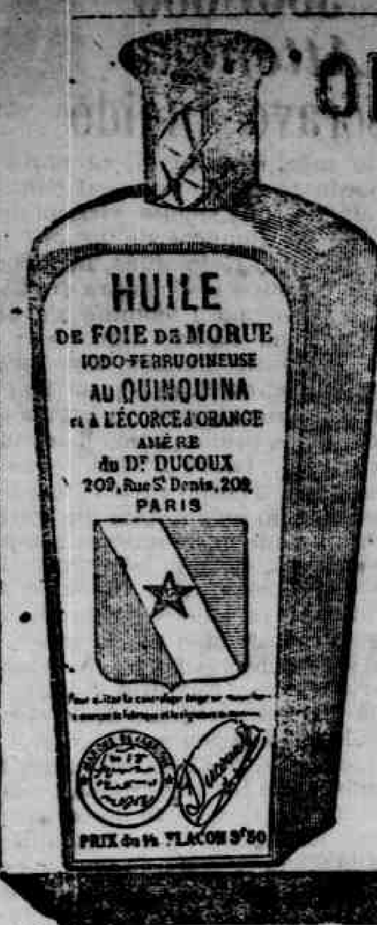
Boa-Viagem

Aluga-se nesse arrabalde uma excellente casa, muito fresca e arejada, nas melhores condições possiveis, por ser proxima do mar, com 7 quartos, 2 salas, cozinha fóra: quem pretender, dirija-se á rua do Aragão n. 1, segundo andar.

Engommadeira

Paga-se bom aluguel por uma boa engommadeira, prefere-se escrava: no Manguinho, sitio n. 2.

OLEO DO Dr DUCOUX



OLEO DE FIGADO DE BACALHAU
IODO-FERREO COM QUINA E
CASCA DE LARANJA AMARGA

O apparecimento d'este oleo é devido ao estudo e ás numerosas experiencias feitas pelo Dr DUCOUX durante longos annos, afim de reunir n'um so producto, o **Oleo de figado de bacalhau**, o **Ferro**, a **Quina** e o **Xarope de casca de laranja amarga**.

O augmento progressivo do consumo d'este producto denota a sua grande voga.

O Oleo DUCOUX é um poderoso medicamento contra a *Anemia, Chlorose, Doenças do peito, Bronchites, Defluxos, Catarrhos, Tisica, Diatesi estrumosa e Escrofulosa.*

Em rasão do emprego facil e economico e por não Ter sabôr nem cheiro desagradavel; os Medicos recommandão especialmente este Oleo.

DEPOSITO GERAL EM PARIS
Dr DUCOUX
209, rue Saint-Denis, 209

Vende-se em Pernambuco, em casa de FERREIRA MAIA e C. — FRANCISCO MANOEL DA SILVA e C.

OLEO DUCOUX

OLEO DE FIGADO

DE BACALHAU IODO-FERREO COM QUINA e *Casca de laranja amarga*

O apparecimento d'este oleo é devido ao estudo e ás numerosas experiencias feitas pelo Dr DUCOUX, durante longos annos afim de reunir n'um só producto, o *Oleo de figado de bacalhau*, o *Ferro*, a *Quina* e *Casca de laranja amarga*.

O augmento progressivo do consumo d'este producto denota a sua grande voga.

O OLEO DUCOUX é um poderoso medicamento contra a ANEMIA, CHLOROSE, DOENÇAS DO PEITO, BRONCHITES, DEFLUXOS, CATARRHOS, TISICA, DIATESI ESTRUMOSA e ESCROFULOSA.

Em rasão do emprego facil e economico e por não ter sabor nem cheiro desagradavel, os Medicos recommendão especialmente este **Oleo.**

Deposito geral em *Paris*, 209, rue Saint-Denis.

Vende-se em *Pernambuco*, em casa de
FERREIRA MAIA e C.,
FRANCISCO MANOEL DA SILVA e C.

A LA REINE DES FLEURS
ESTABELECIMENTO FUNDADO EM 1774.

10, boulevard de Strasbourg, 10.

LEITE D'IRIS

para a frescura, brilho e belleza do rosto.

Perfumaria especial com leite d'Iris.

VERDADEIRO
SABÃO de SUCO de ALFACE
o melhor dos sabões de toucador.

PERFUMARIA FASHIONABLE
AO
OPOPANAX

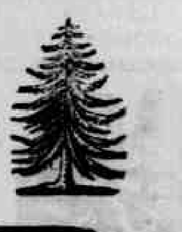
Essencia	de OPOPANAX.
Agua de toucador	de OPOPANAX.
Sabão superfino	de OPOPANAX.
Pomada finissima	de OPOPANAX.
Oleo superfino	de OPOPANAX.
Cosmetico finissimo	de OPOPANAX.
Pos de arroz	de OPOPANAX.
Bolsinha de cheiro	de OPOPANAX.

E TUTTI QUANTI.
AGUA DENTIFRICA ODONTALGICA
Qualidade incomparavel.

Estabelecimento em LONDRES e em BRUXELLAS

Depositos nas principaes Perfumarias, Pharmacias e Cabelleireiros do *Brazil.*

XAROPE DE BLAYN



Este MEDICAMENTO de um gosto agradavel, adoptado com grande exito ha mais de 20 annos pelos melhores Medicos de Paris, cura os *Defluxos, Gripe, Tosse, Dores de garganta, Catarrho pulmonar, Irritações do peito*, das *Vias urinarias* e da *Bexiga.* — PARIS, BLAYN, 7, rue du Marché-Saint-Honoré.

Deposito em *Pernambuco*, FERREIRA MAIA e C. 57, rua Duque de Caxias.

ROB LAFFECTEUR

APPROVADO NO BRAZIL PELA JUNTA DE HYGIENA
AUTORISADO EM FRANÇA, BELGICA, AUSTRIA E RUSSIA.

Este xarope depurativo, *o unico cuja reputação universal data de um seculo*, **he** recommendado pelos medicos de todos os paizes. Superior a todos os outros xaropes depurativos, cura radicalmente as affecções da pelle, as gretas, escrofulas, ulceras, tumores, tinha, lepra, sarna degenerada, escorbuto, flores brancas, affecções cancrosas. O ROB he especialmente recommendado contra as doenças syphiliticas recentes, inveteradas ou rebeldes ao mercurio e ao ioduro de potassa.

DESCONFIAR DAS FALSIFICAÇÕES, OU IMITAÇÕES.

Deposito geral em Paris, no gabinete do Dr GIRAUDEAU DE St-GERVAIS, 12, rue Richer.

No *Brazil*, nas principaes Pharmacias.

Paris. 36, r. Vivienne, Paris.

CHABLE MEDECIN SPÉCIAL

DAS ENFERMIDADES SEXUAES, AS AFFECÇÕES CUTANEAS, E ALTERAÇÕES DO SANGUE.

DEPURATIF du SANG — 30,000 curas das *Impingens, Pustulas, Herpes, Sarna, Comixões, Acrimonia e Alterações viciosas do sangue; Virus e Alterações do sangue.* (Xarope vegetal sem mercurio). **Depurativos Vegetaes, BANHOS MINERAES;** tomão-se dous por semana, seguindo o tractamento *Depurativo*: é empregado nas mesmas molestias.

PLUS DE COPAHU — Este Xarope Citracto de ferro de **CHABLE**, cura immediatamente qualquer *Purgação, Relaxação, e Debilidade*, e igualmente os *Fluxos e flores brancas* das mulheres. — Esta injecção benigna emprega-se com o Xarope de *Citracto de Ferro.*

Hemorroidas. Pomada que as cura em tres dias.

POMADA ANTIHERPETICA
Contra: as *Affecções cutaneas e comixões.*

PILULAS VEGETAES DEPURATIVAS
do **Dr Chable,**
cada frasco vai accompanhado de um folheto.

AVISO AOS SRS. MEDICOS.

Sirop du Dr FORGET — Cura *Catharros, Tosses, Coqueluches, Irritações nervosas dos bronchios e todas as Doenças do peito*; basta ao doente uma colherada deste Xarope do **Dr Forget.**

Dr CHABLE, em Pariz, rua Vivienne, 36.
Deposito em *Pernambuco*: A. CAORS; — BARTHOLOMEU; SILVA FARIA e C. e nas principaes Phies do BRAZIL.

ASTHMA

OPPRESSÃO, CATARRHO, TOSSE OBSTINADA
AFFECÇÕES DAS VIAS DE RESPIRAÇÃO

Cura immediata pelo imprego do PAPEL e dos CIGARROS de *Clequet*, pharmaceutico de 1ra classe da Eschola de PARIS.

Encontra-se em todas as principaes pharmacias.

Depositos em *Pernambuco*: A. REGORD; BOTICA CENTRAL DE PHARMACIA.

PURGANTE DE MAGNESIA
CHOCOLATE DESBRIÈRE

Este chocolate de um gosto agradavel, é de uma **GRANDE EFFICACIDADE** contra a *Bilis*, a *Pituita* e os *Humores*. Em doses pequenas elle cura as prisões de ventre. **Depositos nas principaes Pharmacias do Brazil.**

S. & H. HARRIS
Mansell Street, 57, Londres

GRAXA LIQUIDA

PARA O CALÇADO

Muito brilhante, não suja a roupa e não queima o couro
COMPOSIÇÃO CONTRA A AGUA PARA OS ARREIOS

Artigo, o melhor em razão das suas propriedades contra a agua, seo brilho, duração e effeitos vantajosos sobre o couro.

GRAXA LIQUIDA para OS ARREIOS e CARRUAGENS
OLEO PRETO DE JASPE PARA OS ARREIOS
PÓ PARA BAIXELLAS
TINCTURA PARA OS ARREIOS
E QUALQUER ESPECIE DE COURO
Pasta para sellas
Pasta para lustrar, limpar os metaes e o vidro.

Deposito em *Pernambuco*,
ELIAS MOURA e C.

GRANULOS
ANTIMONIAES
DO Dr PAPILLAUD

A Academia de Medicina de Paris *deo relatorio favoravel sobre este novo Medicamento que foi tambem.*

Approvado pela Junta de Hygiene do Brasil

Granulos Antimoniaes
Contra Doenças do Coração, Asthma, Catharro, Tisica e Affecções nervosas.

Granulos Antimonio-Ferrosos
Contra Anemia, Chlorosis, Nevralgias, Nevrose, e Affecções escrophulosas.

Granulos Antimonio-Ferrosos
COM BISMUTH
Contra as Doenças das vias digestivas (*Dispepsias, Gastralgias*) e as Doenças nervosas.

Ph.e E. MOUSNIER, em Saujon (França)
Deposito em *Pernambuco*,
JOSE ELIAS DE MOURA e C.

Escravos fugidos

No dia 20 de agosto de 1877, fugiram do engenho Camaragibe, do termo de Serinhãem, dous escravos de nome José, sendo um alto, corpo regular, pouca barba, cabello carapinhado, tem um braço quebrado e por isso um pouco torto, tem algumas cicatrizes de relho nas costas; este escravo foi comprado em 16 de maio deste anno nesta cidade ao Sr. Patricio José Tavares, que o comprou na cidade da Parahyba. O outro de altura regular, corpo tambem regular, muita barba, falla fina, idade 31 annos; foi comprado na mesma data em que o outro, ao Sr. Manoel Travassos Sarinho, morador em Bom Jardim, Parahyba; este escravo é viuvo e deixou filhos na Parahyba: roga-se ás autoridades policiaes e aos capitães de campo a apprehensão destes escravos, gratificando-se a quem os entregar nesta cidade aos Srs. Manoel Alves Ferreira & C., á rua do Apollo n. 4, primeiro andar, ou ao respectivo senhor, no engenho Camaragibe, em Serinhãem.

Aluga-se um excellente sitio em Beberibe, no Porto da Madeira, junto ao rio, contendo mui boa casa de vivenda, com todos os commodos precisos, jardim com gradeamento de ferro, cacimba e algumas arvores de fructo, bem como um gradde terreno com baixas de capim: a tratar no largo do Corpo Santo n. 15, 1º andar.

COMPRAS

— Compra-se uma casa com 25 palmos de largura, com fundo correspondente e quintal espaçoso, nas seguintes ruas: Conceição, Pilres, Visconde de Goyanna, S. Gonçalo, Barão de S. Borja: quem tiver e a quizer vender, deixe carta com indicações do numero da casa e do menor preço por que a vende, nesta typographia, subscriptada com as iniciaes V. B. O.

— Compra-se uma carroça de quatro rodas, já usada: a tratar no armazem de materiaes n. 11, caes da detenção.

Compa-se

um cabriolet americano com dous assentos e coberta de arriar: a tratar na rua da Cruz n. 16, escriptorio.

Aos donos de sitios

Compra-se fructas das seguintes qualidades,
a saber:

Uvas, figos, sapotas, sapotis, laranjas, abacates e outras qualidades: a tratar na confeitaria do Campos, á rua do Imperador n. 24.

— Quem tiver e quizer vender um selindro americano já servido porém em bom uso para padaria dirija-se a rua de Santa Rita Nova n. 55, que achará com quem trata.

Sulipas

A companhia da estrada de ferro de Olinda compra sulipas de oiticica com as dimensões seguintes:
Comprimento 9 palmos.
Largura 9 pollegadas.
Espessura 4 ditas.

VENDAS

Vende-se

o engenho Conceição, em Serinhãem, nesta provincia, muito bom d'agua, podendo safrejar annualmente 2,500 pães: quem o pretender, dirija-se á praça do Corpo Santo n. 15, primeiro andar, onde achará com quem tratar a respeito.

— Vende-se na rua do Rangel n. 59, uma optima armação de amarello, toda envidraçada, serve para qualquer negocio, traspassa-se igualmente a casa, que tem commodos para moradia; o local é o melhor.

O melhor que ha em

Londres

Chá preto e verde: vendem W. Inglis & C. rua do Imperador n. 57.

— Motores a vapor, de força de 2 1/2 e de 4 cavallos, proprios para machinas de algodão; machinas para algodão, grandes e pequenas: vende-se no armazem n. 14, á rua do Marquez de Olinda.

— Balanças, pesos e medidas: vende-se no armazem n. 14, á rua do Marquez de Olinda.

Armação

Vende-se uma armação toda de amarello, envidraçada e em perfeito estado, servindo para qualquer estabelecimento: a tratar na rua do Marquez de Olinda n. 40.

Café do Bonito

A' rua do Imperador n. 50 recebeu o melhor que tem apparecido neste mercado e vende-se por modico preço, em qualquer quantidade: venham a elle antes que se acabe.

— Vende-se a taverna estabelecida no quarto n. 1 da ribeira da Boa-Vista, a qual é boa acquisição, por depender de pequeno capital, ser muito afreguezada e em lugar de muita concurrencia: a tratar no largo da alfandega numero 2.

— Vende-se uma escrava de 35 annos de idade, perfeita costureira, lavadeira, boa para tomar conta de uma casa e tratar de doentes, por ser muito cuidadosa e fiel: a tratar em Fernandes Vieira n. 58.

Vende-se

a taverna sita á travessa da Cadeia Nova n. 18, livre e desembaraçada, com poucos fundos e boa freguezia: a tratar na mesma ou na rua do Rangel n. 1.

Taverna

Vende-se a da rua do Rangel n. 5, livre de qualquer onus, bem afreguezada, boa armação e pouco aluguel: quem pretender dirija-se á mesma ou á mesma rua n. 1.

Roda para engenho d'agua

Vende-se uma roda para moer com agua, rasteiro, toda de ferro e perfeitamente acabada, com os competentes rodetes, e uma pequena moenda, tudo em bom estado: quem a pretender, dirija-se ao engenho Peres, ou á fundição do Bowmann, á rua do Brum.

— Vende-se barato um bote novo, de cinco remos: a tratar na rua do Marquez de Olinda n. 58, loja.

Fitas para cartas de bacharel

A Corôa Brilhante, tem fitas de boa qualidade e largura para cartas dos Srs. bachareis, a 4$ a vara, á rua do Cabugá n. 11.

—Vende-se a metade do predio da rua de Lomas Valentinas n. 100: a tratar na rua Direita n. 10, refinação.

Oh! que casa fresca

Vende-se uma de pedra e cal com commodos para familia, com pequeno sitio, excelentes arvoredos frutiferos, muito boa cacimba, chãos proprios; no becco do Quiabo no Monteiro: a tratar junto ao mesmo.

O BARATEIRO

É inimigo acerrimo contra a carestia

Rua Primeiro de Março n. 1

Cortes de alcace, cretone e oxford, lindos gostos, para 7$, 12$ e 15$.

Cretones francezes com barra, gostos inteiramente novidade, para 400 e 440 rs.

Granadine preta, para 600 rs. o covado.

Entremeios e tiras bordadas, para 800, 1$ até 3$ a peça.

Bramante francez e inglez, fazenda superior, para barato preço.

Linhos de quadros, para vestido, a 360 rs.

Alpacas de uma só côr e com listras, para 500 e 640 rs.; é aproveitar.

Popelines de linho e linho e seda, para 360, 500 e 600 rs.

Ditas de seda, para 1$400.

Fustões alcochoados, para 700, 800 e 900 rs. o covado.

Punhos e collarinhos para senhora, a 1$500 e 2$.

Gravatas para senhoras, a 1$, 1$500, 2$ e 2$500.

Mariposas brancas e de côres, lindos desenhos, para 400 e 500 rs.

Batistes, temos bom sortimento, lindos padrões, cores fixas, para 260 e 280 rs.

Nansuk, que bello sortimento, que lindas cores, para 360 e 400 rs.

Cambraia Victoria, para 3$500.

Toalhas felpudas, para 6$000.

Guardanapos para 3$600 a duzia.

Atoalhado adamascado para mesa, a 1$500 a vara.

Colchas para cama a 3$000, 6$000 e 7$000.

Chitas miudinhas, cores fixas, para 280, 300 e 320 rs.

Ditas de cores escuras, para 280, 300 e 320 rs.

Oxford para camisa e vestido, para 280 rs. o covado.

Brim branco, exposição, para 2$000.

Complete sortimento de camisas de cretone, brancas, para todos os preços.

Meias para homens e senhoras, para baratissimos preços.

Chales de casemira, para 5$000 e 7$000.

Ceroulas de linho, fazenda superior, para 35$ a duzia.

Lenços de algodão abainhados, para 1$800 e 2$000.

Lenços de linho com barra de côr, para 3$, 4$, 5$ e 7$.

Ditos chinezes para 1$600 a duzia.

Madapolões para baratissimos preços.

Cortes de casemira para calças, a 4$500, 5$ e 8$.

Além destes artigos que mencionamos, outros muitos que vendemos por baratos preços; não temos em vista grande lucro e sim facilitar a prompta venda: as pessoas que negociarem para o matto encontrarão em nossa casa bom sortimento, seriedade e vantagem já na escolha, já no desconto que damos.

O BARATEIRO
Rua Primeiro de Março n. 1
Agostinho, Santos & C.

Gravatinhas e mantas

PARA SENHORAS

Na nova loja do Pavão vende-se um grande sortimento das mais modernas gravatinhas e mantas para senhoras, assim como um grande sortimento dos mais modernos punhos com golinhas bordadas e camizinhas com punhos, e grande sortimento de leques que se vendo tudo por preços muito baratos, isto á rua do Queimado n. 55.

CORTINADOS PARA CAMAS E JANELLAS

a 7$000, 8$000, 9$000 e 10$000 o par.

Na nova loja do Pavão á rua Duque de Caxias, vende-se um grande sortimento de bonitos cortinados bordados, proprios para cama e janellas, que se vendem de 7$000 até 10$000 o par, sendo cortinados de muito gosto, assim como calchas de superior damasco de lã, á imitação de seda, proprias para cama de noivos, que se vendem a 12$000 cada uma, na rua do Queimado n. 55

CRETONES PARA SAIAS
vara a 1$600

Na nova loja do Pavão á rua Duque de Caxias n. 55, vende-se cretone francez, proprio para saias, com 11 palmos de largura, que com duas varas faz-se uma saia com 22 palmos de roda; rua commenda-se esta fazenda pelo seu corpo e duração: vende-se pelo barato preço de 1$600 á vara na rua do Queimado n. 55.

GENERAL OZORIO

Sahio á luz o muito lindo *hymno* dedicado pelo povo pernambucano, ao distincto general Ozorio, Marquez do Herval: contendo o retrato nitido deste illustre general, e composta a musica, pelo muito sympathico e intelligente maestro Seixas, cujo hymno tem sido tocado por todas as bandas de musica militares, e particulares, por occasião de sua chegada a esta cidade.

Acha-se á venda, para piano só, e piano e canto, no armazem de pianos e musicas do Azevedo, á rua Nova n. 9, preço 2$000.

Alta novidade

Córtes de cretone em cartão com o competente figurino, o que ha de mais moderno e lindo; vende-se a 8, 10, 12, 14 e 16$; é pechincha grande: na Fragata Amazonas, rua Duque de Caxias n. 47.

Camisas inglezas

a 30$ e 36$ a duzia: na Fragata Amazonas, rua do Queimado n. 47.

Vestuarios para meninos

Vende-se vestuarios de fustão ricamente enfeitados, a 2$ e 3$: na Fragata Amazonas, rua Duque de Caxias n. 47.

Casemira preta fina

Covado á 1$500

Na Fragata Amazonas, rua Duque de Caxias numero 47.

Baptistes e chitas finas

A 240 rs. o covado

Na Fragata Amazonas, rua do Queimado numero 47.

Madapolão Boa-Vista

A 6$ a peça com 24 jardas: na Fragata Amazonas, Duque de Caxias n. 47.

Popelinas

Grande sortimento de popelinas de todas as qualidades e por preços baratissimos: na Fragata Amazonas, rua Duque de Daxias numero 47.

Cambraias baratas

Na nova loja do Pavão, á rua Duque de Caxias, vendem-se peças de cambraia branca, Victoria, fazenda muito fina a 3$500, 4$000, 4$500 e 5$000, ditas transparentes, fazenda finissima, de 4$000 até 6$000, ditas suissas, transparente, fazenda finissima, com 8 palmos de largura a 1$600 a vara, ditas abertas com bonitos lavores, tendo 8 1/2 varas, a 5$ e 6$, assim como um bonito sortimento de cambraias batiste com bonitos desenhos de côres, a 280 réis o covado, isto na rua do Queimado n. 55.

BABADINHOS E ENTREMEIOS

Na nova loja do Pavão, á rua Duque de Caxias, vendem-se por preços muito baratos, peças de entremeios e babadinhos, tanto tapados como transparentes, por preços muito baratos, por haver grande porção, na loja do Pavão, á rua do Queimado n. 55.

ESPARTILHOS E BOTINHAS

Na nova loja do Pavão, á rua Duque de Caxias, vendem-se modernissimos espartilhos a 4$000 e 4$500, assim como botinhas modernas para senhoras, sendo lisas a 4$ e enfeitadas a 5$, para vender muito, isto na rua do Queimado n. 55.

ROUPAS PARA HOMENS

Na nova loja do Pavão, á rua Duque de Caxias, encontrará o respeitavel publico, um grande sortimento de roupas para homens, tendo de todas as qualidades tanto de brins, como de casemiras, e de meias casemiras, sendo: calças, coletes, e paletots etc.; assim como, grande porção de roupas brancas que se vendem por preços muito em conta; na rua do Queimado n. 55, loja de Pereira da Silva & C.

Camisas para homens

de 2$000 até 5$000

Na nova loja do Pavão, á rua Duque de Caxias n. 55, vende-se um grande sortimento das mais finas e modernas camisas brancas para homens, de linho e de algodão, por preços muito baratos por haver grande porção, e tambem ditas de cretone de côres, fazenda de muito gosto, assim como um grande sortimento de coroulas, tanto de linho, como de bramante de algodão, por preços muito baratos, e grande sortimento de collarinhos e punhos de linho, proprios para homens, e meias cruas, francezas e inglezas, que se vendem muito baratas, isto na rua do Queimado n. 55.

LENÇOES DE BRAMANTE
a 2$400

Na nova loja do Pavão, á rua Duque de Caxias, vendem-se lençoes de bramante e de cretonne, sendo de um só panno, fazenda muito encorpada a 2$400; assim como cobertas de ganga adamascada, tanto forradas, com sem forro, por preço muito barato, isto na rua do Queimado n. 55.

VESTUARIOS PARA CRIANÇAS
de 2$000 até 5$000

Chegou para a nova loja do Pavão, á rua Duque de Caxias, um elegante sortimento dos mais modernos vestuarios para crianças, sendo de fustão e de linho ricamente enfeitados, que se vendem de 2$000 até 5$000, na rua do Queimado n. 55.

BRINS DE ANGOLA
corte a 2$500

Na loja do Pavão, á rua Duque de Caxias n. 55, vende-se cortes de brins de Angola, verdadeiros, com muito bons padrões, para calças a 2$500; assim como calças feitas dos mesmos a 3$000, e grande sortimento de ditas, tanto de brins como de meias casemiras, e de casemiras, por preços muito baratos; assim como de paletots e coletes de brins e casemiras, por preços muito em conta, na rua do Queimado n. 55.

Cretones para lençoes

COM 11 PALMOS DE LARGURA.
a 1$600 a vara

Chegou para a nova loja do Pavão, esta nova fazenda franceza, com 11 palmos de largura, propria para lençoes, sendo muito encorpada, e superior ao bramante, que pela sua immensa largura, apenas precisa de uma vara e uma quarta para se fazer um lençol de um só panno, e vende-se pelo barato preço de 1$600 á vara, e é grande pechincha, na rua do Queimado n. 55.

NOVAS POPELINES DE SEDA
a 720 réis o covado

Chegaram para a nova loja do Pavão, á rua Duque de Caxias, as mais bonitas popelines de linho com listras e quadros de seda, sendo dos padrões mais modernos que tem vindo ao mercado, e vendem-se pelo barato preço de 720 réis o covado, assim como, ditas de linho com listras e quadrinhos, padrões inteiramente novos, a 360 e 400 réis o covado; isto na rua do Queimado n. 55.

CRETONES DE CORES PARA VESTIDOS
a 360 réis

Chegou para a nova loja do Pavão, á rua Duque de Caxias, um grande sortimento dos mais modernos e bonitos cretones, muito encorpados proprios para vestidos, que se vendem a 360 réis o covado; assim como as mais bonitas percales para vestidos e roupas de crianças, a 360 réis o covado, e um grande sortimento de chitas claras e escuras, que se vendem de 240 até 320 réis o covado, isto na rua do Queimado n. 55.

MARIPOSAS BRANCAS E DE CORES

Na nova loja do Pavão á rua Duque de Caxias, vende-se um bonito sortimento das mais finas e bonitas mariposas de côres para vestidos; assim como brancas com listras assetinadas, que se vendem por preços muito em conta, na rua do Queimado n. 55.

PECHINCHAS

Lindissimas baptistas para vestidos a 240 rs. o covado.

Variadissimo sortimento de maripo zas, a 400 rs. o dito.

Grande sortimento de popelinas para vestidos, a 400, 500 e 600 rs. o covado

Maripozas brancas, o que tem vindo de mais gosto.

Riquissimo sortimento de cretones com desenhos inteiramente novos.

Popelinas de seda pura, a 1$000 e 1$200 o covado.

Popelinas de seda branca para casamento, a 1 000 e 1$200 o dito.

Madapolão francez de duas larguras, a 5$000 e 5$500.

Cambraia transparente para vestidos a 3 500 e 4 000 a peça.

Fustão branco para vestidos e vestuarios para meninos.

Bramante com 4 larguras, a 1$500 a vara; é muito barato!

Camisas bordadas para senhora, a 3$000 e 4$000; que pechincha!

Gorgorão de lã, de cores lindas para vestidos, baratissimo.

Leques de madreperola finos, desenhos riquissimos a 10$000.

Chitas: grande sortimento e para todo preço.

Temos um completo sortimento de fazendas, das quaes a maior parte não annunciamos, para não enfadarmos os dignos leitores, e de todas se dão amostras e mandam-se em casa das Exmas. familias para melhor escolherem: **na Fragata Amazonas**

47— Rua Duque de Caxias —47

— Vende-se no escriptorio de Thomaz de Aquino Fonceca & C., á rua do Vigario n. 19:

Cera em grume.
Cera em velas.
Cera de abelhas.
Cal de Lisboa.
Cimento Portland.
Potassa da Russia.
Fio de algodão da Bahia.
Algodão branco e de côr, da Bahia.
Genebra ingleza, Old Tom.
Vinho do Porto em caixas de uma duzia e em ancoretas e barris de quinto.

--- Luvas de pellica

RAPE' francez.
CHA' preto e verde.
MALAS e bolsas para viagem.
VESTUARIO para criança.
Vendem Amaral, Nabuco & C., rua do Barão da Victoaria n. 2.

Cal de Lisboa

Vende-se cal de Lisboa, chegada no ultimo vapor, em muito boas barricas: no largo do Corpo Santo n. 15, primeiro andar.

A 10$

E' para acabâr

Cortes de vestidos de lã e seda, padrões modernos; vendem Amaral, Nabuco & C., rua do Barão da Victoria n. 2.

Campo na cidade

Vende-se uma casa reformada de novo, com 6 quartos, 2 salas, sotão com janellas, cozinha fóra, estribaria, cocheira, deposito d'agua, banheiro, quartos, tanque de lavagem, jardim, e grande quintal, em uma das melhores ruas da Boa-Vista: para ir ver e tratar, á rua Nova numero 13.

Lagedo de Lisboa

Em pequenas e grandes porções: vende-se na saboaria do Recife.

Binoculos

de madreperola, marfim, tartaruga e metal: vendem Amaral, Nabuco & C., rua do Barão Victoria n. 2.

—VENDE-SE um bom estabelecimento de molhados, com poucos fundos, sito no pateo de Santa Cruz n. 12, em bôa localidade, tanto para o mato como para terra: a tratar no mesmo pateo n. 16.

— Vende-se uma canoa nova, bem construida e muito segura, toda de amarello, cavilhada e pregada a zinco e cobre, para 1,500 e 1,600 tijolos: quem pretender, dirija-se ao armazem da rua nova de Santa Rita n. 43, que não só verá ella, como achará no mesmo com quem tratar.

Camisas inglezas

a 28, 30 e 36$ a duzia, na fragata Amazona a rua Duque de Caxias n. 47.

Alta novidade

Sêdas escocezas, lindissimos padrões e 800 rs. e 1$; aproveitem que é grande pechincha, na FRAGATA AMAZONAS. rua Duque de Caxias n. 47.

Attenção

Vende-se uma importante machina para cortar bolacha, em perfeito estado. com todos os jogos de cortadeiras: a tratar na rua Imperial n. 208 ou no pateo da Santa Cruz n. 1.

Por 2:000$

Vende-se seis casas de pedra e cal, á moderna, de porta e janella cada uma, em chão proprio, caiadas e pintadas de novo, e rendem 7$000 cada uma, 524$ por anno, situadas em boa rua, é pechincha: no 1º andar n. 52, á rua Duque de Caxias, se informará quem vende.

LOJA DA CONQUISTA

6-Rua do Cabugá-6

Para este estabelecimento acaba de chegar um variadissimo sortimento de fazendas para grande toilette, assim come

Granadine de côres:

Rosa
Azul
Perola
Branco
Amarello

Sortimento completo de chapéos de palha de Italia e palha ingleza, primorosamente enfeitados.

6—Rua do Cabugá—6

Travessa da Concordia

Vende-se o sobrado n. 13, tem agua encanada e bons commodos: trata-se na rua do Brum n. 56, refinação de Euzebio da Cunha Beltrão.

Chapéos para senhoras

Elegantes e primorosamente enfeitados chapéos, acabam de chegar pelo ultimo vapor, os quaes estão se vendendo por preço muito commodo: na Fragata Amazonas, rua Duque de Caxias n. 47.

Mudou-se o tempo

JOAQUIM FERREIRA CAMPOS & C.
Rua 1.º de Março n.º 21.

RECEBERAM AS SEGUINTES NOVIDADES:

Lenços de linho com letra e barras de côres a 9$, a duzia.

Toalhas alcochoadas para rosto a 4$ a duzia. E' pechincha.

Meias de côres superiores para homem, duzia 8$, 10 e 12$000. São lindas.

Meias superiores para senhoras, duzia 10$ e 12$000. Admira!...

Brim branco alcochoado superior a 3$ e 3$500 a vara. E' baratissimo.

Coques frisados do ultimo gosto a 5$000.

Cortes de linho bordado, a 12$000.

Linho bordado, covado 500 rs.

Dito liso com 4 palmos, covado 360 rs

Alpacas com listras de seda, covado 500 rs.

Chitas chinezas para colchas, covado 500 rs.

Camisas brancas para menino, uma 2$000.

Cambraia slisas de cores, metro 500rs

Algodão com 5 palmos de largura, vara 400 rs.

Toalhas felpudas, monstruosas, para banho, a 2$500.

Lindas mariposas, brancas e de cores, a 360 e 400 rs. o covado.

Filó preto com salpicos, vara 500 rs.

Brilhantina preta e de côres, covado 500 rs.

Esguião amarello, com duas larguras, vara 1$200.

Lindissimas mantas de setim para homem, a 1$000 e 1$200.

Casemiras de cores, finissimas para costumes, covado 3$500.

Especial flanella azul para paletot, covado 3$000.

Damasco de lã e seda, pelo diminuto preço de 3 000 o covado.

Capas de borracha, prova d'agua e novidade a 24$000.

Cortes de casemira de cores, lindos desenhos, a 5$000 e 10$000.

Camisas de linho para homem, o que ha de superior, a 40$000, 50$000 e 60$000 a duzia.

Ditas bordadas, uma 6$000.

Ditas de bonitas cretores, a 30$000 e 40$000 a duzia.

Cambraia preta fina, vara 640 rs.

Mantilhas á brasileira, a 5$500.

ROUPA FEITA

E' tão bonito o sortimento deste artigo e por tão barato preço, que só com a presença do elegante cavalheiro, se poderá mostrar a realidade.

Vinho de Bordeaux

a 4$000 por duzia de meias garrafas com capas de palha. caixas sortidas de vinhos finos 20$000.

H. Ledebour, rua do Commercio n. 17, 1.º andar.

Grande pechincha

Caixas de envelopes a 300 rs.
Ditas de papel amizade a 480 rs.
Leques para senhora a 2$.
Peças de franja de seda a 2$.
Grande sortimento de galões para vestidos a 40 rs. a peça, e muitas outras pechinchas: na casa de Soares Leite Irmãos, á rua do Barão da Victoria n. 30.

20

Pechinchas em liquidação

Na loja das tres portas
á rua do Crespo n. 20

Lindas lãzinhas de quadrinho, gostos novos, a 320 rs. o covado: é pechincha.

Grande porção de popelines de linho, bons gostos, para 240 rs. o covado.

Bonitas batistes, todas sortidas, miudinhas, 240 rs. o covado.

Etoayles de côres, ultimos gostos, a 440 rs. o covado: aproveitem.

Lãzinhas escocezas, padrões escuros, para 160 rs. o covado.

Ricos córtes de linho pardo, liso e bordado, aberto, 9$ um.

Chitas escuras e claras, para 200 e 240 rs. o covado.

Lindissimas mariposas, brancas e de côres, lisas, de flores, achamalotadas e arrendadas, para 320, 360, 400, 500 e 600 rs. o covado.

Bramante de algodão, 4 larguras, para 1$400 e 1$600.

Dito de linho, com 10 e 11 palmos, para 2$ e 2$500 a vara.

Fazendas do ultimo gosto, novas

Jaines lisos, uma só côr, proprios para vestidos, a 800 rs. o covado.

Gorgorões de lã, as mais lindas côres, para 900 rs. o covado.

As mais lindas popelines de seda pura por 1$800 o covado.

Os mais modernos gostos em lãs escuras, fingindo quadros, 800 rs. o covado.

Elegante sortimento de gravatas e mantas para senhoras, e muitos artigos de phantasia, que vendemos muito barato.

Loja das 3 portas, antiga do Guilherme

Fumo hollandez

e cachimbos de barro vende H. Ledebour, rua do Commercio n. 17, 1º andar

Fazendas e modas Conquista

6 — Rua do Cabugá — 6

Grandes espelhos

Amaral Nabuco & C. receberam elegantes grandes espelhos francezes, ovaes, á Luiz XV moldura dourada, vidro biseauté, e vendem ua rna do Barão da Victoria n. 2.

Vestidos bordados

a 10$000, 12$000 e 14$000

Loja d'America á rua do Cabugá n. 10, é só quem vende por este preço.

Vende-se

Nesta typographia no 1.º andar vende-se as seguintes obras:

Collecções de leis geraes e decisões do governo, do anno de 1870, encadernado por 6$.

Dita, dita, dita do anno de 1873, encadernado por 8$.

O ESPREITADOR DO MUNDO NOVO, obra critica, moral e divertida por José Daniel R. da Costa, encadernado por 2$500.

OS ENGEITADOS DA FORTUNA, pelo mesmo auctor, encadernado por 1$500.

TRIBUNAL DA RAZÃO, onde é arguido o dinheiro pelos queixosos da sua falta, pelo mesmo autor, encadernado por 1$500.

OS DRAMAS DE CAIZENA, folhetim por Elie Berthet, encadernado por 1$500.

VENDE-SE tambem uma banda de sêda, quasi nova, para official, por 0$.

MACHINA DE GELO

Vende-se barato uma machina de fabricar gelo, propria para casa de familia, especialmente para algum engenho. E' do systema TOSELLI, e trabalha simplesmente com chlorureto de amoniaco. E' de simples manejo, pois qualquer criança póde tocar a manivella, sem esforço.

Para ver e tratar na rua do Barão da Victoria n. 2, no BAZAR VICTORIA de Amaral, Nabuco & C.

Tomem nota:

14—Rua do Imperador—14

O ARMAZEM DO NUNES

(Nutrição instantanea)
Grande variedade
de generos alimenticios
de superior qualidade.

Modicidade espantosa!
Facilidade gastrica!
Vantagem proveitosa!

Veijam:

O Nunes tem resolvido vender barato, baratissimo; garantir a superioridade de suas mercadorias; sustentar uma prodigiosa variedade de generos raros e saborosos, e finalmente mostrar a facilidade de qualquer pessoa passar bem com pouco dinheiro.

Custa pouco

Venham tirar a prova e depois digam se ha quem tenha sortimento mais variado e superior; que venda mais barato e dê melhores provas de sinceridade e franqueza do que o

NUNES

Fazendas avariadas

O — Gigante — a rua da Imperatriz n. 54 A, tem para vender por preços baratissimos, as seguintes fazendas, algumas das quaes têm uma pequena avaria d'agua doce:

Chitas escuras e claras, muito finas, covado 200 e 240 réis.

Algodãosinho, peça, a 3$000, 3$500 e 4$000.

Lenços brancos com barra de côr, duzia, a 640 réis.

Chapéos do Chile, emformados e com fitas, a 2$500, 3$000 e 4$000.

Toalhas muito emcorpadas, finas, a 5$500 a duzia.

Ditas muito emcorpadas, finas e grandes, a 6$500 a duzia.

Merinó preto, de duas larguras, superior, a 1$600 o covado.

Camisas brancas, muito finas, a 3$000.

Ditas de côr, muito finas, a 1$600 e 2$000.

Camisinhas para senhoras, brancas e de côr, a 1$000.

Mantinhas para senhoras, a 640 réis.

Casemira mesclada, fina, covado, a 3$000.

Punhos de linho, finos, para homem, duzia, a 6$000.

E outros muitos artigos, que tudo se vende por preços baratissimos.

Venham ver para crer que é a pura verdade que diz

O—GIGANTE—A RUA DA IMPERATRIZ N. 54 A.

Fazendas brancas

BARATAS

Na nova loja do Pavão á rua Duque de Caxias vendem-se peças de madapolão inglez, fazenda muito bôa, a 3$500 e 4$000.

Ditas de dito francez, fazenda muito encorpada, a 4$500, 5$000 e 6$000.

Ditas de dito enfestado com 12 jardas, a 3$000 e 3$500.

ALGODÃOZINHOS

Peças de algodãozinho de muito bôa qualidade, a 2$500 e 3$000.

Ditas de dito, muito encorpado, a 3$500 e 4$000.

Ditas de dito, muito largo, marca T a 4$500 e 5$000.

INFESTADOS

Algodão francez, infestado para lençóes, de um só panno, sendo muito encorpado, vara, a 1$000.

Dito trançado, com a mesma largura a 1$280.

BRAMANTES

Bramante de algodão, com 9 palmos de largura, para lençóes, vara a 1$600

Dito de linho, fazenda, muito superior, com 4 larguras, vara, a 3$000

Cretone francez, com 11 palmos de largura, para lençóes de um só panno vara a 1$600.

ANADENES PARA VESTIDOS
a 500 rs. o covado

Na nova loja do Pavão á rua Duque de Caxias, vendem-se as mais modernas anadines escocezas, de linho, para vestidos de Sras., com as mais lindas côres, a 500 rs. o covado, assim como mariposas muito finas a 400 e 440 rs o covado e batistes de muito bons gostos a 280 rs. o covado; isto na rua do Queimado n. 55.

PANNOS DE DAMASCO

Lindos pannos de damasco lavrado com franja a 3$500 approveitem pois é rialmente grande pechincha, na loja dos barateiros.

— A RUA DO CRESPO N. 20 —

Potassa da Russia

A mais nova do mercado, e em barris pequenos: vendem Domingos Cruz & C., na travessa da Madre de Deus n. 1.

TINTURARIA

DE

OTTO SCHNEIDER

Rua das Flores
HOJE RUA DE
Mathias de Albuquerque
Ns. 23 e 25

EXPOSIÇÃO NACIONAL DE 1875 — DOM PEDRO SEGUNDO IMPERADOR DO BRAZIL

Tinge e limpa com a maior perfeição toda qualidade de estofo e fazendas em peças ou em obras, chapéos de feltro ou palha, tira o môfo das fazendas; todo o trabalho é feito por meio de machinismo mais aperfeiçoado até hoje conhecido.

CASA FILIAL Á RUA DA IMPERATRIZ N. 30

Tintura a preto todas as terças e sextas-feiras

Fazendas de gosto e artigos de alta novidade, proprios para passeios, bailes e theatros e assistir-se aos festejos que se preparam para a recepção do distincto general Osorio. Preços sem competencia.

Loja dos Arcos, de Francisco Gurgel do Amaral, rua 1.º de Março n. 20 A.

SALSA, CAROBA E MANACA

O mais energico elixir depurativo do sangue

Unico approvado e privilegiado pela Junta de Hygiene do Rio de Janeiro, e autorisado pelo governo imperial, por decreto de 18 de dezembro de 1871

DE PROPRIA INVENÇÃO E PREPARAÇÃO DE

EUGENIO MARQUES DE HOLLANDA

(Do Piauhy)

Pharmaceutico formado pela Imperial Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, socio effectivo do Instituto Pharmaceutico da Côrte e correspondente da Sociedade Pharmaceutica do Grão-Pará, e laureado na Exposição Nacional em 1866, pelos seus productos chimicos e pharmaceuticos cavalleiro da Imperial Ordem da Rosa, etc.

Este preparado é sem contestação o melhor de todos os seus similhantes: já tão conhecido em todo o imperio, principalmente no Rio de Janeiro, onde o seu consumo em 1876, chegou a 24,000 frascos!!! Aquelle que mais proveitosamente (o seu salutar effeito principia logo com as primeiras dóses) se poderá applicar em todas as molestias que teem sua origem na impuridade do sangue e principalmente nas molestias syphiliticas, como sejam: gonorrhéas, bobões, cancros, bobas, rheumatismo-articular ou muscular, darthros, empingens e outras molestias da pelle, etc. etc.

Vende-se uma duzia por 42$000
Cada frasco por 4$000

Deposito em Pernambuco á rua do Cabugá n. 14.

Tambem existe á venda neste deposito os seguintes preparados do mesmo autor

Xarope balsamico peitoral de flores e bagos de aroeira e mucilagem de mutamba, para tratamento radical das molestias das vias respiratorias, taes como: catarrho pulmonar agudo ou chronico, laryngitês, bronchites, hemoptizes ou escarros de sangue, coqueluche, affecções asthmaticas começantes, e na convalescença das pneumonias.

Linimento anti-rheumatico, para tratamento do rheumatismo articular ou muscular, chronico ou agudo, gottoso ou syphilitico, dôr syatica, e como resolvente das bobas, exostoses e tumores.

Pomada anti-herpetica ou anti-darthrosa, para tratamento prompto de darthros, empingens, noduosidades, escoriações syphiliticas, caspas e de todas as molestias da pelle, devidas ao contacto ou á impureza do sangue.

Pilulas anti-periodicas, para cura prompta das febres intermittentes, ou sezões, constipações, febres remittentes, paludosas e perniciosas; são laxativas.

Odontina, especifico vegetal para a cura instantanea das dôres de dentes, por mais rebeldes que sejas. quer provenham de cariação do dente, quer sejam propriamente nervosam,

Dão-se prospectos.

Fazendas de gosto por preços baratissimo

Lindas batistes e cretones, lisos, com grande variedade de cores, a 320 réis o covado.

Superiores alpacas de cores, com listras, padrões modernos, a 400 réis.

Ditas ditas, muito finas, com grande profusão de padrões, a 500 réis.

Ditas ditas, lisas, com muita variedade de cores, a 600 o covado.

Superiores popelines de seda, lisas, de differentes cores e bonito tecido, a 800 rs. o covado.

Modernos cortes de linho e seda, enfeitados com muito gosto, a 10$000 o córte: assim como outras muitas fazendas de gosto por preços sem competencia.

Na loja das Columnas, de Antonio Correia de Vasconcellos, rua Primeiro de Março n. 13

Nanzukes a 280 rs. o covado

Receberam Almeida & Campos os mais lindos nanzukes para vestido, elegantes padrões e as mais modernas cores, para 280 réis; é pechincha.

Rua do Crespo n. 20.

Almeida & Campos

Gelo

Vende-se este artigo na antiga fabrica de gelo, sita no caes de Capibaribe n. 38.

Padarias

Vende-se duas padarias, uma na Passagem da Magdalena n. 31 A, e outra no Caminho Novo n. 91, bastantes afreguezadas, tanto para o mato como para a praça; nas mesmas se achará com quem tratar. O dono vende-as por molestia, e ter de retirar-se para Europa.

Véos e capellas para noivas

Chegaram lindas capellas e véos de blond de seda para noivas a 6, 8 e 10$, é baratissimo: na fragata amazonas, rua Duque de Caxias n. 47.

QUEIMA

043

da rua Duque de Caxias

(Antiga do Queimado)

Linho pardo para vestidos, a 200 rs o cavado.

Organdis com listras de lã, a 3$500 a peça; é moderno.

Bretanha de linho puro com 30 metros, a 8$ a peça.

Varas da mesma, a 320 réis; é pechincha.

Mariposa branca, bordada, a 400 rs. o covado.

Batistes finas, a 240 e 320 rs. o covado.

Mariposas á duqueza, a 400 rs. o covado.

Chita indiana, a 320 rs. o covado.

Brim pardo liso, fino, a 440 rs. o covado.

Peças de cambraia Victoria, fina, a 3$ a peça.

Madapolão francez infestado, a 3$ a peça.

Brim pardo trançado, a 400 rs. o covado.

Chitas escuras, a 240, 280 e 320 rs. o covado.

Chales de casemira grega, padrões especiaes, a 2$ um.

Casemira preta, fina, a 1$400 o covado.

Camisas bordadas, finas, a 3$ uma.

Organdis bordado com flores, a 500 rs. o covado.

Peça de algodão a 3$ e 3$500.

Peça de cambraia transparente, fina, a 3$500 e 4$.

Folores de cores, de lã e seda, padrões ultimamente chegados, a 500 rs. o covado.

Chita escarlate, propria para vestidos e polonezas, a 320 rs. o covado.

Alpaca preta, fina, a 440 rs. o covado.

Merinó trançado, com 6 palmos de largura, proprio para roupa de homens e de senhoras, a 2$500 o covado.

Setim Macáo de todas as cores, a 1$500 o covado.

Toalhas acolchoadas a 4$ a duzia.

Meias para meninos e meninas, de 3$ a 4$ a duzia.

Ditas de cores para homens, a 4$ a duzia, e outros muitos artigos por barato preço, vende-se em grosso e a retalho á

RUA DO QUEIMADO N. 43

Armazem e loja de Guerra & Fernandes

O 59!

Rua do Queimado

Primeiro brado da barateza!

Admirem! Admirem!

Finas nansuks para vestidos, cores fixas, a 260 rs. o covado!

Bom sortimento de cretones suissos. a 360 e 400 rs.!

Mariposas e flores do prado, a 400 e 460 rs.

Chitas finissimas, claras e escuras, a 240 e 260 rs.

Popelines, o que ha de mais gosto, a 320 e 400 rs.

Ditas de linho e seda, sortimento sem competencia a 400 e 500 rs.: a ellas,

Ditas de seda pura, de 1$500 vendemos a 800 e 900 rs.; aproveitem.

Gorgorão de seda, preto, o melhor que tem vindo, a 4$, estamos acabando.

Grosdenaples a 2$500 e 2$800; é pechincha.

Setins de todas as cores, inclusive Bismarks a 1$500; é Macáo.

Outros tecidos inteiramente novos

Turquezas de uma só côr, fazenda de gosto, a 800 rs. o covado; é bom verem.

Mariposas de linho puro, fazenda ainda não vista, a 640 rs. o dito.

Gorgorões de lã, cores lisas, a 900 rs o dito.

Seda de quadros, a 800 rs. o dito.

Alpacas lavradas, para todos os preços.

Cortes de vestidos arrendados, a 6$.

Temos tambem muito bom atoalhado adamascado para mesa, a 1$600 a vara.

Pannos para dita, de todas as qualidades.

Bramante com 10 palmos de largura, a 1$400 a vara, e todo de linho, a 2$200 a dita.

Brins de linho, branco, a 1$500 a dita.

Ditos finos de cores, a 2$ a dita.

Dito pardo, liso a 460 rs. o covado; é barato.

Ditos angolas, a 440 rs. o dito; aproveitem.

Lindas colchas para cama, a 3$ e 4$.

Toalhas felpudas a 5$500 a duzia.

Lenços abainhados, em lindas caixas, a 1$800.

E' o 59, á rua Duque de Caxias, loja de Carneiro da Cunha & C.

Lãzinhas a 200 rs.

Na loja do Pavão, á rua Duque de Caxias, vendem-se modernas e bonitas lãzinhas de côres, proprias para vestidos e roupas de crianças, pelo barato preço de 200 réis o covado; é pechincha: na rua do Queimado n. 55.

CORTES DE POPELINAS
a 3$000 réis

Na nova loja do Pavão á rua Duque de Caxias, vendem-se bonitos cortes de popelines de quadrinhos, tendo cada córte 15 covados, pelo barato preço de 3$000 cada um; é pechincha: na rua do Queimado n. 55.

24—RUA DO COMMERCIO—24

Neste estabelecimento vende-se o verdadeiro e superior vinho de Bordeaux, tanto em barris como em engarrafado, e mais barato do que em qualquer parte, por ser recebido de conta propria. No mesmo estabelecimento compra-se garrafas vasias que tenham servido para vinho de Bordeaux ou cognac.

LITTERATURA

As origens da civilisação, por sir Jonh Lubbock, os banhaneca e os bankumbi no interior d'Africa.

(Continuação)

Na Australia, segundo M. Lang, citado por sir Lubbock, nenhum homem póde desposar uma mulher tendo o mesmo nome da tribu que elle, ainda que não haja o menor grão de parentesco entre os dous, segundo as nossas idéas européas.

Na Africa equatorial, segundo Du Chaillon, cada tribu divide-se em *clans*; os filhos da maior parte das tribus pertencem ao clan da mãi; em nenhum caso podem casar entre si por mais atrazado que seja o grão do parentesco.

Na India tambem se notam alguns destes costumes. Na China, segundo Davis, o casamento entre pessoas tendo o mesmo nome de familia é illegal.

Os indios Tsimsheean, da Colombia britannica, dividem-se tambem, segundo Richardson, em *totens* ou *brazões*, communs a todas as tribus. Os brazões são a baleia, a tartaruga, a aguia o lobo, a rã, etc. Ha parentesco mais proximo entre as pessoas tendo o mesmo brasão, que entre os membros da mesma tribu; estes podem casar entre si, aquelles não lhes é isso permittido, isto é, uma baleia não póde desposar outra baleia, etc.

A endogamia, ou casamentos nas proprias familias, é praticada por algumas tribus na India, America, em Java, etc., no entanto é muito menos commum do que a exogamia.

Sir Lubbock explica a polygamia principalmente pela precocidade das mulheres nas regiões tropicaes, e sua rapida decadencia physica. A necessidade do aleitamento tambem póde para ahi contribuir.

O parentesco entre os selvagens apresenta differenças notaveis, correspondendo aos differentes grãos do desenvolvimento destes. M. Morgan publicou uma memoria em que indica os systemas de parentesco de 189 raças ou tribus.

Ainda que este seja o trabalho mais completo que tenha apparecido até hoje, nada diz comtudo quanto aos siberios, aos americanos e aos verdadeiros negros. Todavia, pelas informações que contém, póde-se ajuizar das idéas que predominam em muitas raças humanas a este respeito.

Notando que entre varios povos selvagens as interpretações de tio irmão de pai, de tio irmão de mãi, etc., assim como dos filhos destes, são distinctas, diz sir Lubbock que não somos nós talvez os que a este respeito estamos na interpretação mais verdadeira.

Por outro lado: « a idéa de parentesco entre os selvagens como a do casamento, reposa, não sobre o dever, mas sobre o poder; só com a elevação moral e gradual da especie humana, é que o segundo foi sabordinado ao primeiro. »

No tempo da communidade das mulheres o filho pertencia á tribu, depois á mãi, e só por ultimo, em algumas sociedades selvagens mais adiantadas, ao pai e á mãi.

« E' evidente, diz sir Lubbock, que com o systema da communidade das mulheres, ou mesmo com a polygamia, os laços entre pai e filho devem ser muito ligeiros. Todavia, muitas causas devem tender a reforçar os laços entre os pais e o filho, e sobretudo, entre a mãi e um filho.

Uma destas causas é sem duvida a mudança frequente nas ligações conjugaes, comprehendendo-se que com taes costumes o laço que une o filho á mãi seja muito mais forte, do que o que o liga ao pai; « assim nós vemos, diz sir Lubbock, que em quasi todas as raças interiores da humanidade, o parentesco é pelas mulheres, e podemos comprehender que os herdeiros de um homem não sejam os seus proprios filhos, mas os filhos da sua irmã. »

Segundo Herodoto, a herança pelas mulheres existia entre os Lycianos.

« Polibio indica o mesmo costume entre os Locrianas: e sobre os tumulos etruscos a genealogia é indicada na linha feminina. ».

Entre os germanos, segundo Tacito, deprehende-se que este costume tambem alli existio.

No reino dos Pictas até ao fim do oitavo seculo, não se encontra nenhum filho que tenha succedido a seu pai.

E', portanto, este um costume de todas as raças em uma certa época do seu desenvolvimento social.

Nós não podemos acompanhar sir Lubbock no longo desenvolvimento que elle dá á esta materia, o que seria exceder muito as proporções assignadas a esta especie de escriptos.

Sir Lubbock conclue rejeitando toda a idéa de degradação nas raças inferiores em materia de parentesco, tendo demonstrado que antes se nota entre ellas um progresso evidente.

Temos agora a dizer sobre o assumpto deste capitulo o que sabemos com respeito aos bankaneca e aos banbumbi.

Entre os povos destas duas raças a união entre homem e mulher effectua-se pela livre escolha das duas partes interessadas, e consentimento prévio e indispensavel da familia da mulher pretendida.

Não ha mulher livre ou escrava, que possa casar sem esse consentimento. E dizemos escrava, porque o casamento tanto é permittido entre os individuos desta condição entre si, como entre estes e os de condição livre.

O pedido de casamento de uma mulher deve ser sempre acompanhado de um presente mais ou menos importante, segundo a riqueza do pretendente, offerecido por estes ao pai da noiva. A esse presente dão o nome de *nontunha*

O casamento contrahido por aquelle modo só póde ser dissolvido dando-se os casos previstos e admittidos pelos costumes. No caso de separação o presente é devolvido ao marido, sem o qual a mulher não póde tornar a casar, embora viva delle separada. A mulher não leva dote algum ao marido, nem tem direito a quaesquer bens deste. No caso porém de separação, a metade dos mantimentos cultivados pela mulher são retirados por esta. Para isso cada mulher tem a sua casa separada, o seu celleiro ou deposito de mantimentos, e a sua cosinha. A cada divisão destas, contendo as duas ou tres casas, chama-se *epata*; ao conjuncto de todas, formando a habitação geral, *éumbo*.

Os filhos pertencem de direito á mãi; no entanto tem se já introduzido o costume de os dividir entre o pai e a mãi, ficando esta com os varões e aquelle com as femeas. Se porém a mulher for escrava, os filhos pertencem ao senhor desta; e se fôr livre, mas o pai escravo, pertencem á mãi.

O homem pode ter tantas mulheres quantas possa sustentar; mas só uma a *tembo*, é a verdadadeira, ou principal; as outras são subordinadas a esta, e teem o nome de *banbanda*.

A mulher, quer *tembo* ou *munbanda*, não é de fórma alguma a propriedade do marido; longe d'isso, goza da maior liberdade pessoal, e não se sujeita a qualquer máo trato. Se o marido a desacata em qualquer cousa, quer por palavras, quer por obrás, ella retira-se para casa de sua familia, e, ou o contrato conjulgal se dissolve, ou o marido lhe dá as satisfações que ella exige, acompanhadas sempre de um presente, ordinariamente um boi, em signal de reconciliação, *e pagamento da injuria*. Pela sua parte, a mulher é obrigada a respeitar do mesmo modo o marido, sob pena de ser expulsa, ou pagar-lhe a injuria.

Esta fórma de casamento, comquanto muito imperfeita, distancia-se muito das descripções a que se refere sir Lubbock, o que de forma alguma invalida ou contradiz essas descripções, mas quer dizer simplesmente que estes povos se acham mais adiantados a este respeito do que os outros a quem se referem aquelles escriptores.

A descendencia entre elles é tambem pelas mulheres, e a ordem da successão é a seguinte: tio, sobrinho, irmão. Tio é o irmão da mãi, filhos da mesma mãi; sobrinhos os filhos d'esta irmã; e irmãos para o effeito da herança filhos da mesma mãi. As mulheres são excluidas da herança. As irmãs da mãi são consideradas mãis, distinguindo-se pelos seus nomes proprios, e os irmãos do pai pais, distinguindo-se do mesmo modo. Os filhos d'estes entre si consideram-se irmãos. Os filhos da irmã de pai por parte da mãi, são primos dos filhos deste.

Familia entre elles tem o nome de *bunda*, ou *anda*, se se refere ao grupo constituindo o totembanda da cobra, etc., etc., isto é, familia de todos os individuos que se suppõem descendentes do elephante, da cobra, etc., etc. Os casamentos, ou ligações conjugaes, tambem são prohibidos tanto entre os primeiros como entre estes ultimos.

O escravo tambem de um certo modo é considerado como parente. Na falta de herdeiros legitimos é elle o herdeiro dos bens do senhor. Havendo mais do que um escravo prefere o mais antigo. E' talvez por este motivo que os senhores dão aos escravos o titulo de sobrinhos.

Esta ordem de successão começa a achar-se injusta, lamentando os pais não poderem deixar o que possuem aos filhos, e vendo com máos olhos os sobrinhos. Muitos pais vão dando em vida aos filhos o que podem.

Passemos agora com sir Lubbock aos capitulos V, VI. VII tratando de religião.

Começa elle por declarar que é este um assumpto que offerece bastante interesse, mas ao mesmo tempo o mais espinhoso de quantos analysa no seu livro.

Procurará comtudo não offender as consciencias dos seus leitores, e observa que por mais grosseiras, e mesmo ferozes que sejam entre os selvagens as formas rudimentares com que se apresenta a religião, « o homem religioso deve experimentar uma profunda satisfação ao vêr desenvolverem-se d'ellas gradualmente idéas mais correctas e crenças mais elevadas. »

Pensara dar a este capitulo o titulo da « superstições » em vez de « religião », mas preferira este ultimo, em parte pela razão acima exposta, e tambem porque lhe repugna condemnar em absoluto crenças honestas, ainda que imperfeitas.

A idéa religiosa nasce e desenvolve-se nos individuos de um modo approximadamente identico, segundo o seu estado de civilisação; os Natchez e os Persas, por exemplo, adoravam o sol; as superstições passam gradualmente ao lugar de concepções mais elevadas, no entanto a religião entre os selvagens é muito differente ainda do que é entre nós. Os seus deuses são bons e máos; fazem de algum modo parte da natureza; o meio de os supplicar e a dança e não as orações, se elles approvam mais frequentemente o que nós chamamos vicio do que o que estimamos como virtude. » Ha entre aquella e a nossa religião a mesma differença que ha « entre a astrologia e a astronomia, ou entre a alchimia e a chimica.»

Segundo o testemunho de muitos viajantes ha muitos povos na America, Oceania e Africa, que não teem religião.

« O selvagem olhe naturalmente a morte como uma especie de sonho. » D'aqui provavelmente todo o cuidado que elle toma pelo cadaver, e tambem a importancia que elle liga aos sonhos. »

« Quando o corpo fica inanimado, o selvagem conclue d'ahi naturalmente que o espirito o deixou. »

« Durante o somno elle julga tambem que o espirito deixou o corpo, e divagou por onde lhe pareceu. Assim elle crê « que ha um espirito que póde deixar o corpo. »

« Quando sonham com seus amigos ou seus parentes fallecidos, os selvagens creem firmemente que são os espiritos d'estes que os veem visitar, e creem assim, não na immortalidade da alma, mas em uma especie de sobrevivencia do corpo. »

« Segundo o capitão Buston « os negros creem em um phantasma, mas não em uma alma; em um presente immaterial, mas não em uma vida futura. »

« Entre os kols de Nagpore, segundo o coronel Dalton, attribuem-se todas as moslestias que affligem os homens e os animaes a uma das duas causas seguintes: ou a colera de algum espirito malfazejo, que é necessario applacar, ou aos encantos de algum magico ou feiticeiro. « Os circassianos e alguns chinezes participam a mesma crença.

A morte é sempre attribuida á magia. « Dobritzhoffer attesta que quando mesmo um Abipone morre das suas feridas, d'uma queda ou de velhice, seus compatriotas negam que seja essa a causa da sua morte, e procuram descobrir que feiticeiro o matou, e porque razão. »

O culto do fogo é quasi universal. Muitos selvagens acreditam que o fogo que elles entreteem nas suas cabanas se acha de algum modo ligado á vida.

Todas estas crenças são mais ou menos communs aos povos gentilicos do intorior de Mossamedes, a quem nos temos referido; e com respeito ao fogo, quando alguem escapa a algum grande perigo, dizem referindo-se ao chefe de familia; *uafacana, faz ou fizeste bom fogo*; o que porém não implica a idéa de um culto. Nas mesmas circumstancias tambem dizem ás vezes: *Succo, Succo, Deus, Deus,* que quer dizer: por Deus que tal não aconteceu.

Segundo Seeman, « nas ilhas Viti quando se quer matar alguem recorre-se a um feiticeiro, a quem se leva algum objecto que tenha pertencido aquelle a quem se quer matar; o feiticeiro queima esse objecto com certas folhas, e assim se julga ser esse um meio efficaz para aquelle fim. » Emprega-se o mesmo meio para descobrir ladrões.

O mesmo se faz tambem entre os banhaneca e os bakumbi; e é devido a esta crença que os roubos são tão pouco frequentes entre elles. A'quelle feitiço dão o nome de *ontico*, os magicos ou feiticeiros que o fazem, não são perseguidos, porque o poder que lhe é attribuido limita-se sómente a punir os ladrões. Os outros feiticeiros, a quem se attribuem poderes malfazejos, são punidos de morte, ou vendidos como escravos para fóra da terra. O dom da magia é espontaneo em alguns individuos, ou transmittido por algum espirito.

Lembra-nos um facto acontecido na nossa presença, e que dá idéa da influencia que tem nos costumes aquella crença.

Tinhamos pernoitado na casa de um preto mungambue, e um individuo que viajava comnosco tinha deixado amarrado a uma arvore proxima da casa, onde ambos nos recolhemos, um jumento que lhe pertencia. De noite, um parente do dono da casa recolhendo tarde, e tomando o jumento por outro animal, atravessou-o com a sua zagaia.

No dia seguinte appareceu morto o jumento.

Indagou-se quem o matou, mas como ninguem o declarava, lembrou-se o dono de dizer que ia *liquidar* quem quer que elle fosse.

Immediatamente apresentou-se um preto, dizendo ser elle quem tinha morto o jumento, e achando-se prompto a pagar a devida indemnisação; que foi já não nos lembra de quantos bois.

A crença daquella gente no terrivel poder do *ontico* é absoluta.

Em outras crenças não são tão firmes: por exemplo, na que attribue aos sobas o poder de dar as chuvas, na sciencia dos adivinhos, etc.

Elles admittem a discussão em todas as suas crenças, e convencem-se da impostura dos seus magicos em muitos casos, comquanto acreditem profundamente na magia.

A crença na magia, diz sir Lubbock, é universal entre todos os selvagens.

« Muitos feiticeiros creem realmente que elles possuem um poder sobrenatural. »

O padre Merolla, o padre Labat e até alguns missionarios modernos, segundo Williams, acreditam na magia.

O proprio Williams, diz sir. Lubbock, pensava que ella não era impossivel!

O culto dos animaes representa um estado immediatamente superior, ao que é caracterisado pelo fetichismo. Plutarcho, Diodoro e outros, procuraram explicar esse culto, por causas com que não concorda sir Lubbock.

« A verdadeira causa do culto dos animaes, diz elle, é muito mais simples e toma naturalmente a sua origem no costume tão geral de dar aos individuos primeiro, e ás familias depois, o nome de certos animaes. Uma familia, por exemplo, tendo o nome de urso, olhava este animal primeiro com interesse, depois com respeito, depois emfim, com uma especie de superstição. O costume de adoptar os nomes de animaes é geral entre todos os selvagens.

« Na Australia, o totem, ou como alli lhe chamam *kobong*, parece estar a ponto de ser deificado. Um certo laço mysterioso existe entre a familia e o seu kobong; assim, segundo diz sir G. Grey, um membro de uma familia não matara um animal da especie a qual pertence o seu kobong, se o encontrar dormindo, e mesmo não o matará em caso algum, se não com repugnancia, deixando-lhe sempre occasião para se poder escapar.

« Isto provém de que a familia julga que um animal desta especie é o seu melhor amigo, e que matal-o seria um grande crime, que é preciso evitar.

« Da mesma forma, um indigena que tem uma planta por kobong não deve arrancal-a em certas circumstancias, e em certas épocas do anno. »

Este respeito pelo totem ou kobong não chegou todavia ainda a um culto, mas na America tem-se tornado já uma verdadeira religião.

O animal mais geralmente reverenciado ou adorado é a serpente. Na antiguidade, e recentemente ainda entre muitos povos chegados a um certo grão de civilisação, a serpente era um dos seus deuses. « Da Liberia ao Benzuella, ou até mais longe, a serpente é o deus principal ». « E' a ella que se dirigem para fazer cessar a secca, as doenças, ou quaesquer outras calamidades ». « Não adoram porém senão as serpentes inoffensivas. »

Os banhaneca e os baikumbi não adoram, mas tambem não fazem mal a estas serpentes, e crêem antes que ellas são *indicio de felicidade*.

A zoolatria estende-se a muitos outros animaes; e tanto na America, como na Oceania, na India, etc., adora-se o lobo, o urso, o bisão, a lebre, e até peixes e aves.

Vem aqui a proposito dar noticia de uma ceremonia usada entre os banhaneca, a que não chamaremos propriamente um culto, mas que evidentemente para isso se encaminha.

Todos os annos ao terminar as colheitas por fim de julho ou principio de agosto, que é quando termina o anno para elles, tem lugar a festa da Geroa, ceremonia celebrada em honra do soba, e symbolisada em um boi, a que dão aquelle nome. Este boi deve ser branco e preto, *binda*, e acha-se entregue á guarda de um dos mais considerados senhores da terra, *balombe*, que tem o titulo de *Aloene-Hambo*, significando aproximadamente « o pastor por excellencia » ou « o maior pastor ». O boi Geroa é acompanhado por outro que tem o nome de *xicaca*, e por uma vitella com o nome de *tembo-onjuo*.

Ao começar a festa em cada anno acham-se os tres bois fóra da terra, a uma certa distancia, nas mattas onde ordinariamente pastam os gados; ao apparecer a lua nova de julho, ou de principio de agosto, começam os tres bois a serem conduzidos processionalmente até casa do Moene-Hambo, situada na extremidade da terra, onde devem chegar com a lua cheia. D'alli por diante até á residencia do soba, a uma distancia de 6 a 7 leguas, o boi apenas faz uma paragem a meio do caminho, na casa de um dos conselheiros do soba, *Moene-Jamba*, e não bebe mais agua. Ao chegar á residencia do soba, *Balla*, tem lugar a ceremonia mais importante. O Moene-Hambo, e depois o soba, chegam á bocca do boi o pó de uma casca de pão, bastante amarga, a que elles por isso dão o nome de *bungurullo*; se o boi não lambe aquelle pó é um agouro funesto para o soba, e o pobre Moene-Hambo paga com a vida aquella falta do boi; se pelo contrario, como ordinariamente acontece, o boi lambe o pó, recebe o Moene-Hambo toda a sorte de felicitações e obsequios, tanto do soba, como dos principaes da terra. Immediatamente a este acto o soba toma a palavra, e profere um discurso em que relata o estado das suas relações com os povos vizinhos, e diz o que pretende fazer no anno novo. Nesses discursos dão por vezes provas de uma sagacidade e tino politico de que se poderiam lisonjear homens em um estado de civilisação muito mais adiantado.

Depois do discurso segue-se uma dança em honra de uma mulher do soba que tem o nome de *Xiui*, e outra em honra da *Tembo*, e assim termina a festa, seguindo-se-lhe outra ceremonia tambem importante, a do *ufico*, de que nos occuparemos no lugar competente.

Desde que começa a festa da Geroa com o apparecimento da lua nova é prohibido cantar em toda a terra outra cousa que não seja a especie de hymno ou cantico pastoril e guerreiro, que se usa naquella occasião, e depois della é prohibido aquelle canto até ao anno seguinte.

Quando morre o soba é aquelle o canto, hymno, ou oração que o acompanha.

Durante a festa não se podem fazer demonstrações publicas de sentimento por qualquer motivo

Os instrumentos que só é licito tocar naquella festa são uns ferros a que chamam *mangongue*, e tambem uma especie de chocalho em que batem com outro ferro. O tambor, *gomma*, seu instrumento favorito em todas as outras funcções, é banido desta.

Acompanham a procissão e fazem della parte muitas donzellas enfeitadas na cabeça com enormes massas de enfiadas de grãos e pevides, cahindo-lhes pelas costas e pelos hombros. Os homens, e principalmente os que tocam os taes instrumentos, pintam os rostos com um barro branco, *peio*, que lhes dá o aspecto mais singular e grotesco. Tal é a festa da Geroa.

Não haverá em tudo isto uma vaga reminiscencia do boi Apis, tambem branco e preto, adorado e festejado antigamente no Egypto?

Ou sem ter relação com aquelle figurara aqui o boi simplesmente como symbolo ou attributo de fartura, fertilidade, riqueza, por uma idéa espontanea e semelhante á que deu lugar á creação daquella divindade egypcia?

Esta hypothese parece-nos a mais verosimil.

O estudo aprofundado das linguas africanas póde e deve lançar um dia uma grande luz sobre este e outros assumptos.

Cada munhaneca chefe de familia tem um boi da sua particular affeição, d'entre os mais que possue, e em cuja pelle é envolvido quando morre. Por estes factos se vê que se o boi não é ainda adorado, está talvez muito proximo de o ser.

Boi genericamente tem o nome de *gombe*, vacca *gindi*.

Muitos povos, diz sir Lubbock, adoram as pedras e as montanhas. « Os southals do Indostão central adoram uma alta collina chamada Marang-Boroo ».

Os baangambue teem em uma grande veneração uma montanha da sua terra denominada Tongo-Tongo.

« Nos paizes quentes olha-se o sol como um ser malfazejo; e o contrario nos paizes frios ».

Segundo o testemunho de muitos viajantes, os cafres e outros selvagens não teem religião ou idéa da existencia de Deus.

Os bankumbi e os banhaneca dizem indistinctamente quando alguem morre: « *Foi o sol que o chamou*; ou *foi Deus que o chamou* ».

O sol tem o nome de Kumbi, e a luz que delle dimana *mulenha*.

[*Continuar-se-ha*].

FOLHETIM

OS FILHOS DO MONFI

POR

FERNANDEZ Y GONZALEZ

VOLUME II

PRIMEIRA PARTE

OS AMORES DE YAYE

(Continuação do n. 254)

CAPITULO XXIV

DE COMO YAYE COMMETTEU A SUA PRIMEIRA INFAMIA POR CAUSA DO LEVANTAMENTO DO ALBAICIN

Em quanto Yaye, reconhecendo que se tornava impossivel a revolta, ordenava aos xeques e capitães que retirassem a gente e deslizessem as barricadas das ruas baixas; que escondessem as armas e tudo voltasse ao antigo aspecto de paz e submissão: ouvio da banda de S. Gregorio el Alto nova vozearia confusa. Em seguida brilhou um clarão indeciso, depois uma chamma, após esta outra, e afinal declarou-se um incendio.

E como se aquillo fosse um signal de alarma, retumbou o formidavel estampido do canhão da Alhambra, e o sino da torre de la Vela começou a tocar precipitadamente a rebate, soltando aquelle grito de guerra, que retumbou até aos distantes cumes das montanhas que rodeiam a veiga.

Ao mesmo tempo, em quanto uns corriam apressadamente para as avenidas por onde as tropas da Alhambra podiam atacar o Albaicin; em quanto outros tocavam ruidosamente a zambra, e outros disparavam para os ares os seus arcabuzes em signal de levantamento, entraram alguns na praça onde Yaye absorto não sabia que partido tomar, e gritaram:

— A casa de D. Diogo de Cordova e de Valor foi atacada e está ardendo.

N'aquelle momento tudo quanto o rodeiava, a situação em que se achava, o perigo d'um combate segundo todos os indicios duvidoso, tudo desappareceu da imaginação de Yaye, na qual só ficou uma idéa: a de D. Isabel de Cordova e de Valor, abandonada em casa do irmão a uma multidão feroz, irritada e sanguinaria. Sem dizer uma só palavra aos que o rodeiavam, nem fazer-se seguir de ninguem, só, anhelante, aterrado, deitou a correr como um louco em direcção á casa de D. Diogo, puxou da espada, abrio caminho, acutilando como um leão irritado a multidão compacta que rodeava a casa, e no primeiro momento de surpreza conseguir entrar.

Mas, por valente que fosse, ia só; o seu trajo fôra visto, e uma exclamação de raiva sahira de todas as boccas.

— Ao christão! ao christão traidor, que vem em soccorro dos traidores! bradaram algumas vozes.

E todos os que poderam penetrar na casa incendiada precipitaram-se atraz de Yaye com as armas em punho.

. . . .

No interior d'aquella casa reinava espantosa desordem.

No primeiro momento do perigo, D. Elvira, sem cuidar da salvação de D. Isabel, a quem odiava de morte, correu ao aposento de D. Diogo, abrio a porta secreta e refugiou-se no subterraneo.

Quanto a D. Isabel e aos criados, aterrados, apanhados de subito, apenas tiveram tempo de fugir para o jardim em busca d'uma sahida pelo postigo.

Mas todos, no primeiro momento de perturbação, tinham esquecido a chave; o postigo era solido; precisava-se de perder algum tempo, e o terror aconselhou-os a procurarem meio mais expedito.

Havia no jardim algumas arvores encostadas ao muro. Os homens, sem cuidar das mulheres, nem sequer de D. Isabel, porque nos momentos de supremo perigo ninguem cuida senão de si mesmo, subiram pelas arvores, alcançaram o espigão do muro, deixaram-se cahir para a rua e fugiram.

D. Isabel e tres criadas ficaram no jardim que principiava a illuminar-se com a luz avermelhada das chammas; que se levantavam dos palheiros da casa aos quaes se communicára o incendio.

Alguns furiosos tinham deitado fogo á casa da lenha.

Pelas janellas dos andares inferiores que deitavam para o jardim começaram d'alli a pouco a sahir turbilhões de fogo.

Ouviam-se os brados furiosos dos mouriscos que tinham penetrado nos aposentos, e que os revolviam roubando os objectos de valor.

D. Isabel e as tres criadas faziam maravilhosos esforços e ensanguentavam as mãos na fechadura do postigo; mas as suas forças eram demasiado debeis para a forçarem.

A' medida que o tempo corria, augmentavam o terror de D. Isabel e o pranto e os gritos das pobres mulheres que a acompanhavam. O incendio propagara-se a toda a casa do edificio que deitava para o jardim e fazia-o parecer immensa cortina de fogo.

Desmoronavam-se os tabiques, e através d'algumas grandes aberturas, via-se passar d'um lado para o outro a canalha, correndo carregada com o saque.

Só estava livre ainda das chammas o portão por onde se entrava para o jardim: mas estas já lhe lambiam a parte superior. Ao fundo do portão viam-se passar continuadamente homens com archotes accesos ou carregados de despojos; mas até então ainda nenhum se tinha dirigido ao jardim.

De repente ouviram-se brados mais rugidores, mais irritados, e terriveis, brados que por vezes se distinguiam perfeitamente.

— Ao traidor! ao castelhano! matai-o!

Encheu-se afinal o portão de gente, e D. Isabel, apezar do seu terror, vio que um homem só recuava defendendo-se de grande multidão.

Mas era um homem muito destro e valente, e atirando uma cutilada a um, uma estocada a outro, não deixava que nenhum o apanhasse pelas costas; via-se porém obrigado a recuar decididamente.

Quando o que se defendia, e os que tão encarniçadamente o atacavam, já quasi estavam dentro do jardim, D. Isabel, que contemplava fascinada aquelle espectaculo, soltou um grito de terror. A parte superior do portão, invadida pelo incendio, desabara sobre os combatentes, deixando-os sepultados sob um montão de madeira inflammada e de entulho.

Mas em frente d'aquella fornalha saltou um homem, e ao ver que tinha cortada a communicação com o interior da casa, principiou fóra de si a procurar alguma entrada que o fogo houvesse respeitado.

D. Isabel cravava a vista n'aquelle homem não sabendo se devia aterrar-se considerando-o inimigo, se devia alegrar-se considerando-o um salvador. O recem-chegado tivera a fortuna de que ao desabar a parte superior do portão, só apanhara os que o perseguiam e elle conservava afastados com a espada, sem que a mais pequena parte das ruinas lhe tocasse.

D. Isabel notou que estava vestido á castelhana, segundo a moda dos cavalleiros d'aquelle tempo; que tinha na mão uma espada desembainhada, e que pelo aspecto parecia estar muito longe de pertencer á canalha incendiaria e rapace que assaltara a casa.

No primeiro momento o terror só permittio a D. Isabel ver n'elle as generalidades que indicamos; porém depois, quando fez mais reparo n'elle, soltou um grito que tanto exprimia terror como alegria, e cahio immediatamente de joelhos.

Reconhecera n'aquelle homem o unico homem a quem amara; por quem fôra abandonada; n'uma palavra, reconhecera Yaye.

Por seu turno este ouvio o grito de D. Isabel e voltou-se.

A' luz do incendio, que offuscava a claridade do luar, vio uma mulher de joelhos, e junto ao postigo, fazendo diligencia por abril-o, mais tres mulheres; Yaye correu anhelante para ellas, chegou-se a D. Isabel, afastou-lhe as mãos com que cobria o rosto, encarou-o, e soltou um grito de alegria insensata; D. Isabel olhou tambem para Yaye, fez-se pallida de morte, soltou um gemido, e não podendo resistir a tantas commoções, cahio por terra desmaiada.

Antes de lhe acudir ao desmaio, Yaye pensou de a arrancar d'aquelle lugar de perigo. Dirigio-se á porta que as criadas debalde diligenciavam abrir, afastou-as, tirou uma pistola do cinto, apontou-a para a fechadura e desfechou. A fechadura saltou em mil pedaços, Yaye abrio o postigo, e as tres criadas fugiram no mesmo instante, como passaros quando se abre a porta da gaiola.

Em seguida voltou para D. Isabel que ainda estava desmaiada, contemplou-a por um momento em extasi, tomou-a nos braços, sahio pelo postigo e deitou a correr pelas ruas ingremes em direcção á muralha proxima do bispo D. Gonçalo

— A traição de D. Diogo de Valor disse, tornou inutil o levantamento dos mouriscos, mas essa traição entregou D. Isabel ao meu poder, Isabel é minha.

E o mancebo, a quem o amor tornava insensato, quasi se alegrava com a desventura do seu povo, porque lhe proporcionara a posse de D. Isabel.

Yaye estava resolvido a destruir d'um modo terrivel para a pobre menina os singulares obstaculos que d'ella o separavam.

Por outro lado dizia comsigo:

— Se hoje por culpa d'um traidor não vencemos, venceremos ámanhã.

E a sua consciencia tranquillisava-se com esta esperança.

Entretanto continuava a correr pelas ruas acima sem sentir o peso de D. Isabel, que era demasiado formosa para pezar muito.

As ruas por aquelle lado estavam solitarias, e o mancebo chegou depressa a um lugar onde a muralha era aberta, e sahio para o campo, ou para melhor dizer, para o monte.

Comtudo, não se deteve em quanto não se achou muito longe da muralha, e n'um caminho que seguia pela falda do cerro de Santa Helena e conduzia ao seu cume.

A' pouca distancia havia um redil abandonado, e para elle se dirigio com a sua preciosa carga. Junto do redil, brotava uma fonte rodeiada d'alamos sobre um terreno coberto de relva.

Parou alli, depondo D. Isabel suavemente sobre a relva.

O terror e a surpreza de ter encontrado Yaye n'aquella situação haviam de tal modo impressionado a desventurada joven, que o seu desmaio continuava.

Yaye olhava para ella extasiado. O rosto de D. Isabel pelo duplo effeito da pallidez e do luar attingia uma alvura sobrenatural. Tinha as negras tranças em seductora desordem. Os olhos velados pela sombra de espessas pestanas, a bocca entreaberta por um gemido, apresentavam essa formosissima expressão de dór que tão sublimes torna as fórmas puras, e tinha o collo e o seio quasi descobertos, em consequencia do modo violento com que fôra conduzida até alli por Yaye.

(*Continúa.*)

Typ do *Diario*—Rua Duque de Caxias